

Leitura de Partituras no violino

A Leitura à Primeira Vista como ferramenta do repertório e prática orquestral

Frederico de Oliveira Loureço

Orientador

Professor Especialista Pedro Reixa Ladeira

Coorientador

Professor Mestre João Pedro Martins Delgado

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música – Instrumento e Música de Conjunto, realizado sob a orientação científica do professor Especialista Pedro Miguel Reixa Ladeira e do professor Mestre João Pedro Martins Delgado, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Setembro de 2017

Composição do júri

Presidente do júri

Doutora Maria de Fátima Carmona Simões Paixão

Professora e Coordenadora com Agregação da Escola Superior de Educação – IPCB

Vogais

Doutor Tiago José Garcia Vieira Neto - Especialista na área (Arguente)

Professor Ajunto da Escola Superior de Música de Lisboa – IPL

Mestre Pedro Reixa Ladeira - Orientador

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas – IPCB

Resumo

O presente relatório de estágio aborda a importância do desenvolvimento da Leitura à Primeira Vista nos instrumentos de cordas friccionadas, de forma metódica e através da orientação de um professor, como ferramenta essencial à prática de tocar em orquestra e do seu repertório, sendo a investigação desta temática realizada através do estudo da classe de conjunto de Leitura de Partituras da Escola de Música do Conservatório Nacional.

Palavras-chave

Leitura à Primeira Vista; instrumentos de cordas friccionadas; violino; orquestra; pedagogia musical.

Abstract

The present curricular internship report approaches the Sight Reading development importance on string instruments in a methodical form through the guidance of a teacher, in order to improve the orchestral performance and repertoire execution, based on the analysis and study of the work developed in sight-reading group lessons at Escola de Música do Conservatório Nacional (Lisbon, Portugal).

Keywords

Sight Reading; string instruments; violin; orchestra; music pedagogy.

Índice geral

Composição do júri	III
Resumo	V
Abstract	VII
Introdução	1

PARTE I – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

1. Caracterização Escolar	5
1.1 A Escola de Música do Conservatório Nacional.....	5
1.2 Caracterização Geográfica, Histórica e Cultural do local em que se insere a EMCN.....	6
1.2.1 Caracterização Geográfica.....	6
1.2.2 Caracterização Cultural.....	6
1.3 História da Escola de Música do Conservatório Nacional.....	7
1.4 Recursos físicos e Serviços da EMCN.....	9
1.5 Comunidade Escolar.....	10
1.5.1 Órgãos de Gestão.....	10
1.5.2 Alunos.....	10
1.5.3 Corpo docente.....	11
1.5.4 Corpo não docente.....	11
1.5.5 Pais, Encarregados de Educação e Amigos da EMCN.....	11
1.6 Oferta Educativa.....	12
1.6.1 Cursos.....	12
1.6.2 Instrumentos e Classes de Conjunto.....	12
2. Caracterização da Classe de Instrumento	13
2.1 Caracterização do aluno.....	13
2.2 Avaliação da disciplina de violino – 4.º grau.....	14
2.2.1 Conteúdos.....	14
2.2.2 Competências e destrezas a avaliar.....	15
2.3 Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada.....	16

3. Caracterização da Classe de Conjunto.....	23
3.1 Caracterização da Classe.....	23
3.2 Avaliação da Disciplina.....	23
3.3 Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada.....	25
4. Reflexão Final da Prática de Ensino Supervisionada.....	31

PARTE II – PROJETO DO ENSINO ARTÍSTICO

Enquadramento Temático.....	35
1. A Problemática e os Objetivos do estudo.....	37
1.1 A Problemática.....	37
1.2 Objetivos do estudo.....	39
2. Fundamentação Teórica do estudo.....	41
2.1 A Leitura à Primeira Vista na literatura musical e pedagógica na área dos instrumentos de cordas friccionadas.....	41
2.2 Elementos essenciais na Leitura à Primeira Vista.....	43
2.2.1 Elementos gerais e técnicos a desenvolver e considerar na Leitura à Primeira Vista.....	43
2.2.2 Leitura por Blocos, Leitura Antecipada e Visão Periférica.....	45
3. Metodologia e Plano de Investigação.....	49
3.1 Observação direta e notas de campo.....	49
3.2 Tabelas de observação e avaliação de competências.....	50
3.3 Exercícios práticos.....	52
3.4 Entrevistas.....	52
4. Análise e leitura de resultados.....	55
4.1 Tabelas de observação e avaliação de competências.....	55
4.2 Exercícios práticos.....	60
4.3 Entrevistas.....	73
Conclusões e Sugestões Pedagógicas.....	75
Considerações finais.....	77
Referências bibliográficas.....	79

APÊNDICE A – Questionários de Problemática e Objetivos.....	83
APÊNDICE B – Avaliação de competências dos alunos.....	109
APÊNDICE C – Entrevistas.....	123

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Competências e destrezas a avaliar na Prova Intercalar	15
Tabela 2 - Competências e destrezas a avaliar na Prova de Avaliação Final de 4.º grau.....	15
Tabela 3 - Planificação da aula n.º 1 de 22 de novembro de 2016 (1.º trimestre).....	16
Tabela 4 - Planificação da aula n.º 8 de 7 de fevereiro de 2017 (2.º trimestre).....	18
Tabela 5 - Planificação da aula n.º 14 de 20 de junho de 2017 (3.º trimestre).....	20
Tabela 6 - Planificação da aula n.º 1 de 22 de novembro de 2016 (1.º trimestre).....	25
Tabela 7 - Relatório da aula n.º 7 de 8 de fevereiro de 2017 (2.º trimestre).....	27
Tabela 8 - Planificação da aula n.º 10 de 7 de junho de 2017 (3.º trimestre).....	29
Tabelas 9 - Observação e avaliação de competências dos alunos.....	51
Tabela 10 - Guião de Entrevistas.....	53
Tabela 11 - Relação das avaliações inicial e intermédia.....	57

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Média das avaliações iniciais (1.º período) de Competências da Classe de Conjunto na Prática de Ensino Supervisionada.....	55
Gráfico 2 – Média das avaliações intermédias (2.º período) de Competências da Classe de Conjunto na Prática de Ensino Supervisionada.....	57
Gráfico 3 – Média das avaliações finais (3.º período) de Competências da Classe de Conjunto na Prática de Ensino Supervisionada.....	58
Gráfico 4 – Evolução da média de competências dos alunos ao longo do ano letivo 2016/2017.....	59

Índice de outros elementos

Figura 1 - Instalações do Conservatório Nacional, na Rua dos Caetanos, Lisboa.....	5
Exemplo Musical 1 - Excerto do Estudo n.º 8 de R. Kreutzer.....	45

Introdução

A elaboração do relatório de estágio com o tema *Leitura de Partituras no violino – a Leitura à Primeira Vista como ferramenta do repertório e prática orquestral* é resultado da conclusão do Mestrado em Ensino de Música – Instrumento e Música de Conjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. O documento divide-se em duas partes, em que a primeira se dedica à unidade curricular da Prática de Ensino Supervisionada, realizada na Escola de Música do Conservatório Nacional, e a segunda à articulação entre o Projeto de Ensino Artístico e a disciplina mencionada durante o ano letivo de 2016/2017.

Na primeira parte serão apresentados quatro pontos. O primeiro, a Caracterização Escolar, em que estão presentes as características geográficas e culturais da EMCN, assim como os recursos físicos, serviços, comunidade escolar e oferta educativa da mesma. No segundo e no terceiro, é apresentada a Caracterização das Classes de Instrumento e de Conjunto, onde é realizada uma descrição do trabalho com estes alunos, assim como os parâmetros de avaliação dos mesmos e o desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada ao longo do ano letivo de 2016/2017. Por último, no quarto ponto, é realizada uma reflexão final da unidade curricular em questão.

Na segunda parte, será apresentado o Projeto do Ensino Artístico, dividido pelas seguintes secções: Enquadramento Temático através contextualização da escolha do tema pretendido; Problemática e Objetivos, secção que apresenta as razões que originam à realização do estudo; Fundamentação Teórica, onde será tratado e fundamentado o tema através de literatura musical e pedagógica; Metodologia de Investigação, em que é delineado o método a utilizar no estudo; Análise e Leitura de Resultados, momento de retirar ilações sobre os elementos utilizados como veículo de investigação; e por último, a secção das Conclusões e Sugestões Pedagógicas e das Considerações finais, parte que apresenta a elaboração da análise pedagógica de toda a investigação.

PARTE I - PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

1. Caracterização Escolar

1.1 A Escola de Música do Conservatório Nacional

A Escola de Música do Conservatório Nacional (EMCN) está inserida no Conservatório Nacional, sendo este um estabelecimento público de ensino das artes fundado no ano de 1836 e localizado na Rua dos Caetanos, na cidade de Lisboa.



Figura 1 – Instalações do Conservatório Nacional, na Rua dos Caetanos, Lisboa (Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa).

No ano de 1983, o Conservatório foi extinto como instituição única de ensino superior de artes, dando assim origem à criação de novas escolas de ensino artístico autónomas e independentes entre si, como a Escola Superior de Música de Lisboa, a Escola Superior de Dança, a Escola Superior de Teatro e Cinema, a Escola de Música do Conservatório Nacional e a Escola de Dança do Conservatório Nacional. As duas últimas de ensino básico e secundário, como perceptível na designação das mesmas, são as únicas que atualmente permanecem no edifício original do Bairro Alto (Maria José Borges, 2004).

1.2. Caracterização Geográfica e Cultural do local em que se insere a EMCN

1.2.1 Caracterização Geográfica

O estabelecimento de ensino musical localiza-se no centro histórico da capital do país, inserido na freguesia da Misericórdia, no concelho e distrito de Lisboa e na Região de Lisboa e sub-região da Grande Lisboa¹.

Esta freguesia lisboeta apresenta uma população de 13.044 habitantes, 2,19 quilómetros quadrados de área e respetiva densidade populacional de 5.956,2 habitantes por quilómetro quadrado. Está inserida na cidade de Lisboa, que conta com uma população total de 506.892 habitantes e na área metropolitana do mesmo nome, com uma população total de 2.821.697 habitantes, sendo esta o maior e o mais populoso centro urbano de Portugal².

1.2.2 Caracterização Cultural

A Escola de Música do Conservatório Nacional está inserida numa cidade e respetiva área metropolitana com uma oferta musical e cultural bastante diversificada.

Ligadas diretamente à área da música, seguem-se como exemplo formações com atividade profissional regular através da realização concertos semanalmente em diversos locais da cidade e região de Lisboa, apresentando-se com solistas e artistas de renome nacional e internacional com execução de repertório erudito variado e também com outros géneros de música. No campo das principais orquestras profissionais com sede na cidade de Lisboa, destacam-se a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Gulbenkian e a Orquestra Metropolitana de Lisboa. Como principais orquestras profissionais residentes na Área Metropolitana de Lisboa servem de exemplo a Orquestra de Câmara Portuguesa e a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras.

É de salientar a existência de formações musicais de jovens em que os mesmos poderão ser participantes ou membros por um determinado período de tempo, através da prestação de audições, e caso sejam selecionados para as mesmas, experienciam a vida de um instrumentista de orquestra e recebem também formação

¹ Divisão administrativa: Distritos, Concelhos e Freguesias (Divisão Estatística: NUT II e III).

² in *Censos 2011*. Instituto Nacional de Estatística.

extracurricular desta atividade. São exemplos de orquestras de jovens com sede na cidade e Área Metropolitana de Lisboa a Jovem Orquestra Portuguesa, a Orquestra Sinfónica Juvenil e a Orquestra Estágio Gulbenkian³.

É essencial referenciar a diversidade de espaços culturais localizados na cidade de Lisboa em que os alunos poderão ter contacto com outros tipos de arte para além da música, como a pintura, escultura e o teatro, assim como ter acesso a arquivo de cariz cultural. São exemplo destes locais instituições como o Centro Cultural de Belém, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Fundação Oriente, o Teatro Nacional de São Carlos, o Teatro Nacional D. Maria II, o Teatro Tivoli BBVA, a Biblioteca Nacional de Portugal, o Museu Nacional de Arte Antiga, e o Museu da Música⁴.

1.3 História da Escola de Música do Conservatório Nacional

A criação da Escola de Música do Conservatório Nacional dá-se através dos projetos do músico e compositor João Domingos Bomtempo com o objetivo de reformar o ensino de música em Portugal, após a vitória dos liberais em 1834. Em 1836, por decreto da rainha D. Maria II, “é criado em Lisboa um Conservatório Geral da Arte Dramática [...] dividido em três escolas (...) a Escola Dramática ou de Declamação, a Escola de Música e a Escola de Dança, Mímica e Ginástica especial”⁵.

O ensino existente no nosso país até então era apenas vocacionado para a música religiosa e os músicos existentes contratados como instrumentistas e professores eram maioritariamente estrangeiros. Deste modo, o compositor português realiza a tentativa de transferir o modelo de ensino religioso da música, porém adaptado a um estado laico e dando prioridade aos artistas nacionais. O seu projeto inicial de junho de 1834 da criação de um Conservatório de Música baseava-se no modelo parisiense, recente na época, que propunha um plano bastante ambicioso com dezoito professores para dezasseis disciplinas, o que não foi possível numa fase inicial. Apenas a 5 de maio de 1835 seria criado, anexado à Casa Pia, um Conservatório de Música com a direção de Bomtempo. Esta escola de música tinha como objetivo substituir o Seminário da Patriarcal, extinto em 1834. Por motivos económicos, o plano inicial teve de ser reduzido a seis disciplinas, cada uma com um professor (Borges, 2004).

³ Recolha de exemplos elaborada pelo autor.

⁴ Recolha de exemplos elaborada pelo autor.

⁵ in *Diário do Governo* n.ºs 1 e 2 do art.º 3.º, 1836.

Com a criação do Conservatório Geral em 1836, “fica incorporado neste estabelecimento o Conservatório de Música, ereto na Casa Pia a 5 de maio de 1835 (...)”⁶ com lugar no antigo Convento dos Caetanos, localização atual da Escola de Música do Conservatório Nacional.

A história inicial do Conservatório foi marcada por dificuldades financeiras e desinteresse pelo Ministério do Reino. Com a solicitação de proteção régia de Bomtempo à Rainha em 1840, D. Fernando II (esposo de D. Maria II) é nomeado como presidente honorário do Conservatório e seu protetor, e como consequência deste acontecimento, a 20 de julho desse ano foi-lhe atribuída a designação de Conservatório Real de Lisboa (Conservatório Nacional de Lisboa após a implantação da República) e finalmente, a 24 de Maio de 1841, são estabelecidos os seus estatutos. Anos mais tarde, dá-se o início das obras do Salão Nobre sob a direção de Luís Augusto, devido à carência de uma sala de concertos adequada aos Exercícios Públicos que se realizavam todos os anos.

Durante a história do Conservatório Nacional, é importante salientar acontecimentos que marcaram o ensino de música em Portugal como:

- Reforma de 1901 por Augusto Machado (diretor da Escola de Música) com a atualização dos planos de estudo e repertórios dos diversos instrumentos;
- Reforma de 1919 por Vianna da Motta (1868-1948) e Luís de Freitas Branco (diretor e subdiretor da secção de Música) que levam o Conservatório Nacional a um dos seus tempos áureos com inovações como a inclusão de disciplinas de Cultura Geral (História, Geografia, Línguas e Literaturas francesa e portuguesa), a criação da Classe de Ciências Musicais (dividida em História da Música, Acústica e Estética Musical), a introdução de uma nova disciplina de Leitura de Partituras, a adoção exclusiva do Solfejo entoado ao invés de rezado, o desenvolvimento do Curso de Composição e a criação das disciplinas de Instrumentação e Regência;
- Reforma de 1930, com Júlio Dantas como inspetor do Conservatório direção musical de Vianna da Motta, que levam ao desaparecimento disciplinas como Cultura Geral, Leitura de Partituras, Estética Musical e Regência devido a cortes orçamentais;
- Direção do maestro Ivo Cruz a partir de 1938 que eleva a instituição face às escolas europeias, tendo contado inicialmente com o apoio governamental, nomeadamente do próprio Ministro da Educação, e que nas décadas seguintes introduz o estudo de instrumentos antigos;
- Através do Ministério da Educação, em 1971 é nomeada a Comissão Orientadora da reforma do Conservatório Nacional presidida por Madalena Perdigão de forma a reestruturar o programa de 1930. Através da Experiência

⁶ in *Diário do Governo* n.º 3 do art.º 3.º, 1836.

Pedagógica, foram inovados os planos de estudos que aumentavam número de anos de estudo, foram atualizados os repertórios e foram introduzidos novos cursos instrumentais;

- Dissolução da estrutura quadripartida do Conservatório Nacional em 1986, que origina a uma divisão entre ensino geral e superior de Música;
- Projeto Orquestra Geração por António Wagner Dinis baseado no Sistema Nacional de Orquestras Juvenis e Infantis da Venezuela (Maria José Borges, 2004).

1.4 Recursos físicos e Serviços da EMCN

As instalações das escolas de música e dança do Conservatório Nacional localizam-se no antigo Convento dos Caetanos (século XVII). Destruído pelo terramoto de 1755, foi reconstruído em forma de palácio no século XIX de forma a albergar a instituição⁷.

É de conhecimento geral que o assunto da degradação dos espaços físicos do Conservatório Nacional tem sido alvo de preocupação e contestação nos meios de comunicação social, levando a inúmeras manifestações por parte da comunidade artística em geral. No entanto, alguns espaços têm sido recuperados recentemente e neste momento a requalificação do edifício encontra-se a cargo da Empresa Parque Escolar (EPE), ainda em fase de concurso (Projeto Educativo EMCN, 2016).

Como espaços físicos principais, é de salientar a Biblioteca, que contém material como partituras e recursos audiovisuais e que ainda funciona como espaço para audição de alunos, concertos, conferências e outros eventos, e o Salão Nobre que, segundo o Projeto Educativo da EMCN de 2016, consiste numa:

“Ala de apresentação pública dos alunos e de realização de eventos diversos, é um espaço de reconhecido valor arquitectónico e artístico, possuindo uma acústica especialmente vocacionada para a música de câmara, que permite uma utilização muito para além do âmbito escola”.

A EMCN apresenta como qualquer outro estabelecimento de ensino os espaços e serviços de Secretaria e Reprografia, e na ausência de Bar e Cantina próprios, a comunidade escolar serve-se dos mesmos da Escola de Dança, através de protocolo firmado (Regulamento Interno EMCN, 2017).

⁷ Inspeção Geral da Educação (2011). *Avaliação Externa das Escolas – Relatório de escola: Escola de Música do Conservatório Nacional LISBOA*.

Para além do vasto património de instrumentos e partituras que podem ser facultados ou alugados aos alunos, o estabelecimento de ensino provém de espaços físicos e serviços como mediateca, serviços informáticos, salas teóricas equipadas com material tecnológico, salas de estudo individuais e também os apoios técnicos de *luthier*, mecânico, afinador de pianos, técnico de instrumentos de sopro, organeiro e técnicos informáticos.

1.5 Comunidade escolar

1.5.1 Órgãos de Gestão

A Escola de Música do Conservatório Nacional conta como Órgãos de Gestão a Direção (Diretora, Subdiretor, Adjuntos e Assessores); o Conselho Geral (composto pelo respetivo Presidente e formado por professores, alunos, pessoal não docente, encarregados de educação e representantes da Autarquia e comunidade); o Conselho Pedagógico (formado pelo respetivo presidente e os Departamentos Curriculares de Formação Musical, Teóricas, Sopros e Percussão, Teclas, Cordas Friccionadas, Voz, Música de Câmara, Ciências Exatas, Experimentais e Expressões e por último Ciências Sociais, Humanas e Línguas); e Estruturas de Orientação Educativa (composto por coordenadores de Iniciações, Diretores de Turma, Tutores, Ensino Básico, Ensino Secundário e Projeto Educativo).

1.5.2 Alunos

A Escola de Música do Conservatório Nacional conta com um total de 908 alunos no presente ano letivo de 2016/2017. O Regime Supletivo representa a maioria do corpo discente, sendo este representado através da percentagem de 62% do total de alunos. Apesar de este demonstrar maior expressão, os ensinos Integrado e Articulado desde o ano letivo de 2000/2001 têm vindo a obter uma maior adesão (Projeto Educativo EMCN, 2016). Os restantes regimes são representados pelas percentagens de 30,4% no Regime Integrado e 7,6% no Regime Articulado. Quanto aos cursos, o nível de Iniciação está representado em 31,4%, o Ensino Básico em 40,4%, o Ensino Secundário em 24,8% e o Ensino Profissional em 3,4%⁸.

⁸ Dados referentes a dezembro de 2016 presentes no Projeto Educativo 2016/2017 da EMCN.

Uma parte significativa dos alunos da EMCN residem nos concelhos limítrofes de Lisboa, havendo também alunos oriundos de outros distritos e até de outros países. Para além de existir alguma diversidade nas origens do corpo discente, também é possível notar alguma diversidade no campo socioeconómico, tendo que recorrer ao apoio da Ação Social Escolar um total de 31 alunos. É de referir ainda que 7 alunos do Ensino Integrado têm necessidades educativas especiais.

Ao longo de toda a sua história, o estabelecimento de ensino musical em questão tem formado alunos de nível elevado, tanto nas suas carreiras profissionais como na obtenção de prémios de renome em Portugal e no estrangeiro, como é o caso dos músicos Fernando Lopes-Graça, Maria João Pires, Ana Bela Chaves, Olga Prats, entre tantos outros.

1.5.3 Corpo Docente

A Escola de Música do Conservatório Nacional conta com um total de 227 professores, dos quais 23 lecionam Formação Geral e 135 Formação Artística. O projeto Orquestra Geração é orientado por 66 docentes e o estabelecimento de ensino conta também com um professor de Educação Especial, um técnico especializado e uma psicóloga⁹. O corpo docente da EMCN contém professores em regime de Quadro, Quadro Zona Pedagógica (QZP) e Mobilidade, Acumulação e Contratação.

1.5.4 Corpo não docente

A EMCN conta com um corpo não docente composto por 27 elementos, em que 21 são Assistentes operacionais, 5 Assistentes técnicos e 1 Chefe de Serviços de Administração Escolar. Os funcionários estão empregados por regimes de Contratação (tempo indeterminado, a termo ou a tempo parcial) ou através do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

1.5.5 Pais, Encarregados de Educação e Amigos da EMCN

Em 1997 foi formada oficialmente a Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola de Música do Conservatório Nacional (APEEEMCN) e em 2007 foi criado um pólo da mesma em Loures. Tem como função colaborar legalmente nos

⁹ Dados referentes ao ano letivo de 2016/17 presentes no Projeto Educativo 2016/2017 da EMCN.

conselhos de turma e no conselho geral e também desenvolver e apoiar iniciativas da instituição.

O estabelecimento de ensino conta também com a Associação de Amigos da Escola de Música do Conservatório Nacional (AAEMCN), que tem como objetivo angariar apoios para a formação artística dos alunos desta escola.

1.6 Oferta educativa

1.6.1 Cursos

A formação musical dos alunos na Escola de Música do Conservatório Nacional é ministrada nos cursos de Iniciação, Básico, Secundário e Profissional de nível IV. Estes podem ser frequentados nos regimes de frequência Integrado (frequência de todas as componentes do currículo na EMCN), Articulado (frequência na EMCN apenas das disciplinas vocacionais no Curso Básico e das disciplinas das componentes de formação científica e técnico artística no Curso Secundário) e Supletivo (constituído apenas pelas disciplinas vocacionais no Curso Básico e das disciplinas das componentes de formação científica e técnico artística no Curso Secundário).

1.6.2 Instrumentos e Classes de Conjunto

Os cursos poderão ser frequentados em todos os instrumentos mencionados na legislação, sendo estes apropriados para a aprendizagem a partir dos 6 anos de idade Viola Dedilhada, Alaúde, Violino, Viola, Violoncelo, Contrabaixo, Harpa, Percussão, Piano, Acordeão, Flauta de Bisel, Flauta transversal e Clarinete, e a partir 8 anos de idade Oboé, Fagote, Trompete, Trompa, Trombone, Tuba, Cravo e Guitarra Portuguesa.

Os alunos poderão ser membros das classes de conjunto existentes no estabelecimento de ensino. Algumas destas constituem projetos anuais aprovados pela direção e conselho pedagógico e são ministradas pelos professores orientadores e responsáveis das formações. São exemplos destas nas modalidades de Coro (Pequenos Cantores do Conservatório Nacional, Ensemble Peregrinação e Coro Geral do Conservatório Nacional); de Música de Câmara (Grupo de Percussão do Conservatório Nacional); e de Orquestra (Orquestra do Conservatório Nacional, Orquestra Jovem do Conservatório Nacional e Orquestra de Sopros do Conservatório Nacional).

2. Caracterização da Classe de Instrumento

2.1 Caracterização do aluno

A Prática de Ensino Supervisionada é realizada através do acompanhamento da disciplina de Instrumento da classe de violino da docente Anne Victorino d'Almeida, professora cooperante desta unidade curricular, que conta com 12 alunos de diferentes anos dos cursos de Iniciação, Básico e Secundário.

Para efeitos de estágio curricular, foi selecionado um estudante que frequenta o 4.º grau do Curso Básico Integrado. A carga horária semanal da disciplina de instrumento é de 90 minutos no total: 45 minutos individuais e de 45 minutos partilhados. Pelo facto de este apresentar bastantes potencialidades, demonstrar ser empenhado e trabalhador desde a sua iniciação no violino aos 9 anos de idade e de encarar o instrumento e respetiva aprendizagem de forma bastante séria e responsável, o aluno tem apenas uma sessão semanal de aproximadamente 68 minutos¹⁰.

Com menos de cinco anos de prática instrumental, o repertório da disciplina de instrumento do estudante já engloba obras de grande dificuldade técnica e estilística como caprichos de N. Paganini e H. Wieniawski, e também andamentos de concerto de E. Lalo e W.A. Mozart. A professora atribuiu este género de peças pelo facto de o aluno demonstrar capacidades de aprendizagem bastante desenvolvidas, tais como a rápida assimilação de novo repertório e memorização do mesmo. A escolha do seu repertório foi também baseada nas potencialidades técnicas naturais e/ou já desenvolvidas pelo discente como rapidez e articulação de dedos da mão esquerda, facilidade na execução de golpes de arco e afinação correta. No entanto, o aluno ainda apresenta algumas dificuldades técnicas e artísticas tais como desenvoltura do braço direito, qualidade e amplitude sonora, *vibrato*, estabilidade de tempo e interpretação. Estes pontos menos positivos não se apresentam em grande escala tendo em conta a idade e nível do aluno, e é de salientar que o nível geral do mesmo está bastante acima da média dos alunos que frequentam o 4.º grau em violino¹¹.

Tendo em conta o potencial e as capacidades do discente, a sua professora propõe-lhe frequentemente a realização de audições públicas e concursos, assim como a atribuição de uma grande quantidade repertório de nível avançado. O aluno também frequenta as classes de conjunto de Orquestra e Música de Câmara, na formação de quarteto de cordas¹².

¹⁰ Ponto de vista da professora cooperante.

¹¹ Ponto de vista do autor.

¹² Baseado na observação direta durante as aulas de Prática de Ensino Supervisionada.

2.2 Avaliação da disciplina de Violino - 4.º Grau

Serve a presente descrição dos parâmetros de avaliação de violino no 4.º grau o propósito de demonstrar os critérios da mesma no ano que frequenta o aluno de estágio, sendo esta realizada através de duas provas de avaliação, com um peso de 60% da apreciação final, e de avaliação contínua com um valor de 40%¹³.

São realizadas duas provas ao longo do ano letivo: Prova Intercalar (Técnica) e Prova Final de Avaliação de 4.º grau. Ambas são classificadas numa escala numérica de 1 a 5 e cada uma delas representa 30% da avaliação sumativa final, tendo estas que cumprir o repertório do programa estabelecido, sendo valorizadas pela execução de memória. Em ambas as provas, os parâmetros avaliados correspondem a Técnica, com uma cotação de 50%, Interpretação, com um valor de 40% e Comportamento com 10%.

2.2.1 Conteúdos

Na Prova Técnica, são indicados como conteúdos duas escalas à escolha do aluno na extensão de 3 oitavas (maior e menor melódica relativa ou homónima), arpejos maiores e menores (no estado fundamental, 6.ª, 4.ª com 6.ª, 7.ª Maior e 7.ª da diminuta na extensão de 3 oitavas) e também dois estudos contrastantes de entre os indicados no programa do ano respetivo ou superior (como por exemplo Léonard, Mazas, Kayser, Sevcick, Kreutzer, Fiorillo, etc.).

Os conteúdos da Prova Final são compostos por uma peça, dois andamentos contrastantes de uma sonata, *suite*, concerto, concertino ou forma semelhante (nível igual ou superior ao concerto de Accolay em Lá menor) e também uma leitura à primeira vista. Neste momento de avaliação, é obrigatório uma das obras (peça ou os dois andamentos) ser interpretada de memória.

¹³ O ponto 2.2 e subponto 2.2.1 são baseados no programa da disciplina de violino *Provas de admissão e avaliação* revisto em Setembro de 2016 da EMCN.

2.2.2 Competências e destrezas a avaliar

Nas tabelas que se seguem, estão descritas as competências e destrezas a avaliar em cada uma das provas do 4.º grau de violino:

Tabela 1 – Competências e destrezas a avaliar na Prova Intercalar.

Competências e destrezas a avaliar na Prova Intercalar (Técnica)
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da representação ou antecipação auditiva e musical; • Afinação; • Regularidade rítmica; • Articulação e clareza; • Mão esquerda, <i>vibrato</i>, portamentos e <i>glissandi</i>; • Conhecimento até à 5ª posição; • Funcionamento do arco e golpes de arco como <i>sautillé</i> e <i>spiccato</i>; • Sonoridade; • Respeito ao texto musical (dinâmica, fraseado, etc.); • Apresentação do programa e atitude em palco.

(Fonte: Programação da disciplina de violino retirado de *Provas de admissão e avaliação* da EMCN revisto em setembro de 2016)

Tabela 2 – Competências e destrezas a avaliar na Prova de Avaliação Final de 4.º grau.

Competências e destrezas a avaliar na Prova de Avaliação Final de 4.º grau
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da representação e antecipação auditiva e musical; • Afinação; • Regularidade rítmica; • Articulação e clareza; • Mão esquerda, <i>vibrato</i>, portamentos e <i>glissandi</i>; • Conhecimento até à 5ª posição; • Funcionamento do arco e golpes de arco como <i>sautillé</i> e <i>spiccato</i>; • Sonoridade; • Respeito ao texto musical (dinâmica, fraseado, etc) • Velocidade de leitura e compreensão do texto musical (na leitura à 1ª vista); • Apresentação do programa e atitude em palco.

(Fonte: Programação da disciplina de violino retirado de *Provas de admissão e avaliação* da EMCN revisto em setembro de 2016)

2.3 Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada

São apresentados uma planificação e um relatório de cada trimestre da Classe de Instrumento no seguimento do desenvolvimento da prática de Ensino Supervisionada.

Tabela 3 - Planificação da aula n.º 1 de 22 de novembro de 2016 (1.º trimestre)

Planificação da aula de Instrumento							
Disciplina	Violino		Sala	213	Duração	68 minutos	Sumário
Professora Anne Victorino d'Almeida				Aula n.º	1	- E.Lalo – <i>Sinfonie Espagnole</i> Op.21 (I- Allegro non troppo) - Escalas e arpejos de Lá em 4 oitavas	
Período	1.º	Data	22/11/2016	Hora	10:50 – 11:58		
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais	Competências Específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
<p>Conhecimento e execução de memória e em modo de <i>performance</i> do 1.º andamento do Concerto para a audição pública;</p> <p>Conhecimento das escalas Maiores e menores da tonalidade de Lá e respetivos arpejos para a Prova Técnica.</p>	<p>Diferentes articulações, velocidades e golpes de arco;</p> <p>Domínio das passagens rápidas em tercinas e semicolcheias;</p> <p><i>Vibrato</i>;</p> <p>Domínio de diferentes dinâmicas e timbres no instrumento;</p> <p>Conhecimento musical e estético das obras;</p> <p>Capacidade de memorização e concentração;</p> <p>Segurança da execução das obras em <i>performance</i>.</p>	<p>Domínio e afinação de saltos extensos na mesma corda;</p> <p>Coordenação entre mão esquerda e direita e qualidade sonora em passagens rápidas;</p> <p>Domínio de diferentes tipos de <i>vibrato</i>;</p> <p>Domínio dos golpes de arco <i>detaché</i>, <i>martellé</i> e <i>spiccato</i>;</p> <p>Saber distinguir e fazer contraste entre partes rápidas e <i>cantabile</i>;</p> <p>Aplicar e procurar o carácter da música através de elementos técnicos e estilísticos como as dinâmicas, variação do tempo, <i>vibrato</i> e <i>glissando</i>.</p> <p>Simulação de audição pública sem paragens e com acompanhamento de piano.</p>		<p>Executar do 1.º andamento da <i>Sinfonie Espagnole</i> de início ao fim sem paragens (simulação de <i>performance</i>) com acompanhamento de piano;</p> <p>Corrigir a peça executada (com acompanhamento de piano) quanto à estabilidade de tempo; afinação com ajuda do piano (isolar notas nas posições mais altas quando necessário, tendo atenção à preparação do cotovelo e mão); preparação antes de tocar após compassos de espera; tensão corporal após minutos seguidos de execução; e elementos estilísticos e musicais da <i>Sinfonie Espagnole</i>;</p> <p>Corrigir e ajudar (sem piano) o aluno em alguma passagem específica em que este ainda não se sinte plenamente confortável;</p> <p>Melhorar elementos técnicos como a distribuição de arco; controle do arco; qualidade sonora e afinação recorrendo à execução das escalas e arpejos de Lá.</p>	<p>Violinos;</p> <p>Piano;</p> <p>Estante;</p> <p>Lápis e borracha;</p> <p>Partituras do 1.º andamento da <i>Sinfonie Espagnole</i> Op.21 de E.Lalo;</p> <p>Partituras do método de escalas e arpejos de Elizabeth Gilels.</p>	<p>Avaliação do desempenho na aula através da observação direta;</p> <p>Comportamento e atitude.</p>	<p>2' – Afinação e preparação do instrumento;</p> <p>12' – Simulação de audição com acompanhamento de piano do 1.º andamento do Lalo;</p> <p>22' – Correções do Lalo ainda com acompanhamento de piano;</p> <p>7' – Correções do Lalo sem piano;</p> <p>10' – Escalas e arpejos de Lá.</p>

(Fonte: Elaboração do autor)

Relatório da aula n.º 1 de 22 de novembro de 2016 (1.º trimestre)

De modo a simular a audição pública na tarde desse mesmo dia, o aluno executou o 1.º andamento da *Sinfonie Espagnole* Op. 21 de E. Lalo com acompanhamento de piano. Desta forma, o aluno teve uma preparação do momento de apresentação pública que iria ter nesse dia, e também desenvolveu mecanismos de prosseguir com a sua prestação apesar dos erros cometidos.

Após este momento, a docente corrigiu os seguintes aspetos técnicos:

- Afinação das notas agudas;
- Impulsos e acentos do arco;
- Preparação mental e concentração antes de tocar após os compassos de espera;
- Amplitude do *vibrato*.

De forma a melhorar estes aspetos, a professora pediu à pianista acompanhadora para tocar com o aluno a partir da letra B de ensaio. Aos poucos, os elementos atrás mencionados foram melhorados e explorados, porém com o surgimento de novos problemas ou continuação de dificuldades nos seguintes pontos:

- Precisão nas mudanças de posição;
- Execução sempre com o arco a partir da corda;
- *Rubato* após as mudanças de posição;
- Afinação das notas agudas com tendência a estarem abaixo da afinação do piano acompanhador.

Após grandes melhorias nos pontos trabalhados, sem acompanhamento do piano, a professora de violino realizou uma breve revisão do que foi trabalhado com acompanhamento e perguntou ao aluno se este se sentia desconfortável com alguma passagem da peça. Foi necessário mudar a dedilhação do salto presente em 4 compassos depois da letra E, dificuldade específica do aluno e alvo de preocupação por parte do mesmo.

Para finalizar a aula, a professora trabalhou escalas maiores e menores, e respetivos arpejos, em quatro oitavas da tonalidade de Lá do método de Elizabeth Gilels. O estudante apresentou uma excelente afinação durante toda a execução, porém com dificuldades na distribuição do arco. Para corrigir este aspeto, a professora pediu para que o jovem utilizasse todo arco e as velocidades de oito e dezasseis notas por arco. Outra dificuldade visível foi a dedilhação do arpejo de 7.^a da diminuta.

Tabela 4 - Planificação da aula n.º 8 de 7 de fevereiro de 2017 (2.º trimestre)

Planificação da aula de Instrumento							
Disciplina	Violino	Sala	213	Duração	68 minutos	Sumário	
Professor Frederico de Oliveira Lourenço				Aula n.º	8	- W.A. Mozart: 1.º andamento do Concerto n.º 3 para violino em Sol Maior K. 216	
				Grau	4.º		
Período	2.º	Data	7/2/2017	Hora	10:50 – 11:58		
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais	Competências Específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Conhecimento da do 1.º andamento do Concerto n.º 3 para violino de W.A. Mozart.	Diferentes articulações, velocidades e golpes de arco; Afinação e articulação de mão esquerda; Domínio de passagens rápidas, Execução musical e estética do texto musical da obra	Acordes; Coordenação entre mão esquerda e direita e qualidade sonora em passagens rápidas; Domínio dos golpes de arco <i>detaché</i> , e <i>spicato</i> ; <i>Vibrato</i> ; Trilos e respetivas terminações; Execução de diferentes dinâmicas e condução das frases musicais.		Isolar as dificuldades técnicas presentes na obra como acordes, trilos e passagens rápidas e trabalhá-las isoladamente através de exercícios técnicos específicos; Aplicar os elementos da estética musical do período e do compositor em questão no texto musical do andamento.	Violinos; Estante; Lápis e borracha; Partituras do 1.º andamento do Concerto para violino n.º 3 K. 216 de W.A. Mozart.	Avaliação do desempenho na aula através da observação direta; Comportamento e atitude.	2' – Afinação e preparação do instrumento; 58' – Estudo da Exposição do 1.º andamento do Concerto

(Fonte: Elaboração do autor)

Relatório da aula n.º 8 de 7 de fevereiro de 2017 (2.º trimestre)

A aula foi dedicada à avaliação do mestrando na Prática de Ensino Supervisionada. Durante a sessão foram trabalhados a Exposição do 1.º andamento do Concerto n.º 3 de Mozart. Ao longo da sessão foi realizado dois tipos de trabalho: trabalho técnico e trabalho estético e musical.

Quanto à parte técnica foram trabalhados os seguintes aspetos presentes na obra:

- Acordes de 3 notas: Trabalhou-se primeiro em cordas soltas com o arco dividido em duas cordas mais duas, e depois da mesma forma mas ligando esta divisão. Após este exercício juntou-se com a mão esquerda e dar um apoio de *vibrato* na sexta superior de forma a ajudar a projeção do acorde;
- Coordenação das passagens rápidas: Foi trabalhada a articulação das notas da mão esquerda, dobrando as mesmas com o arco a começar para baixo e depois para cima. Após este exercício aplicou-se os oito ritmos de estudo de forma a trabalhar a coordenação entre mão esquerda e mão direita;
- Passagens com o golpe de arco *spiccato*: foram trabalhadas lentamente em que cada nota seja executada com o arco a partir da corda, tomando atenção à qualidade de cada uma destas notas;
- Passagens com *vibrato*: foram trabalhadas este tipo de passagens muito lentamente, tendo atenção à pressão do arco e as mudanças do mesmo ao talão e à ponta, sem quebras do movimento de *vibrato*;
- Trilos: Foi trabalhado este elemento técnico de forma a executar a nota sem trilo e com a terminação mesurada, e depois da forma como está escrita.

Quanto à parte estética e musical foram trabalhados os seguintes elementos:

- Dinâmicas;
- Direção de frase recorrendo a aspetos técnicos como pressão e velocidade de arco e *vibrato*;

Inícios, finais e pontos de apoio das frases musicais recorrendo a aspetos técnicos como pressão e velocidade de arco e *vibrato*.

Tabela 5 - Planificação da aula n.º 14 de 20 de junho de 2017 (3.º trimestre)

Planificação da aula de Instrumento						
Disciplina	Violino	Sala	213	Duração	68 min.	Sumário
Professor Frederico de Oliveira Lourenço				Aula n.º	14	- Escalas e arpejos de Si; - C. Saint-Saëns: 1.º andamento do concerto n.º 3.
				Grau	4.º	
Período	3.º	Data	20/6/2017	Hora	10:50 – 11:58	
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais	Competências Específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação
Orientação das escalas e arpejos de Si Leitura do I andamento do Concerto n.º 3 de Saint-Saëns	Diferentes articulações, velocidades e golpes de arco; Afinação e articulação de mão esquerda;	Domínio das diferentes velocidades de arco, qualidade e projeção sonora da mão direita; Domínio da afinação de saltos; Coordenação entre mão esquerda e direita; <i>Vibrato</i> ; Domínio dos golpes de arco <i>detaché</i> ;		Realizar a orientação do estudo das escalas e arpejos de si para as férias de Verão. Realizar uma primeira leitura da 1.ª página do 1.º andamento de Concerto e trabalhar algumas dificuldades técnicas presentes na obra, de forma a orientar o aluno para as férias de Verão.	Violino do aluno e do professor; Estante; Lápis e borracha; Livro de Escalas de E. Uminska Partituras do I andamento do Concerto n.º 3 de C. Saint-Saëns.	Avaliação do desempenho na aula através da observação direta; Comportamento e atitude.
						2' – Afinação e preparação do instrumento; 33' – Escalas e arpejos de Si 33' – Saint-Saëns.

(Fonte: Elaboração do autor)

Relatório da aula n.º 14 de 20 de junho de 2017 (3.º trimestre)

A aula foi dedicada à avaliação do mestrando na Prática de Ensino Supervisionada. De forma a orientar o aluno para o estudo das férias de Verão, a aula foi dividida em duas partes: na primeira, foi orientado o estudo das escalas e arpejos da tonalidade de Si e na segunda parte da sessão foi realizada uma primeira leitura do 1.º andamento do Concerto n.º 3 de Saint-Saëns.

Nas escalas, para além da clarificação de dedilhações, foram dadas as seguintes orientações:

- Estudar com a semínima a 60 BPM (*beats per minute*) com a distribuição de 3, 4, 6 e 8 notas por arco;
- Atenção à velocidade e distribuição de arco assim como as mudanças à ponta e ao talão;
- Estudar as mudanças de posição com *glissandi* e com notas de passagem;
- Ter atenção à afinação;
- Manter a posição do violino direita.

Na primeira página do 1.º andamento do concerto, para além da leitura do texto musical foram trabalhados aspetos técnicos tais como:

- Zonas do arco;
- Mecanismos da mão direita;
- Controlo de arco e de *vibrato*;
- Afinação da mão esquerda;
- Notas de passagem e afinação de saltos na mesma corda;
- Articulações de mão direita e mão esquerda.

3. Caracterização da Classe de Conjunto

3.1 Caracterização da Classe

A Prática de Ensino Supervisionada é realizada através do acompanhamento da disciplina de Conjunto lecionada pela docente Anne Victorino d'Almeida, professora cooperante desta unidade curricular. A aula coletiva tem como denominação Leitura de Partituras pelo facto de estas sessões se destinarem à prática da leitura à primeira vista em grupo todas as semanas. É frequentada por quatro estudantes: um aluno do 10.º ano e três alunos do 11.º ano de violino do Curso Secundário Profissional.

Esta disciplina foi atribuída de modo a completar as 1100 horas curriculares de Formação Técnica do curso em questão¹⁴ e também pelo facto de a docente considerar ser esta a melhor finalidade desse período de tempo a preencher, devido à importância do desenvolvimento de ferramentas na prática da Leitura à Primeira Vista e também de forma a não serem alteradas as questões técnicas individuais dos discentes, uma vez que os que frequentam esta aula não pertencem todos à classe de violino da professora cooperante¹⁵.

3.2 Avaliação da disciplina

A disciplina de Leitura de Partituras destina-se à leitura à primeira vista de peças ou excertos todas as semanas (em que estas são apresentadas aos alunos no momento de aula sem estes serem informados de que obras se tratam) de forma a que seja realizado o primeiro contacto em grupo das peças em contexto performativo.

De modo a desenvolver o trabalho coletivo, são atribuídos os papéis de primeiros e segundos violinos. Durante a mesma sessão, estes papéis são alternados entre os estudantes de forma a todos experienciarem as funções de primeiro e segundo violino.

Os andamentos ou excertos orquestrais são na sua maioria dos compositores da 1.ª Escola de Viena (J. Haydn, W.A. Mozart e L. Beethoven) ou de compositores do período romântico inicial. Tendo em conta que os alunos estão numa fase inicial do desenvolvimento da prática da Leitura à Primeira Vista, este repertório é o que se

¹⁴ Baseado no Plano de Estudos do Curso Profissional de Instrumentista retirado da revisão de 2016 do Regulamento Interno da Escola de Música do Conservatório Nacional.

¹⁵ Baseado no ponto de vista da professora cooperante da Prática de Ensino Supervisionada.

adequa de melhor forma para o efeito pretendido devido à sua linguagem clara e transparente e também pela presença predominante de padrões rítmicos, melódicos e harmónicos convencionais¹⁶.

Antes do início dos exercícios, a docente sugere que os alunos imaginem a situação de serem recrutados para um trabalho pontual como uma cerimónia de casamento, um *cocktail* ou até mesmo um reforço de última hora numa orquestra, em que estes não têm mais de 20 minutos de preparação, ou que têm mesmo de recorrer à leitura da peça no momento performativo ou do ensaio orquestral. As atividades desenvolvidas são caracterizadas pela leitura de excertos ou andamentos na sua íntegra, em que apesar das dificuldades ou dos erros cometidos, a leitura deve prosseguir sem paragens dando atenção aos aspetos musicais e estilísticos das obras em questão, recorrendo a técnicas como a antecipação da leitura do compasso seguinte. Quando necessário, é pedido aos estudantes a realização de uma leitura individual ou em duo de um excerto em questão¹⁷. A avaliação da aula de conjunto é realizada através de observação direta nas sessões e de forma contínua.

¹⁶ Ponto de vista e observação do autor.

¹⁷ Baseado através da frequência do autor às sessões das aulas de Conjunto através da Prática de Ensino Supervisionada.

3.3 Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada - Planificações e Relatórios das aulas de conjunto

São apresentados uma planificação e um relatório de cada trimestre da Classe de Conjunto no seguimento do desenvolvimento da prática de Ensino Supervisionada.

Tabela 6 - Planificação da aula n.º 1 de 22 de novembro de 2016 (1.º trimestre)

Planificação da aula de Instrumento								
Disciplina	Conjunto		Sala	213	Duração	45 minutos	Sumário	
Professor: Anne Victorino d'Almeida						W.A. Mozart: <i>Eine Kleine Nachtmusik</i>		
Aula n.º 1						I – Allegro II – Romanze: Andante III - Menuetto		
Período	1.º	Data	22/11/2016	Hora	08:20 – 09:05			
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais		Competências Específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Leitura de partituras à primeira vista em conjunto (naípe de 1.ºs e 2.ºs violinos)	Qualidade de leitura do texto musical; Continuidade na leitura apesar dos erros; Leitura em conjunto; Preparação de uma obra ou um andamento num curto espaço de tempo.		Notas; Ritmo; Dinâmicas; Recursos estilísticos da obra em leitura; Prestação e desenvoltura da leitura; Liderança do naipe ou do conjunto quando atribuída esta função; Junção dos elementos dentro do mesmo naipe e entre naipes diferentes;		Escolher o líder do conjunto e de cada um dos naipes; Estabelecer 3 minutos para analisar (sem tocar) a partitura antes iniciar a leitura; Isolar e escutar a leitura de cada elemento do grupo; Isolar e escutar a leitura em grupos de 2 elementos; Entender a ordem de relevância dos elementos do texto musical na leitura à primeira vista; Alternar a função de 1.º e 2.º violino entre os alunos.	Violinos; Estantes; Lápis e borracha; Partituras da obra <i>Eine Kleine Nachtmusik</i> de W.A. Mozart	Avaliação do desempenho na aula através da observação direta; Comportamento e atitude.	5' – Afinação e preparação dos instrumentos 20' – 1.º andamento 15' – 2.º andamento 5' – 3.º andamento

(Fonte: Elaboração do autor)

Relatório da aula n.º 1 de 22 de novembro de 2016 (1.º trimestre)

Para a leitura de partituras à primeira vista, foi escolhida a obra *Eine Kleine Nachtmusik* de W.A. Mozart. Durante a aula foram lidos excertos das partes de 1.º e 2.º violino de cada andamento.

No primeiro andamento, foi dado aos alunos um espaço de tempo de três minutos para que estes pudessem analisar primeiramente a partitura (sem tocar), de forma a identificar elementos como armação de clave, tempo, notas, ritmo e alterações. Também foi atribuído um líder de cada naipe de forma a cada um destes orientar cada secção durante a leitura. Após a primeira tentativa, a professora isolou cada um dos alunos para que estes repetissem a leitura individualmente de forma a serem dadas indicações como:

- Prosseguir a leitura apesar dos erros;
- Retirar elementos secundários (por exemplo, a ornamentação) de forma a facilitar o processo, e dar importância aos aspetos principais como ritmo, notas e dinâmicas.

Para o segundo andamento, também foi disponibilizado tempo para a analisar a partitura e foi dado como exemplo, uma situação em que os alunos tivessem de se apresentar num evento em um duo musical, sem preparação prévia. Para o efeito, a leitura foi realizada dois a dois. Após a mesma, foram dadas as seguintes indicações pela docente:

- Apesar de não ter existido preparação, apresentar confiança;
- Evitar a realização de acentos desnecessários com o arco e em sítios em que estes não estejam escritos;
- Seguir o líder (1.º violino).

Na parte final da aula, foi dado tempo para analisar o terceiro andamento e respetiva leitura de um excerto selecionado do mesmo. Por último, a professora advertiu para não descurar o rigor do solfejo musical.

Tabela 7 - Relatório da aula n.º 7 de 8 de fevereiro de 2017 (2.º trimestre)

Planificação da aula de Conjunto						
Disciplina	Conjunto	Sala	213	Duração	45 min.	Sumário
Professor: Frederico de Oliveira Lourenço						L. Beethoven: Sinfonia n.º 7 – II andamento F. Mendelssohn: <i>Sonho de Uma Noite de Verão</i> - Marcha Nupcial J. Haydn: Sinfonia n.º 45 – IV andamento
Aula n.º 7						
Período	2.º	Data	8/2/2017	Hora	08:20 – 09:05	
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais	Competências Específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação
Leitura de partituras à primeira vista em conjunto (naípe de 1.ºs e 2.ºs violinos)	Qualidade de leitura do texto musical; Continuidade na leitura apesar dos erros; Leitura antecipada; Leitura em conjunto; Preparação de uma obra ou um andamento num curto espaço de tempo.	Notas e Ritmo; Armações de clave complexas; Dinâmicas e articulações; Passagens rápidas; Recursos estilísticos da obra em leitura; Prestação e desenvoltura da leitura apesar de erros de momento; Liderança do naípe ou do conjunto quando atribuída esta função; Junção dos elementos dentro do mesmo naípe e entre naipes diferentes;		Analisar harmonicamente de modo a facilitar a leitura de acordes e arpejos; Estabelecer o líder do conjunto e de cada um dos naipes; Estabelecer 3 minutos para analisar (sem tocar) a partitura antes iniciar a leitura; Isolar e escutar a leitura em grupos de 2 elementos; Entender e organizar os elementos relevantes na leitura à primeira vista; Alternar a função de 1.º e 2.º violino entre os alunos. Demonstrar através de excerto a forma de resolver cada dificuldade na Leitura à Primeira Vista.	Violinos; Estantes; Lápis e borracha; Partituras dos excertos de Beethoven, Mendelssohn e Haydn.	Avaliação do desempenho na aula através da observação direta; Comportamento e atitude.
						5' – Afinação e preparação dos instrumentos 20' – Beethoven 12 – Mendelssohn 8' - Haydn

(Fonte: Elaboração do autor)

Relatório da aula n.º 7 de 8 de fevereiro de 2017 (2.º trimestre)

A aula foi dedicada à avaliação do mestrando na Prática de Ensino Supervisionada. Para esta sessão foram selecionados alguns excertos do repertório orquestral de forma a ensinar aos alunos técnicas para superar dificuldades específicas presentes neste género de repertório, tais como:

- Dinâmicas, articulações e outras indicações de expressão;
- Leitura Antecipada em passagens sem notas repetidas;
- Organização mental de passagens com notas dobradas;
- Armações de Clave complexas (com um número acentuado de sustenidos ou bemóis).

De forma a desenvolver o primeiro ponto, foi escolhido um excerto do 2.º andamento da Sinfonia n.º 7 de L. Beethoven, compositor conhecido pelo uso frequente e complexidade de articulações e indicações de expressão;

Para o segundo ponto, foi escolhido um excerto do mesmo andamento do compositor alemão de forma a desenvolver a Leitura Antecipada. Para esta ferramenta, foi realizado um exercício com os alunos em que estes tinham que executar um grupo de tercinas, e esperar um tempo antes de prosseguir. Neste espaço de tempo de espera, os alunos visualizavam o grupo de notas seguinte;

De modo a desenvolver o terceiro ponto foi selecionado para leitura um excerto da Marcha Nupcial da *suite Sonho de Uma Noite de Verão* de F. Mendelssohn. Desta forma, os alunos poderiam visualizar os grupos de notas e pensar na função harmónica de cada um deles;

Por último, foi lido um excerto do último andamento da Sinfonia n.º 45 de J. Haydn, estando este na tonalidade de Fá Sustenido Maior. Foi indicado aos alunos que estes deveriam automatizar as diferentes tonalidades e reforçar este processo através do estudo individual de escalas em qualquer tonalidade, não evitando as menos convencionais.

Tabela 8 - Planificação da aula n.º 10 de 7 de junho de 2017 (3.º trimestre)

Planificação da aula de Conjunto							
Disciplina	Conjunto	Sala	213	Duração	45 min.	Sumário	
Professor: Frederico de Oliveira Lourenço						- C. Vivier: <i>Lonely Child</i> ; - J. Gordillo: <i>Elementos para Orquesta</i> ; - L. Beethoven: <i>Egmont</i> (Abertura); - D. Shostakovich: <i>Hamlet</i> (n.º7); - J. Brahms: Sinfonia n.º1, I andamento.	
Aula n.º10							
Período	3.º	Data	7/6/2017	Hora	08:20 – 09:05		
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais	Competências Específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Leitura de partituras à primeira vista individual	Qualidade de leitura do texto musical; Continuidade na leitura apesar dos erros; Leitura antecipada; Leitura individual; Leitura por blocos; Visão Periférica	Notas; Ritmo; Dinâmicas; Recursos estilísticos da obra em leitura; Prestação e desenvoltura da leitura apesar de erros de momento; Liderança do naipe ou do conjunto quando atribuída esta função; Junção dos elementos dentro do mesmo naipe e entre napes diferentes;		Estabelecer 3 minutos para analisar (sem tocar) a partitura antes iniciar a leitura; Analisar juntamente com o aluno o excerto a executar; Determinar excertos para leitura individual.	Violinos; Estantes; Lápis e borracha; Partituras dos excertos de Vivier, Gordillo, Beethoven, Shostakovich e Brahms.	Avaliação do desempenho na aula através da observação direta; Comportamento e atitude.	5' – Afinação e preparação dos instrumentos 8' – Vivier; 8' – Gordillo; 8' – Beethoven 8' – Shostakovich; 8' – Brahms.

(Fonte: Elaboração do autor)

Relatório da aula n.º 10 de 7 de junho de 2017 (3.º trimestre)

A aula foi dedicada à avaliação do mestrando na Prática de Ensino Supervisionada. Deste modo, os excertos programados para a aula tiveram de ser realizados de forma individual.

Seguem os excertos trabalhados durante a sessão:

- C. Vivier: *Lonely Child*, do compasso 42 ao compasso 53 (violinos I);
- J. Gordillo: *Elementos para Orquesta*, desde o número 3 até ao número 4 (violinos II);
- L. Beethoven: *Egmont* (Abertura), desde o compasso 294 até à letra H e desde o compasso 313 até ao compasso 328 (violinos II);
- D. Shostakovich: *Hamlet* (andamento n.º 7), desde o compasso 5 até ao número 3 (violinos II);
- J. Brahms; Sinfonia n.º 1 (1.º andamento), desde o compasso 327 até ao compasso 334 (violinos I).

4. Reflexão Final da Prática de Ensino Supervisionada

É possível considerar o estágio inserido na unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada como um ponto de partida para a carreira de docente de instrumento e de música de conjunto. Apesar do mestrando já ter tido anteriormente atividade enquanto professor, é de salientar que a prática em questão foi como uma orientação pedagógica e técnica de como lecionar na prática alunos nestas áreas musicais.

Entre novembro de 2016 e julho de 2017 foi possível assistir às sessões das classes de instrumento e de conjunto da professora cooperante e ao longo das mesmas, absorver as metodologias pedagógicas aplicadas e colocá-las em prática através do registo semanal de planificações e relatórios orientados pelos professores supervisores. Nas aulas de avaliação de Prática de Ensino Supervisionada, foi dada a oportunidade ao mestrando de este mesmo lecionar sessões das classes de instrumento e de conjunto e através das mesmas, aplicar os conceitos absorvidos ao longo de todo o seu percurso académico e da sua experiência enquanto músico instrumentista.

Num ponto de vista pedagógico pessoal, ao longo da frequência do estágio em questão, foi sublinha a importância de delinear percursos de aprendizagem (e respetivas estratégias) adaptadas individualmente a cada ser em desenvolvimento, não recorrendo assim a modelos tradicionais pré-definidos com o intuito de estes serem aplicados a todos os estudantes de forma semelhante. Cada indivíduo é diferente, apresenta um historial distinto e acima de tudo, capacidades e necessidades diferentes. Através desta ideia, a Prática de Ensino Supervisionada confirmou ao mestrando o facto de que com dedicação, empenho, trabalho e atenção em traçar e adaptar trajetórias individuais, todos conseguem alcançar e superar as suas aprendizagens.

Em suma, no âmbito da classe de instrumento foi possível absorver os seguintes elementos:

- Desenvolver ferramentas de orientação para um aluno motivado, interessado, estudioso e naturalmente dotado de capacidades violinísticas;
- Capacidade para orientar e lecionar elementos técnicos violinísticos;
- Capacidade para orientar e lecionar repertório de nível intermédio e avançado;
- Estruturação de planos a médio e longo prazo para a realização de provas curriculares, apresentações públicas e concursos.

Através do seguimento da classe de conjunto de Leitura de Partituras da Escola de Música do Conservatório Nacional, foi possível desenvolver um estudo pedagógico de investigação por autoria do mestrando quanto à temática da Leitura à Primeira Vista no campo dos instrumentos de cordas friccionadas, apresentado na Parte II do presente relatório de estágio.

PARTE II - PROJETO DO ENSINO ARTÍSTICO

Enquadramento temático

“Um instrumentista de cordas que toque em orquestra, deve desenvolver uma capacidade chamada Leitura à Primeira Vista (...). A vida em orquestra é bastante ativa e por vezes não há tempo para estudar uma sinfonia inteira, a não ser apenas aquelas passagens de grande dificuldade (...)”¹⁸

No âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, a temática do presente estudo de investigação nasce do acompanhamento da classe de conjunto do Curso Profissional Secundário da Escola de Música do Conservatório Nacional. A aula denomina-se Leitura de Partituras e é orientada pela professora de violino Anne Victorino d’Almeida. Tem como finalidade a leitura à primeira vista semanal de novas partituras de forma estruturada e metódica.

O propósito da investigação será observar, acompanhar e estudar os benefícios assim como demonstrar a relevância da leitura à primeira vista orientada na prática orquestral dos alunos em questão. Além destes pontos, será importante apelar a que a temática investigada não se trate apenas de uma questão banal, mas sim de uma componente fundamental bastante presente no quotidiano de estudantes de música e de músicos profissionais. Esta necessidade é afirmada por autores de referência como John Sloboda, que afirma existir a necessidade de salientar que um músico com a facilidade em leitura à primeira vista desenvolvida tem bastantes vantagens face aos outros instrumentistas no mundo musical, e considera também que muitos profissionais do mercado de trabalho na área da música não seriam capazes de desempenhar funções nos seus empregos sem um nível bastante elevado desta prática (Sloboda, 2005).

Em suma, a ideia central desta investigação está na ênfase da importância da orientação da leitura à primeira vista, enquanto ferramenta da atividade orquestral dos estudantes e profissionais de violino, que naturalmente poderá ser projetada para os restantes instrumentistas da família das cordas friccionadas.

De forma a realizar o estudo sobre a temática mencionada, serão apresentados os problemas e objetivos que o mesmo pretende atingir, seguidos pela fundamentação teórica em que a problemática se baseia. Nesta secção será abordada a Leitura à Primeira Vista na literatura pedagógica e musical e também os elementos essenciais a considerar no desenvolvimento desta prática. De seguida, como estratégia de organização, será realizado um plano da metodologia de investigação, onde estarão

¹⁸ Adaptação e tradução do autor da citação escrita em língua espanhola “*El instrumentista de cuerda que toca en una orquesta debe desarrollar una habilidad llamada “Lectura a primera vista” (...) La vida en orquesta es sumamente activa y a veces no da tiempo de estudiar toda una sinfonía sino aquellos pasajes que revisten una gran dificultad (...)*”. Flores (2014). *Venezuela Sinfónica*.

descritos os métodos utilizados para a realização do estudo da temática e a aplicação prática da mesma sobre o objeto de estudo. A leitura de resultados será a secção do relatório de estágio onde serão retiradas ilações e conclusões sobre os benefícios da prática orientada de leitura à primeira vista, através da análise dos recursos utilizados para o estudo da problemática.

Na conclusão final da investigação, será realizada uma reflexão final onde estarão mencionadas as conclusões pedagógicas do estudo assim como as considerações finais do mesmo.

1. A Problemática e os Objetivos do estudo

1.1 A Problemática

A elaboração do presente relatório de estágio pretende obter resposta a problemáticas pessoais vividas durante o percurso do autor enquanto estudante e instrumentista de orquestra, assim como as necessidades de colegas que fizeram parte do mesmo e também da comunidade musical em geral. De modo a entender e comprovar estas dificuldades, foi realizado por elaboração do autor um questionário a nível nacional a três grupos distintos do mundo da música: Estudantes dos instrumentos de cordas friccionadas do Ensino Secundário Integrado, Articulado, Profissional e do Ensino Superior de música, Professores dos instrumentos de cordas friccionadas do Ensino Secundário Integrado, Articulado, Profissional e do Ensino Superior de música, e Instrumentistas de cordas friccionadas de orquestras profissionais¹⁹.

Desta forma, a presente investigação não será elaborada com o propósito de abordar aprofundadamente a complexidade cognitiva envolvida no processo de Leitura à Primeira Vista, porém será adotar uma vertente prática, centrando a questão principal do estudo na aplicação da mesma na vida de estudantes e instrumentistas, e sobretudo responder às seguintes dificuldades levantadas através da leitura de resultados dos inquéritos iniciais realizados pelo autor à população atrás mencionada:

- Escassez de tempo para preparação das partes orquestrais, enquanto estudantes e profissionais. No campo académico, os horários extensos dos cursos vocacionais de música *versus* a quantidade de repertório da disciplina de instrumento a preparar é uma dificuldade constante, e com a necessidade de preparar repertório orquestral, este problema aumenta. 80% dos estudantes de cordas friccionadas dos Ensinos vocacionais Secundário e Superior afirma sentir pouco tempo de preparação nas partes individuais das orquestras cujo são membros, maioritariamente por razões de indisponibilidade horária e também pelo facto de as partituras de estudo não terem sido distribuídas com a antecedência necessária²⁰. No campo profissional, a carga horária de um instrumentista de orquestra e o facto

¹⁹ Os formulários dos questionários referidos e respetivas respostas estão apresentados no Apêndice A do presente Relatório de Estágio.

²⁰ Todos os dados estatísticos apresentados ao longo do ponto 1. Problemática e Objetivos, são baseados nos questionários atrás mencionados, realizados por elaboração do autor e apresentados no Apêndice A do presente Relatório de Estágio.

destes conjuntos instrumentais apresentarem repertório novo semanalmente, também condiciona o estudo das partes individuais a executar²¹.

- Problema de dedicação do tempo das classes de naipe e orquestra para a leitura das partes orquestrais e seu respetivo texto musical, ao invés de desenvolver competências e elementos técnicos e expressivos como a junção, som, articulação, fraseado e aspetos musicais e estilísticos de um naipe. 65% dos Professores dos instrumentos de cordas friccionadas dos Ensinos Secundário e Superior indica que as aulas de naipe e orquestra a nível académico são bastante prejudicados pelo nível de leitura dos alunos e 35% afirma que estas sessões por vezes são condicionadas pelo mesmo fator. Uma percentagem nula dos docentes (correspondente a 0%) selecionou a opção destas aulas serem pouco ou nada afetadas pelo problema em questão. Esta situação também é confirmada pelo ponto de vista dos alunos, pois 62,5% dos estudantes sente por vezes e 20% sempre ou bastante os agrupamentos musicais serem prejudicados pelo seu próprio nível de leitura e também pelo dos seus colegas.

Analisando os dois grandes problemas referidos e de forma a tentar entender a razão dos mesmos, é possível notar a falta de acompanhamento e orientação dos alunos nesta componente. 97,5% dos estudantes atualmente não tem, ou nunca teve alguma disciplina do seu plano curricular que se dedique à prática de Leitura à Primeira Vista e deste grupo, 79,5% afirma que o seu professor de instrumento não dedica ou nunca dedicou tempo da sua aula a esta prática. Estes resultados são valorizados quando 85% dos alunos consideram que é importante a orientação de um docente na prática de Leitura à Primeira Vista e 95% da mesma população considera que esta ferramenta é essencial no seu desempenho enquanto membro de orquestra, também sublinhado em 92,9% pelos instrumentistas profissionais e em 100% pelos professores.

Em última análise, é de salientar o facto de mais de metade dos alunos se sentir nada ou pouco confortável na maior parte das vezes quando tem de recorrer à leitura à primeira vista numa situação de ensaio de orquestra. Também quando exigida esta componente em audições de orquestra jovem ou profissional, ou mesmo em exames de instrumento das escolas especializadas ou do ensino superior de música, a maioria dos estudantes por vezes sente dificuldades. Após a apresentação dos factos, serão determinados os objetivos do presente estudo de investigação com o intuito de serem apresentadas propostas como solução da problemática em questão.

²¹ 35,7% dos profissionais de violino e viola d'arco afirma que a sua atividade profissional afeta bastante o estudo do repertório orquestral, e 42,9% afirma que a vida de um instrumentista de orquestra condiciona por vezes o estudo das partes individuais.

1.2 Objetivos do estudo

Para ser possível responder a estas necessidades, é necessário referir que é notória a falta de acompanhamento por parte dos programas oficiais do ensino especializado em música e do ensino superior de música bem como dos respetivos docentes. 85% dos professores afirma que os planos curriculares não estão preparados para a prática da Leitura à Primeira Vista e 95% da mesma população considera que deveria existir maior acompanhamento por parte das direções pedagógicas e departamentos nesta questão. No campo investigação, apesar de já existir dissertações em português sobre o assunto nos campos dos instrumentos harmónicos como a guitarra, o piano e o órgão, este género de investigações que desenvolvem a temática da importância da orientação da Leitura à Primeira Vista aplicada aos instrumentos de orquestra, nomeadamente aos instrumentos de cordas, é praticamente inexistente²².

Através da elaboração desta investigação, o universo que a mesma pretende abranger é formado por alunos de cordas friccionadas estudantes e residentes em Portugal que já tenham tomado uma decisão quanto ao seu futuro profissional estar na sua totalidade ligado com o exercício de uma profissão com estes instrumentos. Com este propósito, a amostra de alunos retirada nos questionários de Problemática e Objetivos do estudo abrange estudantes dos Ensinos Secundário e Superior, sem qualquer preferência entre um destes, mas apenas pelo motivo de estes integrarem o ensino vocacional de música.²³

Com o presente estudo pretende-se como objetivo principal responder à problemática apresentada estudando e analisando o facto de a orientação da disciplina de Leitura de Partituras ser ou não um aspeto positivo para o desenvolvimento da Leitura à Primeira Vista e na prática do repertório orquestral em geral. Com este propósito, a investigação será estruturada através da elaboração da fundamentação teórica do tema através da referência da temática da Leitura à Primeira Vista no campo violinístico e da família das cordas presente na literatura de autores como Stowell e Colwell com apresentação de elementos essenciais a considerar no desenvolvimento desta prática. Após a elaboração esta parte, a investigação-ação como metodologia pretende observar, intervir e avaliar o objeto de estudo por parte do autor através de observação direta das componentes implícitas

²² Fonte: Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (consultado em dezembro de 2016).

²³ Devido ao facto do desenvolvimento de leitura nos instrumentos de corda friccionada não estar formalizada nem oficializada, não foram retiradas leituras de quaisquer tendências correspondentes ao Ensino Secundário e ao Ensino Superior separadamente nas respostas dos questionários aos professores e aos alunos de cada um destes ensinos.

na temática da classe de Leitura de Partituras da Escola de Música do Conservatório Nacional.

Através da leitura de resultados, o propósito será confirmar ou negar a existência de benefícios na prática da disciplina de Leitura de Partituras, através da análise dos dados recolhidos e da autoavaliação destas competências por parte dos próprios alunos, e como anteriormente referido, apelar à relevância da Leitura à Primeira Vista orientada e a aplicação da mesma na vida quotidiana de um estudante, futuro profissional instrumentista de orquestra.

No termo da investigação, serão apresentadas as conclusões finais da investigação, onde será realizada uma reflexão sobre as ilações levantadas ao longo de todo o estudo. Nesta secção do documento, existe o propósito de sensibilizar os docentes e instituições de ensino musical para a disciplina de Leitura de Partituras, de forma a combater a dificuldade da atividade orquestral e execução do seu repertório. Nesta mesma parte, poderá ser considerada uma proposta de plano de orientação da Leitura à Primeira Vista com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do estudo da temática através dos conhecimentos adquiridos pelo mestrando durante a elaboração do presente relatório de estágio.

2. Fundamentação Teórica do estudo

2.1 A Leitura à Primeira Vista na literatura musical e pedagógica na área dos instrumentos de cordas friccionadas

Com base em artigos científicos e na literatura musical e pedagógica, é possível classificar a Leitura à Primeira Vista nos instrumentos de corda friccionada como uma questão alvo de interesse e de preocupação por parte de especialistas e pedagogos da área, sendo esta referida como ferramenta fundamental de um instrumentista de orquestra e de um músico em geral. No manual britânico de referência a nível violinístico *The Cambridge Companion to the Violin* (1992), a Leitura à Primeira Vista é apontada como um dos doze requisitos essenciais para tocar em agrupamentos instrumentais de orquestra e de música de câmara (Stowell 1992).

Alguns autores defendem que esta capacidade deve ser desenvolvida desde uma fase inicial no percurso de um instrumentista, patente na obra *The Art and Science of String Performance* (1986) indicando que "(...) após alguns meses de aprendizagem do instrumento, os estudantes deverão ser alertados e consciencializados da importância da Leitura à Primeira Vista. Para este efeito, devem ser-lhes atribuídos exercícios específicos, de forma a desempenharem positivamente esta atividade"²⁴ (Applebaum & Lindsay, 1986, p. 126).

Sublinhando a presente citação, é relevante referir que esta capacidade pode ser desenvolvida através de um método de aprendizagem estruturado, sendo até possível recorrer a métodos práticos já existentes publicados onde são apresentados exercícios progressivos e vocacionados para cada tipo de dificuldade. Esta estruturação do desenvolvimento da leitura tem como propósito combater o facto de os estudantes desenvolverem esta ferramenta à parte do seu progresso musical, desenvolvido fora das aulas de instrumento e sem qualquer tipo de orientação (Kember, 2007). Após a pesquisa nas editoras de referência da literatura musical, foi possível reparar que já foram publicados nos últimos anos alguns métodos de desenvolvimento à Leitura à Primeira Vista tais como:

- John Kember com a cooperação de Roger Smith publica em 2006 o primeiro volume do método *Violin Sight-Reading* (de nível inicial) e no ano seguinte com a cooperação de Marguerite Wilkinson o segundo volume da obra (de nível inicial até o nível intermédio). O primeiro volume, com um total de 215 melodias, está dividido em oito secções em que cada uma destas aborda uma

²⁴ Adaptação e tradução do autor da citação escrita em língua inglesa "Actually, after a few months of study, students should be told about the importance of sight reading. They should be given specific exercises to help them become good sight readers" (Applebaum & Lindsay, 1986, página 126).

dificuldade específica a desenvolver. O segundo, com um total de 149 excertos musicais a serem executados a solo, em duetos e com acompanhamento, está dividido em cinco secções em que cada um destes aborda diferentes tipos de tonalidades (Schott and Company Limited London, 2017);

- Doreen Smith publica em 1992 o método *Violin Sight-Reading* dividido em dois volumes, em que o primeiro, com cem melodias para o desenvolvimento de leitura, destina-se do primeiro ao quinto grau de dificuldade, e o segundo, com sessenta melodias, do sexto ao oitavo (Oxford University Press, 2017);
- Paul Harris apresenta sete volumes publicados (em que cada um destes é vocacionado para um grau de dificuldade em questão) do seu método prático *Improve your sight-reading!* que contém exercícios rítmicos, melódicos e excertos musicais (Faber Music, 2017).

Robin Stowell (1992) afirma que a competência de Leitura à Primeira Vista é refletida consoante o talento natural dos estudantes. O pedagogo britânico John Kember (2007) escreve em artigo para a prestigiada revista *The Strad* também sobre o facto de já se ter deparado com indivíduos com esta capacidade desenvolvida de forma natural, e que normalmente este facto ocorre como consequência da sobrevivência às peças a executar durante o percurso académico dos alunos, mas que no entanto, estes devem ser auxiliados através da orientação de um professor ao invés de realizarem este desenvolvimento por seu próprio rumo durante os ensaios, audições de orquestra, exames ou concertos.

Como referido e citado anteriormente, os estudantes devem ser orientados na prática de Leitura à Primeira Vista através de um tutor, que poderá ser o seu próprio professor de instrumento, através de uma instrução estruturada baseada em exercícios específicos para cada dificuldade. Outra forma de desenvolver esta competência é através da atividade orquestral, em que são elaborados planos desta prática durante os ensaios de orquestra numa secção específica dos mesmos, intercalada com outras atividades como aquecimento e audição (Colwell & Hewitt, 1969).

A Leitura à Primeira Vista é uma atividade de grande complexidade a nível físico e cognitivo, levando assim diversos autores da área da Psicologia Musical a desenvolver estudos e a investigar sobre os processos envolvidos nesta prática. Parncutt e McPherson (2002) afirmam que a Leitura à Primeira Vista, à semelhança de outras atividades de grande complexidade, não é composta apenas por uma capacidade, mas sim por um conjunto destas que poderão ser estudadas e analisadas separadamente. Os autores enumeram as Capacidades de Perceção, Cinestésica, Memória e Capacidades de Resolução de Problemas como as atividades cognitivas envolvidas neste processo.

2.2 Elementos essenciais na Leitura à Primeira Vista

2.2.1 Elementos gerais e técnicos a desenvolver e considerar na Leitura à Primeira Vista

As obras ou excertos selecionados para leitura poderão ser estipulados antes do início do ano letivo em questão pelo professor de instrumento e/ou pelo maestro ou professor de orquestra. Além do desenvolvimento natural da notação musical, o repertório para leitura terá como funcionalidade o reconhecimento, consciencialização, aprendizagem e assimilação de elementos técnicos e musicais específicos. (Colwell & Hewitt, 1969).

Segundo Colwell e Hewitt (1969), a Leitura à Primeira Vista não deve ser apenas em torno das notas musicais mas também com foco em determinados aspetos técnicos e musicais. Applebaum e Lindsay (1986) também referem estes mesmos elementos a ter em conta no desenvolvimento prático da leitura, sendo possível a organização dos mesmos na realização da componente de Leitura em prova ou audição de orquestra:

- Armação de clave e Tonalidade(s);
- Acidentes das notas (sustenidos, bemóis e bequadros);
- Marcações de expressão tais como Articulação, Acentuação e Dinâmicas;
- Capacidade e sentido de Frasear o texto musical;
- Noção de Forma presente no excerto ou obra e Estilo musical em que se insere.

Também com base na obra *The Art and Science of String Performance* (1986) e no artigo do violinista e pedagogo Eugene Gratovich (1992) à revista musical de referência *The Strad*, é relevante ter em consideração elementos de consciencialização prévia para a leitura à primeira vista num ensaio de orquestra ou até mesmo num exame académico ou audição de orquestra. Neste último contexto, Applebaum e Lindsay (1986) sublinham a importância da utilização do tempo disponibilizado pelo júri antes da leitura de forma a visualizar detalhadamente a partitura o mais possível, e reunir e considerar o máximo de informações e elementos tais como:

- Armação de clave (e alterações da mesma), marcações e alterações de tempo, e outros elementos técnicos e estilísticos atrás mencionados;
- Marcação de repetições. Analisar a partitura de forma a detetar as secções que se repetem, de forma a não cometer erros nesse campo;

- Localizar passagens rápidas e resolver mentalmente a descodificação das mesmas através da deteção de sequências, padrões e intervalos de notas. Neste ponto, é de salientar o facto de não parar a prestação, sendo preferível recorrer às primeiras notas de cada compasso ou às notas mais importantes do(s) mesmo(s);
- Eliminação de elementos de ornamentação. Recursos tais como trilos, grupetos e mordentes poderão ser dispensados caso prejudiquem a leitura, “no entanto, o estilo da obra deve estar presente (...) e caso se seja possível a execução sem diminuir a pulsação de tempo, tentar manter estes elementos de ornamentação”²⁵ (Applebaum & Lindsay, 1986, p. 128);
- Marcação de arcadas. No caso de não existirem marcações deste género na partitura em questão, é importante que o instrumentista de cordas esteja familiarizado com padrões comuns de arcadas, de forma a aplicar as mesmas num excerto ou obra sem marcações deste tipo;
- Visualização das cordas e posições das passagens a executar. Para este ponto, é necessário a destreza dos instrumentistas pelo menos nas seis primeiras posições de todas as cordas do instrumento e o domínio de leitura em tessituras mais altas. Também é aconselhável a familiarização com a prática de escalas e arpejos, de forma a recorrer a padrões de dedilhações de forma automatizada;
- Dentro da marcação de tempo e carácter mencionados na partitura, pensar numa unidade metronómica prevendo as passagens mais difíceis da leitura. É essencial manter a mesma velocidade dentro do excerto a ler (caso não existam alterações de tempo marcadas) de modo a não atrasar a unidade de tempo devido à dificuldade de uma passagem específica. Applebaum e Lindsay (1986) sugerem a prática de leitura em casa com a ajuda do metrónomo de forma o aluno sentir-se obrigado a manter a mesma pulsação de tempo;
- Apesar dos erros cometidos, não parar a execução da leitura e, “(...) por muito difícil que seja uma passagem, não alterá-la nem repeti-la”²⁶ (Applebaum & Lindsay, 1986, p.127);

²⁵ Adaptação e tradução do autor da citação escrita em língua inglesa “*Of course, if you can play them without slowing the tempo, so do. However, you must get in the spirit of the music*” (Applebaum & Lindsay, 1986, p. 128).

²⁶ Adaptação e tradução do autor da citação escrita em língua inglesa “*No matter how difficult a passage is, do not alter or repeat it*” (Applebaum & Lindsay, 1986, p. 127).

- Caso exista conhecimento prévio das obras para leitura num ensaio de conjunto instrumental, é essencial a audição das partes a executar e também das restantes vozes inseridas no *ensemble*. Esta atividade é benéfica para o reconhecimento de forma e estética musical assim como para a própria leitura do texto.

2.2.2 Leitura por Blocos, Leitura Antecipada e Visão Periférica

Hodges (1992) quando escreve o seu artigo científico sobre o tema ‘The Acquisition of Music Reading Skills’ da obra *Handbook of Research in Music Teaching and Learning* de Colwell, referencia o facto de alguns investigadores basearem as suas pesquisas relacionadas às matérias da leitura musical em movimentos físicos oculares.

Quando o professor da Universidade do Texas (1992) faz referência a Goolsby (1989), refere que, apesar da sensação geral de leitura ser idêntica a uma fotocopiadora a percorrer lentamente a pauta musical, a mecânica atual de leitura é baseada em movimentos oculares consistidos em paragens rápidas de forma ao olho focar a informação relevante e de seguida passar para o ponto focal seguinte. Desta forma, a leitura musical é realizada por um sistema de grupos e não por cada célula ou nota musical, denominando-se assim Leitura por Blocos.

Já Parncutt e McPherson (2002) abordam a eficiência dos movimentos oculares idênticos ao funcionamento de uma máquina fotográfica. Os melhores indivíduos nesta atividade utilizam fixações visuais mais curtas pois são capazes de retirar um maior número de informações de cada movimento ocular, fixando blocos e não cada nota escrita, facilitando assim a Leitura Antecipada e a Leitura por Blocos.

Stowell (1992) apresenta um exemplo em contexto prático de como ocorre este processo, através da visualização de notas pertencentes a um determinado acorde seguindo um sistema de leitura por grupos de semicolcheias:

Exemplo Musical 1 - Excerto do Estudo n.º 8 de R. Kreutzer

The image shows a musical score for a violin study. It consists of two staves of music. The first staff has four measures with chord markings above them: F#, B, B7, and E. The second staff has two measures with chord markings B7 and E, followed by 'etc.' and a measure with a '0' marking. The music is written in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#) and a 2/4 time signature. The notes are primarily eighth and sixteenth notes, often beamed together in groups.

Retirado do estudo n.º 8 dos *42 Études ou caprices* de R. Kreutzer, é sugerido por Stowell (1992) a leitura de cada duas células de seis semicolcheias, e a partir do terceiro compasso, cada célula seis de semicolcheias, através da visualização da classificação de um determinado acorde desconstruído. Será possível ainda detetar movimentos e padrões, tais como nos dois primeiros compassos estarem presentes grupos de quatro notas ascendentes; as seguintes três células apresentarem grupos de quatro notas descendentes; e assim sucessivamente.²⁷

Apesar de Stowell (1992) afirmar o facto da Leitura Antecipada²⁸ não ser a única capacidade fulcral na Leitura à Primeira Vista, Applebaum e Lindsay (1986) afirmam que esta técnica é a principal e a mais importante para o sucesso desta prática. Como propósito de descrever este conceito, Hodges (1992) afirma que “esta visualização antecipada permite o foco ocular em características principais das estruturas, (...) e ignorar pormenores menos relevantes que naturalmente irão estar presentes (...)”²⁹ (p.1).

Em contexto prático da Leitura Antecipada, é apresentado em *The Art and Science of String Performance* (1986) a forma de obter esta sensação, e até mesmo soluções para desenvolver esta técnica através de exercícios tais como como escolher uma melodia, tocar os dois primeiros compassos e quando chegar ao terceiro compasso, o aluno dar uma volta rápida de modo a ficar de costas para a partitura, olhar para trás e tocar a primeira nota desse mesmo compasso, sendo assim possível memorizar a sensação de ler antecipadamente (Applebaum & Lindsay, 1986).

O campo de visão humano é bastante reduzido, sendo denominado *fovea* quando são focados determinados elementos, e como consequência forma-se um círculo turvo envolvente denominado *parafovea*, vulgarmente conhecido como Visão Periférica (Parncutt & McPherson, 2002). Applebaum e Lindsay (1986) sublinham o desenvolvimento deste tipo de visão como ferramenta essencial de observar o maestro em alterações súbitas de tempo entre outras, sem que seja necessário

²⁷ Interpretação do autor.

²⁸ Na literatura musical publicada em língua inglesa, esta técnica está descrita como *Reading Ahead*, que traduzindo literalmente seria Leitura à Frente (Porto Editora, 2006, Dicionário Inglês-Português e Português-Inglês). Esta tradução é utilizada no quotidiano da vida musical, porém de forma a adaptar à Fundamentação Teórica do presente Relatório de Estágio, foi adotada por elaboração do autor a denominação Leitura Antecipada.

²⁹ Adaptação e tradução do autor da citação escrita em língua inglesa “*This ‘previewing’ allows the eye to fixate on structurally important features, such as chords or melodic fragments, and to skip over less important details which may be filled in (...)*”. “The Acquisition of Music Reading Skills” por Donald A. Hodges (1992).

distrair a atenção do foco ocular na partitura, pois na maior parte dos casos os estudantes neste género de situações “param imediatamente! (...) Com alguma prática, os instrumentistas de orquestra serão capazes de ler a partitura, observando simultaneamente o maestro através da visão periférica”³⁰ (página 126). Os autores sugerem exercícios práticos de forma a desenvolver capacidades de Visão Periférica, com o objetivo de aplicar na prática de leitura e performance em orquestra.

³⁰ Adaptação e tradução do autor da citação escrita em língua inglesa “*Suddenly Stop! If the students are watching, they will stop with the conductor. With some practice, performers in an orchestra should be able to read their music and watch the conductor by widening their peripheral vision*” (Applebaum & Lindsay, 1986, p. 126).

3. Metodologia e Plano de Investigação

Como anteriormente exposto na Problemática e Objetivos do estudo, o presente plano tem como foco principal a investigação da orientação de um professor na leitura à primeira vista dos alunos, assim como a relevância do desenvolvimento desta prática na vida dos estudantes de cordas friccionadas como ferramenta de trabalho na sua vida futura como instrumentistas de orquestra. Inserida na Prática de Ensino Supervisionada, foi observada a disciplina de Leitura de Partituras dos alunos do Ensino Secundário Profissional da EMCN, Classe de Conjunto da professora Anne Victorino d'Almeida. Durante o ano letivo de 2016/2017 foram estudados os quatro alunos integrantes da classe em questão com recolha de dados através de observação direta e de registos escritos e audiovisuais.

De modo a servir a presente investigação, foi recorrida a investigação-ação como metodologia. Coutinho *et al* (2009), inseridos no Instituto de Educação da Universidade do Minho referem-se a esta como “uma família de metodologias de investigação que incluem ação (ou mudança) e investigação (ou compreensão) ao mesmo tempo, utilizando um processo cíclico ou em espiral, que alterna entre ação e reflexão crítica”³¹.

De forma a colocar em prática a investigação pretendida, foram utilizadas como técnicas e instrumentos de recolha de dados a Observação Direta e Notas de Campo, elaboração de Tabelas de Observação e Avaliação de Competências, Exercícios Práticos e a estruturação de Entrevistas.

3.1 Observação direta e notas de campo

Ao longo das sessões do ano letivo de 2016/2017, foram registadas notas de campo manuscritas resultado da Observação Direta nas aulas de Leitura de Partituras. Estas foram transcritas formalmente por duas vias: a primeira trata-se de uma Planificação, e a segunda de um Relatório. Estes registos estão disponíveis integralmente para consulta no *dossier* de Prática de Ensino Supervisionada e parcialmente no subponto 3.3 da Parte I do presente documento.

³¹ Retirado do artigo científico de 2009 *Investigação-Ação: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas*.

3.2 Tabelas de observação e avaliação de competências

De modo a obter avaliação de competências individuais de cada aluno, foi elaborado pelo autor um modelo para este efeito através de uma tabela de observação. Em cada uma destas, foi intenção do estagiário avaliar as Competências Gerais e Competências Específicas da prática de leitura dos estudantes. As Competências Gerais, divididas em três grandes grupos (Comportamentais, Técnicas e Artísticas) têm como objetivo a avaliação de parâmetros generalizadas. No campo das Competências Específicas, a intenção será avaliar parâmetros de carácter mais detalhado. Cada um destes, em ambos tipos de Competências, serão categorizados numa escala numérica de 1 a 5, que corresponde (por ordem crescente) às apreciações Não Satisfaz, Satisfaz Pouco, Satisfaz, Satisfaz Bem e Satisfaz Muito Bem.

De forma a obter um ponto de situação gradual de cada aluno ao longo do ano letivo, os estudantes foram submetidos a três momentos de observação, com o objetivo de entender a evolução durante este período de tempo:

- Avaliação Inicial;
- Avaliação Intermédia;
- Avaliação Final.

Em esquema de tabela de observação, a avaliação foi realizada pelo seguinte modelo: (na página seguinte)

Tabela 9 - Observação e avaliação de competências dos alunos

COMPETÊNCIAS	PARÂMETROS	NÍVEL
GERAIS COMPORTAMENTAIS	Estabilidade da pulsação rítmica	
	Continuidade na execução apesar dos erros cometidos	
	Desempenho da função no naipe atribuído	
	Desempenho na função de líder	
	Atitude durante a execução	
GERAIS TÉCNICAS	Notas do texto musical	
	Ritmo	
	Articulações	
	Dinâmicas	
	Acentuações e outros elementos de expressão	
GERAIS ARTÍSTICAS	Estética Musical do Período em questão da(s) obra(s)	
	Expressão Musical individual durante a execução	
ESPECÍFICAS	Facilidade em aplicar dedilhações base	
	Facilidade em aplicar arcadas base	
	Ritmos compostos	
	Ritmos simples	
	Alteração de compassos	
	Compassos compostos	
	Compassos simples	
	Passagens sem notas dobradas	
	Figuração não definida	
	Arpejos	
	Graus conjuntos	
	Passagens com notas dobradas	
	Figuração não definida	
	Arpejos	
	Graus conjuntos	
	Passagens melódicas (lentas)	
	Armação de clave	

(Fonte: Elaboração do autor)

3.3 Exercícios práticos

Como estratégia de intervenção, foram elaborados exercícios práticos para as sessões avaliadas da classe de Leitura de Partituras da EMCN inseridas na Prática de Ensino Supervisionada. Foram selecionados 10 excertos³² de repertório orquestral desde o Período Clássico até ao século XXI em que cada um destes desenvolve dificuldades e capacidades distintas. O propósito da intervenção do mestrando não foi fornecer andamentos de obras integrais para leitura, mas sim isolar fragmentos musicais em que cada um destes desenvolva ferramentas específicas presentes no repertório orquestral. Cada exercício prático segue a seguinte estrutura:

- Descrição do excerto (obra de onde é retirado o excerto);
- Dificuldades específicas;
- Dificuldades técnicas e musicais/artísticas gerais;
- Capacidades físicas desenvolvidas;
- Descrição do exercício (enunciado da atividade).

3.4 Entrevistas

De forma a entender o ponto de vista dos alunos da classe de conjunto, foram estruturadas entrevistas com a finalidade de perceber o que consideram os estudantes sobre as sessões de Leitura de Partituras. Deste modo, será possível a leitura de dados sobre duas perspetivas distintas: a visão do investigador e do objeto de estudo. Para obter estas informações, os guiões foram elaborados pelo autor de forma a obter dados quanto a três pontos distintos:

- Prestação na Leitura à Primeira Vista dos alunos antes das sessões de Leitura de Partituras;
- Prestação na Leitura à Primeira Vista dos alunos após as sessões de Leitura de Partituras;
- Reflexão pessoal sobre a Leitura à Primeira Vista orientada por um professor.

Em esquema de tabela, as entrevistas foram realizadas através do seguinte modelo:

³² Os exercícios encontram-se apresentados na sua integral no subponto 4.2 do presente relatório.

Tabela 10 - Guião de Entrevistas

Categorias	Questões
<p>1 - Prestação da Leitura à Primeira Vista antes da disciplina de Leitura de Partituras</p>	<p>a) Descreva como era a sua Leitura à Primeira Vista antes da disciplina de Leitura de Partituras durante o ano de 2016/2017.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conforto pessoal (Nada confortável; Pouco confortável; Confortável; Bastante confortável) - Aspectos técnicos do texto musical: Notas, Ritmo, Articulações, Dinâmicas, Acentuações e Ornamentação; - Aspectos musicais como a interpretação do estilo e compositor; - Dificuldades específicas que sentia antes das aulas durante 2016/2017: Armação de clave; Passagens lentas; Passagens rápidas; Compassos simples; Compassos compostos; Alterações de compassos; Ritmos simples; Ritmos compostos; Facilidade em aplicar arcadas base; Facilidade em aplicar dedilhações base.
<p>2 - Prestação da Leitura à Primeira Vista depois da disciplina de Leitura à Primeira Vista</p>	<p>a) Passados 9 meses de orientação na Leitura de Partituras, descreva o ponto de situação da sua Leitura à Primeira Vista.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conforto pessoal (Nada confortável; Pouco confortável; Confortável; Bastante confortável) - Aspectos técnicos do texto musical: Notas, Ritmo, Articulações, Dinâmicas, Acentuações e Ornamentação. - Aspectos musicais como a interpretação do estilo e compositor; - Dificuldades específicas que sentia depois das aulas durante 2016/2017: Armação de clave; Passagens lentas; Passagens rápidas; Compassos simples; Compassos compostos; Alterações de compassos; Ritmos simples; Ritmos compostos; Facilidade em aplicar arcadas base; Facilidade em aplicar dedilhações base.

<p>(continuação 2)</p>	<p>a) Reflita sobre as dificuldades trabalhadas, ferramentas angariadas e questões por resolver após as aulas durante 2016/2017.</p> <p>b) Quando tem que recorrer à Leitura à Primeira Vista, descreva como se sente no desempenho desta atividade após as sessões durante o ano letivo.</p> <p>c) Passados 9 meses de orientação na Leitura de Partituras, que vantagens sente atualmente na preparação de um programa/estágio de orquestra?</p>
<p>3- Reflexão pessoal sobre a Leitura à Primeira Vista orientada por um professor</p>	<p>a) Reflita sobre as sessões de Leitura de Partituras durante o ano letivo 2016/2017 inserido no âmbito de instrumento e da Leitura à Primeira Vista.</p> <p>b) Pratica de forma diferente a prática de Leitura à Primeira Vista após a frequência das sessões de Leitura de Partituras?</p> <p>c) Que vantagens ou desvantagens retira sobre as sessões durante o presente ano letivo?</p> <p>d) Considera que existe vantagens ou desvantagens no desenvolvimento da Leitura à Primeira vista na sua vida presente ou futura?</p> <p>e) Considera que é benéfico na sua formação uma orientação regular para a prática da Leitura à Primeira Vista?</p> <p>f) Qual é a sua opinião quanto ao facto da orientação da Leitura à Primeira Vista ser formalizada ou até mesmo oficializada no ensino de música?</p>

(Fonte: Elaboração do autor)

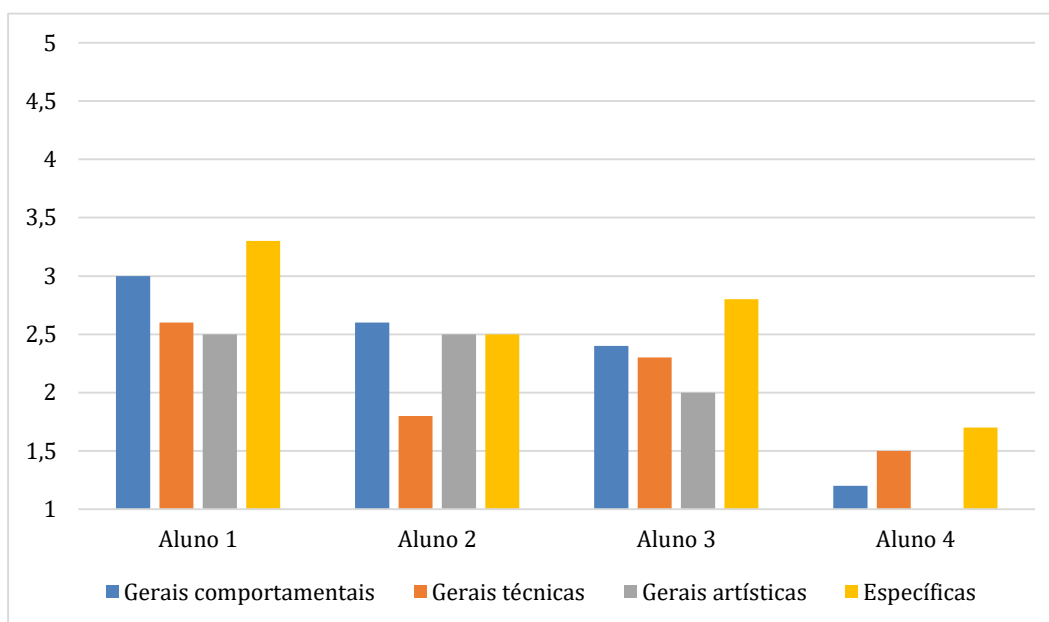
4. Análise e leitura de resultados

4.1 Tabelas de observação e avaliação de competências

As tabelas de observação e a avaliação de competências foram elaboradas durante as dez sessões do estágio curricular inserido na unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada. Com o intuito de obter informação quanto à prestação de determinadas competências de Leitura à Primeira Vista dos estudantes, as grelhas foram realizadas de forma a retirar uma leitura do ponto de situação de competências gerais (comportamentais, técnicas e artísticas) e específicas em três alturas distintas (inicial, intermédia e final) para poder realizar uma observação do progresso dos quatro alunos³³.

Devido ao facto de cada competência estar subdividida em diversas categorias, foi realizada uma média de cada uma, sendo assim possível apresentar a situação inicial dos alunos na primeira sessão de Leitura de Partituras da Prática de Ensino Supervisionada:

Gráfico 1 - Média das avaliações iniciais (1.º período) de Competências da Classe de Conjunto na Prática de Ensino Supervisionada



(Fonte: Elaboração do autor)

³³ A avaliação de individual dos alunos em cada fase distinta está presente no Apêndice B do presente relatório de estágio.

Através da leitura do presente gráfico, foi possível realizar o seguinte ponto de situação individual³⁴ no dia 22 de novembro de 2017 quanto à prestação da Leitura à Primeira Vista dos estudantes:

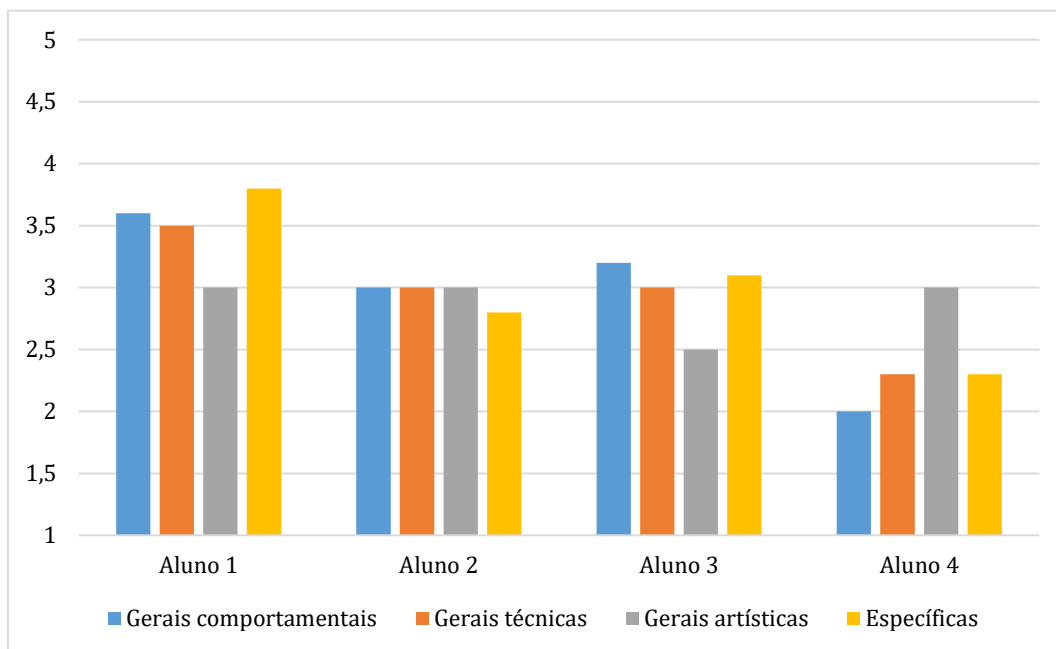
- O Aluno 1 apresentava as Competências Gerais Comportamentais e Específicas no nível Satisfaz as Competências Gerais Técnicas e Artísticas compreendidas entre os níveis de Satisfaz Pouco e Satisfaz;
- O Aluno 2 indicava as Competências Gerais e Artísticas e as Competências Específicas entre os níveis de Satisfaz Pouco e Satisfaz e as Competências Gerais técnicas avaliadas em Satisfaz Pouco;
- O Aluno 3 foi avaliado com as Competências Gerais Comportamentais, Técnicas e Competências Específicas no nível entre Satisfaz Pouco e Satisfaz, e as Competências Gerais Artísticas no nível Satisfaz Pouco;
- O Aluno 4 apresentava as Competências Gerais Comportamentais no nível Não Satisfaz e as Competências Gerais Técnicas e Específicas entre os níveis de Não Satisfaz e Satisfaz Pouco.

Em suma, foi possível concluir que o nível inicial de leitura à primeira vista dos alunos era pouco satisfatória (patente na maioria dos valores apresentados na tabela sendo estes iguais ou inferiores à avaliação de 2,5). Como consequência, é visível o facto de que com a intervenção do professor, devidamente estruturada e elaborada quanto ao desenvolvimento destas competências, poderia ser bastante benéfica no combate a estas dificuldades. No intervalo de tempo entre os momentos de avaliação inicial e intermédia, a docente da disciplina de Leitura de Partituras lecionou obras do período Clássico e Romântico inicial de compositores como W.A. Mozart e F. Mendelssohn, caracterizadas pela clareza de escrita do texto musical³⁵. No momento de avaliar as competências numa fase intermédia, a sessão foi orientada pelo estagiário em que o mesmo selecionou excertos orquestrais destes períodos que desenvolvessem capacidades e competências específicas. Foi então possível apresentar as seguintes avaliações:

³⁴ Leitura média de avaliações segundo as Tabelas de Observação e Avaliação de Competências elaboradas pelo autor.

³⁵ Visível nas Planificações e Relatórios do 1.º e 2.º Períodos da Classe de Conjunto inseridos na Prática de Ensino Supervisionada.

Gráfico 2 - Média das avaliações intermédias (2.º período) de Competências da Classe de Conjunto na Prática de Ensino Supervisionada



(Fonte: Elaboração do autor)

Segundo o presente gráfico, a 15 de fevereiro de 2017 foi então possível registar as seguintes melhorias representadas nas médias das competências dos estudantes no espaço aproximado de dois meses, apresentados através da seguinte tabela:

Tabela 11 - Relação das avaliações inicial e intermédia

Competências	Avaliação Inicial → Avaliação Intermédia			
	Gerais Comportamentais	Gerais Técnicas	Gerais Artísticas	Específicas
Aluno 1	3 → 3,6	2,6 → 3,5	2,5 → 3	3,3 → 3,8
Aluno 2	2,6 → 3	1,8 → 3	2,5 → 3	2,5 → 2,8
Aluno 3	2,4 → 3,2	2,3 → 3	2 → 2,5	2,8 → 3,1
Aluno 4	1,2 → 2	1,5 → 2,3	1 → 3	1,3 → 2,7

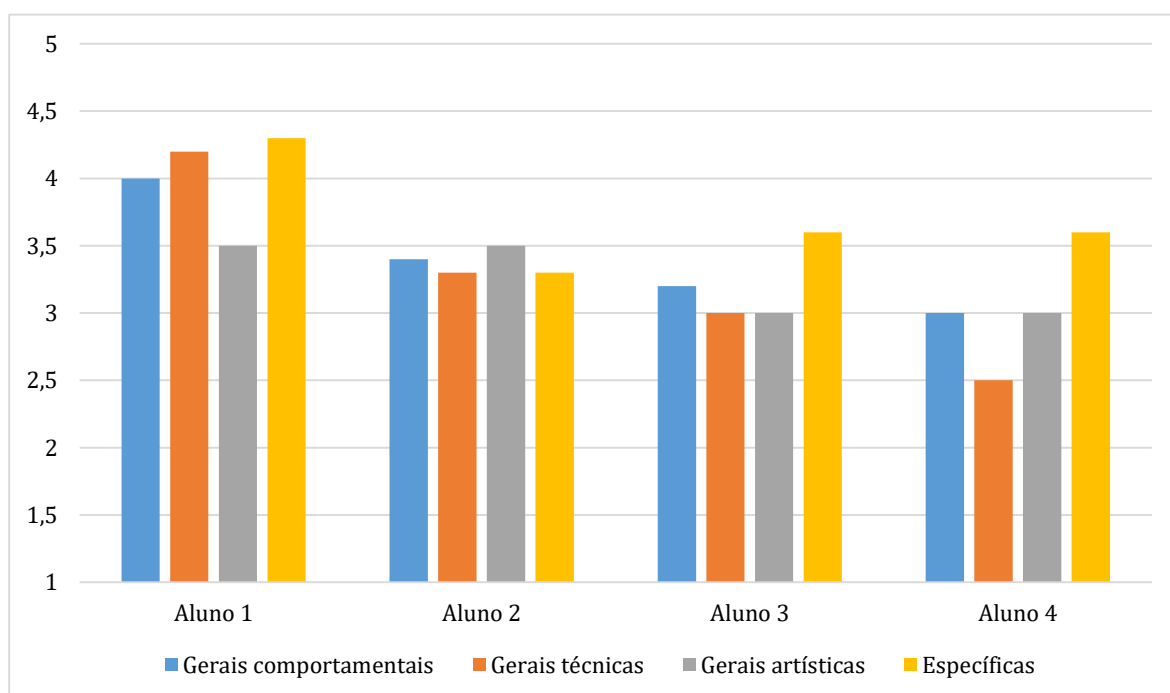
(Fonte: Elaboração do autor)

Através da apresentação dos resultados intermédios, é possível reparar que no espaço de tempo entre as avaliações, a totalidade dos alunos apresenta melhorias em todas as competências sendo predominante na média dos estudantes um nível satisfatório, em que mais de metade dos valores são iguais ou superiores a 3 (nível Satisfaz). No intervalo de tempo entre as avaliações intermédias e finais, foram desenvolvidas nas sessões a leitura de repertório um pouco mais exigente a nível técnico e artístico de compositores como Lully e A. Dvórák.

A avaliação final dos estudantes foi realizada em momentos diferentes, pelo facto do Aluno n.º 4 encontrar-se num nível inferior aos restantes. Deste modo, a avaliação do discente foi realizada numa aula individual em que de forma a servir a unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, o estagiário orientou a sessão individual e selecionou excertos orquestrais nomeadamente dos períodos Romântico, Moderno e Contemporâneo, no dia 7 de junho de 2017. Os restantes estudantes já tinham sido avaliados anteriormente a 3 de maio de 2017.

Apesar de a observação e avaliação de competências ter sido realizada em duas datas distintas, foi possível apresentar os seguintes resultados:

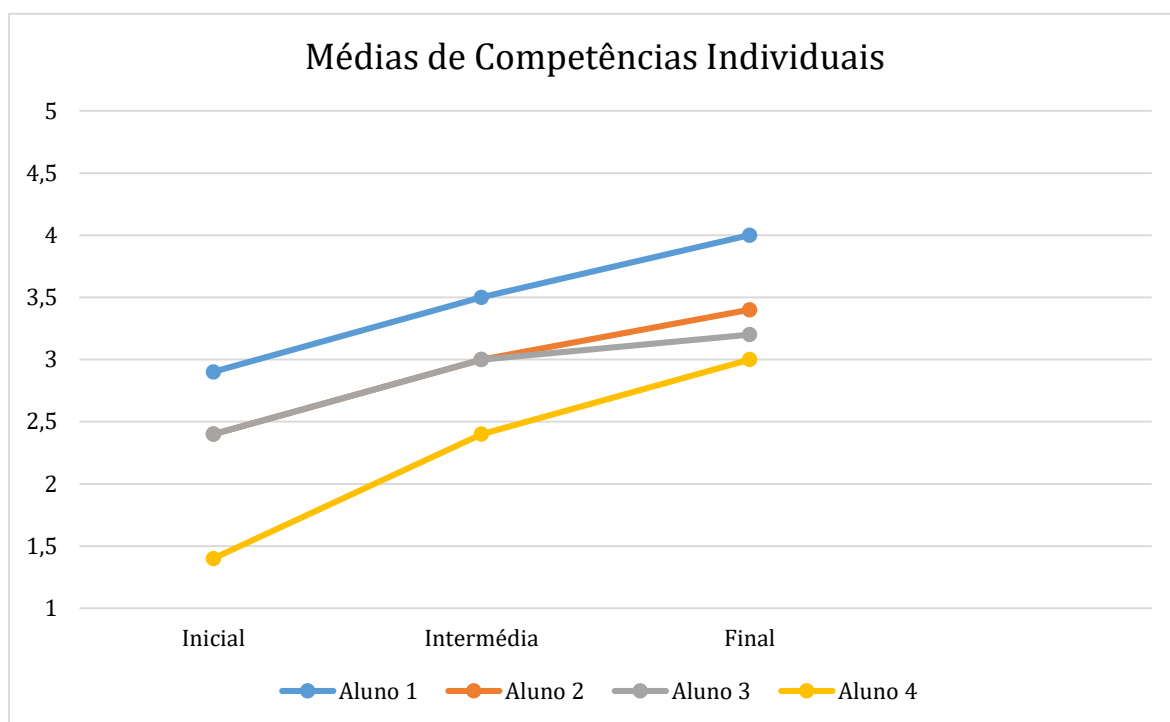
Gráfico 3 - Média das avaliações finais (3.º período) de Competências da Classe de Conjunto na Prática de Ensino Supervisionada



(Fonte: Elaboração do autor)

Segundo o gráfico, após a realização dos três momentos distintos de avaliação pretendidos, foi possível observar e elaborar um cenário de evolução, ao longo do ano letivo de 2016/2017, somando as médias de competências individuais de Leitura à Primeira Vista. Facilitando a leitura e enfatizando esta evolução, é apresentado o seguinte gráfico da média de competências individuais dos alunos:

Gráfico 4 - Evolução da média de competências dos alunos ao longo do ano letivo 2016/2017



(Fonte: Elaboração do autor)

Através do gráfico anterior, é possível observar que a totalidade dos alunos apresentou uma clara evolução ascendente nas Competências Gerais e Específicas individuais de Leitura à Primeira Vista, ao longo do ano letivo. Também é possível concluir que os alunos terminaram as sessões de Leitura de Partituras com seus níveis compreendidos entre um nível mediano e bom, visível através da predominância de valores entre os níveis 3 e 4 (Satisfaz e Satisfaz Bem).

4.2 Exercícios práticos

Como anteriormente referido, foram criados pelo autor exercícios práticos de intervenção para as aulas de avaliação da Prática de Ensino Supervisionada. A intenção do investigador não foi fornecer aos alunos andamentos integrais para leitura, mas sim isolar excertos de repertório orquestral em que cada um deles tenha presentes dificuldades e capacidades em específico a desenvolver.

Foram criados dez exercícios práticos de Leitura de Partituras das partes de Violinos I e II retirados dos seguintes andamentos do repertório orquestral:

- L. Beethoven – Sinfonia n.º 7, II andamento (2 excertos);
- W.A. Mozart – Sinfonia n.º 35, I andamento;
- F. Mendelssohn – *Um Sonho de Uma Noite de Verão*, n.º 9 Marcha Nupcial;
- J. Haydn – *Sinfonia do Adeus*, IV andamento;
- C. Vivier – *Lonely Child*;
- J. Gordillo – *Elementos para Orquesta*;
- L. Beethoven – *Egmont*, Abertura;
- D. Shostakovich – *Hamlet*, 7: Musikalische Pantominie;
- J. Brahms – Sinfonia n.º 1, I andamento.

Através da leção dos exercícios práticos, foi possível orientar os alunos quanto a dificuldades recorrentes no repertório orquestral e como combatê-las através da utilização de determinadas ferramentas. Em suma, os estudantes foram orientados para situações de passagens melódicas, passagens em graus conjuntos, arpejos e padrões, passagens rápidas (com e sem notas dobradas), armações de clave complexas e alterações de compassos através de estratégias práticas e recorrendo a capacidades físicas como a Leitura Antecipada, Leitura por Blocos e Visão Periférica, como mencionado na Fundamentação Teórica do estudo. Para além de serem preparados para este tipo de situações, os estudantes abordaram repertório dos períodos Clássico, Romântico, Moderno e Contemporâneo. A partir da página seguinte, são apresentados os exercícios aplicados nas sessões de Leitura de Partituras:

Exercício 1

Descrição do excerto: L. Beethoven – Sinfonia n.º 7, II andamento: desde letra A até ao compasso 98 (violinos I e II).

Allegretto $\text{♩} = 76$

Ob. I
pp
Via.
16 **A** Viol. II
31
48 **B** *ten.*
p cresc. poco a poco
62 *f* *più forte*
75 **C** *ff*
86 *dim.* *sempre dim.*
98 **D** *p*

Allegretto $\text{♩} = 76$

Ob. I
Viola
14 **A** *ten.*
29 *pp*
42 *cresc. poco a poco* **B**
55 *f* *più forte* **C** *ff*
79 *dim.* *sempre dim.* *p*
90 *p*

Dificuldades específicas: Passagens melódicas; Compassos simples; Ritmos simples; Facilidade em aplicar arcadas e dedilhações base.

Dificuldades técnicas e musicais/artísticas gerais: Execução das notas do texto musical, ritmo, articulações, dinâmicas e ornamentação; Estética Musical do período em questão e expressão musical.

Capacidades desenvolvidas: Não se aplica.

Descrição do exercício: Exercício vocacionado para desenvolver a execução de passagens melódicas tendo em conta como principais aspetos as dinâmicas, articulações e sentido de frase musical característicos do compositor L. Beethoven.

Exercício 2

Descrição da obra: L. Beethoven – Sinfonia n.º 7, II andamento: desde letra D até ao compasso 143 (violinos I).

The image shows a musical score for Violin I, measures 98 to 143. The score is in G major and 2/4 time. It features a melodic line with various dynamics (p, cresc., dim., sempre um.) and articulations (accents, slurs). A red box highlights the first measure of the exercise, measure 100, which starts with a 'D' in a box above the staff. Another red box highlights the final measure of the exercise, measure 143, which ends with a 'cresc.' marking.

Dificuldades específicas: Passagens em graus conjuntos, arpejos e padrões; Compassos simples; Ritmos simples; Facilidade em aplicar arcadas e dedilhações base.

Dificuldades técnicas e musicais/artísticas gerais: Execução das notas do texto musical, ritmo, articulações, dinâmicas e ornamentação; Estética Musical do período em questão e expressão musical.

Capacidades desenvolvidas: Leitura Antecipada.

Descrição do exercício: Exercício vocacionado para desenvolver o mecanismo de Leitura Antecipada através da realização de uma paragem com a duração de dois tempos de compasso a compasso, de forma a visualizar o texto do seguinte. Após este exercício, executar o excerto como está escrito recorrendo ao mecanismo trabalhado, porém *in loco*.

Exercício 3

Descrição do excerto: W.A. Mozart – Sinfonia n.º 35, I andamento: desde o compasso 15 até ao compasso 29 (violinos I).

Dificuldades específicas: Passagens rápidas (sem notas dobradas) em graus conjuntos e padrões; Compassos simples; Ritmos simples; Facilidade em aplicar arcadas e dedilhações base.

Dificuldades técnicas e musicais/artísticas gerais: Execução das notas do texto musical, ritmo, articulações, dinâmicas e ornamentação; Estética Musical do período em questão e expressão musical.

Capacidades desenvolvidas: Leitura por Blocos.

Descrição do exercício: Exercício vocacionado para desenvolver a execução de passagens rápidas compostas por graus conjuntos e padrões. Analisar previamente a partitura de forma a visualizar os elementos da mesma e realizar a leitura através de blocos (um compasso de graus conjuntos, o seguinte por figuração semelhante, etc.).

Exercício 4

Descrição do excerto: F. Mendelssohn – *Um Sonho de Uma Noite de Verão*, N.º 9
Marcha Nupcial: da letra C até 5 compassos antes da barra de repetição (violinos II).

Dificuldades específicas: Passagens rápidas (notas dobradas) em graus conjuntos e arpejos; Compassos simples; Ritmos simples; Facilidade em aplicar arcadas e dedilhações base.

Dificuldades técnicas e musicais/artísticas gerais: Execução das notas do texto musical, ritmo, articulações, dinâmicas e ornamentação; Estética Musical do período em questão e expressão musical.

Capacidades desenvolvidas: Leitura Antecipada e Leitura por Blocos.

Descrição do exercício: Exercício vocacionado para desenvolver a execução de passagens rápidas em notas dobradas compostas por graus conjuntos e arpejos. Analisar previamente a partitura de forma a visualizar os elementos da mesma e realizar a leitura antecipadamente através de blocos, associando as células a um arpejo específico. Realizar uma paragem de um tempo entre cada um destes, e de seguida executar o excerto como está escrito.

Exercício 5

Descrição do excerto: J. Haydn – *Sinfonia do Adeus*, IV andamento: letra T até ao primeiro tempo do compasso 85 (violinos I e II. De seguida, apenas com um violino de cada naípe realizar a leitura até à barra final).

The image displays two systems of musical notation for Violins I and II from Haydn's *Sinfonia do Adeus*. The first system consists of six staves, numbered 69, 76, 80, 85, 90, and 97. The second system consists of five staves, numbered 63, 72, 83, 92, and 99. The score includes various performance instructions such as *duo violin'*, *uno Violino solo*, *con sord.*, *si parte*, and dynamic markings like *p* and *pp*. Red boxes highlight the beginning of the first system (measures 69-70) and the start of the second system (measure 63). Green boxes highlight the end of the first system (measures 101-102) and the end of the second system (measures 98-99).

Dificuldades específicas: Armação de clave; Passagens em graus conjuntos e arpejos; Compassos compostos; Ritmos simples; Facilidade em aplicar arcadas e dedilhações base.

Dificuldades técnicas e musicais/artísticas gerais: Execução das notas do texto musical, ritmo, articulações, dinâmicas e ornamentação; Estética Musical do período em questão e expressão musical.

Capacidades desenvolvidas: Não se aplica.

Descrição do exercício: Exercício vocacionado para desenvolver a leitura de armações de clave complexas através de passagens compostas por graus conjuntos e arpejos. Sensibilizar os alunos para a importância de praticar individualmente o estudo diário de todas as tonalidades das escalas de forma a desenvolver um mecanismo para cada uma delas, através da automatização de cada tonalidade. Executar o excerto e de seguida seleccionar um elemento de cada naipe de modo a realizar a leitura até à barra final.

Exercício 6

Descrição do excerto: Claude Vivier - *Lonely Child*: do compasso 42 ao compasso 53 (violinos I).

Dificuldades específicas: Alteração de compassos; Compassos simples; Compassos compostos; Ritmos simples.

Dificuldades técnicas e musicais/artísticas gerais: Execução das notas do texto musical, ritmo, articulações, dinâmicas e ornamentação; Estética Musical do período em questão e expressão musical.

Capacidades desenvolvidas: Visão Periférica.

Descrição do exercício: Exercício vocacionado para desenvolver alterações de compassos entre compassos simples e compostos. Através da utilização da Visão Periférica, seguir a marcação do maestro e executar o texto com as entradas corretas, utilizando apenas diretamente a visão para confirmar o último tempo e o primeiro de cada compasso.

Exercício 7

Descrição do excerto: J. Gordillo – *Elementos para Orquesta*, desde o número 3 até ao número 4 (violinos II).

Dificuldades específicas: Alterações de compassos; Compassos simples; Compassos compostos; Passagens com padrões; Facilidade em aplicar dedilhações base.

Dificuldades técnicas e musicais/artísticas gerais: Execução das notas do texto musical, ritmo, articulações, dinâmicas e ornamentação; Estética Musical do período em questão e expressão musical.

Capacidades desenvolvidas: Leitura por Blocos e Leitura Antecipada.

Descrição do exercício: Exercício vocacionado para desenvolver alterações de compassos numa situação em que estas têm de ser ignoradas e ser dada somente atenção às células rítmicas através da Leitura por Blocos. Desenvolver a Leitura Antecipada através da paragem de um tempo antes de cada célula rítmica de forma a visualizar sempre a seguinte antes de tocá-la.

Exercício 8

Descrição do excerto: L. Beethoven – *Egmont*, Abertura: desde o compasso 294 até à letra H e desde o compasso 313 até ao compasso 328 (violinos II).

Dificuldades específicas: Passagens rápidas (com notas dobradas) em graus conjuntos e padrões; Compassos simples; Ritmos simples; Facilidade em aplicar arcadas e dedilhações base.

Dificuldades técnicas e musicais/artísticas gerais: Execução das notas do texto musical, ritmo, articulações, dinâmicas e ornamentação; Estética Musical do período em questão e expressão musical.

Capacidades desenvolvidas: Leitura por Blocos.

Descrição do exercício: Exercício vocacionado para desenvolver a execução de passagens rápidas de notas dobradas compostas por graus conjuntos e padrões. Analisar previamente a partitura de forma a simplificar as células rítmicas, pois cada uma delas é composta pela mesma nota repetida: as semicolcheias passam a colcheias e as tercinas a semínimas. Executar uma vez desta forma, e de seguida, como está escrito, pensando numa subdivisão da mão direita de forma automatizada.

Exercício 9

Descrição do excerto: D. Shostakovich – *Hamlet*, 7: Musikalische Pantominie: desde o compasso 5 até ao número 3 (violinos II).

Dificuldades específicas: Passagens rápidas (sem notas dobradas) e Passagens rápidas (com notas dobradas) em graus conjuntos e padrões; Compassos simples; Ritmos simples; Facilidade em aplicar arcadas e dedilhações base.

Dificuldades técnicas e musicais/artísticas gerais: Execução das notas do texto musical, ritmo, articulações, dinâmicas e ornamentação; Estética Musical do período em questão e expressão musical.

Capacidades desenvolvidas: Leitura por Blocos.

Descrição do exercício: Exercício vocacionado para desenvolver passagens rápidas com e sem notas dobradas compostas por graus conjuntos e padrões. Analisar previamente a partitura de forma a visualizar e organizar os elementos da mesma e realizar a leitura através de blocos (por exemplo: seis compassos de notas dobradas; três compassos com a mesma figuração; uma escala ascendente em Si bemol Maior com alteração sustenido à nota Sol; figuração em graus conjuntos; e com o golpe de arco *ricochet* e escala ascendente em graus conjuntos).

Exercício 10

Descrição do excerto: J. Brahms – Sinfonia n.º 1, I andamento: desde o compasso 327 até ao compasso 334 (violinos I).

Dificuldades específicas: Passagens rápidas (sem notas dobradas) em graus conjuntos e padrões; Compassos compostos; Ritmos simples; Facilidade em aplicar dedilhações base.

Dificuldades técnicas e musicais/artísticas gerais: Execução das notas do texto musical, ritmo, articulações, dinâmicas e ornamentação; Estética Musical do período em questão e expressão musical.

Capacidades desenvolvidas: Leitura Antecipada e Leitura por Blocos.

Descrição do exercício: Exercício vocacionado para desenvolver a execução de passagens rápidas compostas por graus conjuntos e padrões. Analisar previamente a partitura de forma a visualizar os elementos da mesma e realizar a leitura através de blocos, com uma paragem de um tempo inteiro de forma a antecipar a célula rítmica seguinte. Para concluir, realizar a leitura do excerto como está escrito.

4.3 Entrevistas

De modo a entender a percepção dos alunos quanto à sua própria prestação na Leitura à Primeira Vista e os benefícios das sessões de Leitura de Partituras, foram realizadas entrevistas individuais aos alunos da Classe de Conjunto da EMCN que pretendiam responder ao cenário de antes e depois destas aulas assim como o ponto de vista dos discentes sobre as mesmas³⁶.

Os alunos 1, 2 e 3 já tinham frequentado aulas de Leitura de Partituras no ano letivo anterior, enquanto que o aluno 4 nunca tinha tido este género de sessões. Este facto reflete-se no valor das médias individuais das avaliações iniciais do 1.º trimestre realizadas pelo mestrando, em que o aluno 4 claramente apresenta os valores mais baixos.

O sentimento dos alunos antes das aulas de 2016/2017 era de desconforto generalizado, em que os estudantes nos momentos de leitura sentiam bastante dificuldade na leitura do texto musical. A sua atenção era mais focada para elementos tais como “ [...] as notas (para tocar todas) e muito menos às dinâmicas e articulações. Em relação aos aspetos musicais e ao compositor, não dava atenção quase nenhuma”, como visível no testemunho do aluno 1. Contavam também com a presença de obstáculos, como referido no discurso do aluno 2:

“Ora porque não conseguia ler as notas e reagir rápido o suficiente, ora porque estando tão concentrada em tocar as notas bem que, aparecendo uma célula rítmica mais complexa, era incapaz de a reproduzir [...]. Não tendo nem a capacidade de ler o básico, naturalmente, era-me impossível realizar acentuações, ornamentos e dinâmicas corretamente. Estando estes elementos em falta, uma interpretação numa primeira leitura também estava fora do meu alcance.”

Após a frequência das aulas de Leitura de Partituras de 2016/2017, uma parte significativa das dificuldades mencionadas foram superadas, porém ainda com questões a resolver. No entanto, os estudantes consideram já sentir vantagens na frequência destas sessões tais como “mais facilidade em ler a partitura à primeira vista já com vários aspetos a ter em conta, tais como estilo e dinâmicas”, referido pelo aluno 3. O aluno 4 indica que:

“Com as aulas de leitura à primeira vista sinto-me confortável a ler e com menos dificuldades. Consigo organizar as passagens na minha cabeça antes de tocá-las. Ainda tenho alguma dificuldade em ler passagens rápidas, mas nada que se compare como antes”.

³⁶ As entrevistas são apresentadas na sua integral no Apêndice C do presente relatório de estágio.

Na reflexão pessoal sobre a temática, os alunos consideram que as aulas de Leitura de Partituras, “apesar do tempo reduzido” (aluno 3), são benéficas na relação dos estudantes com o instrumento, como por exemplo referido pelo aluno 4, em que aponta que “o estudo tornou-se mais organizado e mais produtivo”. As vantagens referidas pelos discentes estão em grande parte ligadas à aplicação prática da Leitura à Primeira Vista no seu futuro, como indicado pelo aluno 2:

“Claro que existem vantagens, afinal de contas, qualquer espaço que nos permita praticar ou aprender uma capacidade como a de Leitura à Primeira Vista, que é frequentemente usada no meio profissional (para o qual nos preparamos), é extremamente útil”.

Durante o pensamento conclusivo dos discentes, a totalidade dos alunos da classe de conjunto da EMCN acredita na importância da formalização da disciplina de Leitura de Partituras, como referido no testemunho do aluno 3: “acho que já devia ter sido formalizada e oficializada, e devia haver provas de leitura à primeira vista à parte das provas técnicas”. Os estudantes sublinham a importância da orientação de um docente no desenvolvimento nesta prática, visível na citação do aluno 1:

“ [...] eu acho que é mais fácil ser orientada porque o professor normalmente tem mais experiência e sabe dar várias ideias e exemplos para melhorar a leitura. Se eu tivesse de fazê-lo sozinha, penso que os resultados seriam piores”.

Conclusões e Sugestões Pedagógicas

No contexto pedagógico da música de conjunto, foi possível retirar as seguintes ilações após o estudo de investigação:

- Houve um aumento do conhecimento dos alunos no repertório orquestral e de música de câmara quanto aos seus elementos técnicos e artísticos dos períodos Barroco, Clássico, Romântico, Moderno e Contemporâneo através da leitura semanal de novas partituras nas aulas da classe de conjunto;
- Notou-se uma melhoria significativa e gradual dos estudantes nas competências gerais comportamentais, técnicas e artísticas assim como nas competências específicas do texto musical das obras através das sessões de Leitura de Partituras;
- Aumento do conforto dos alunos no desempenho de Leitura, assim como da angariação de ferramentas a utilizar nos elementos desta prática.

Deste modo, o autor sugere e apela à importância da lecionação do desenvolvimento da Leitura à Primeira Vista através de sessões de Leitura de Partituras orientadas por um docente, de forma individual ou em grupo (consoante as condições dos estudantes ou dos estabelecimentos de ensino em questão) não apenas para a melhoria desta prática, mas também como ponto de partida para o estudo aprofundado de excertos orquestrais necessários para o ingresso em orquestras profissionais, em que as sessões de Leitura de Partituras tomariam entre dois a três anos do percurso académico de forma a preparar o estudo detalhado de repertório orquestral no Ensino Superior. O mestrando sugere o seguinte plano de estudos no ensino vocacional de música dos instrumentos de cordas friccionadas:

- (9.º ano: Introdução à Leitura de Partituras)
- 10.º ano: Leitura de Partituras I
- 11.º ano: Leitura de Partituras II
- 12.º ano: Introdução ao Repertório Orquestral
- 1.º ano Ensino Superior: Repertório Orquestral I
- 2.º ano Ensino Superior: Repertório Orquestral II
- 3.º ano Ensino Superior: Repertório Orquestral III

Com base em toda a investigação teórica e prática da temática, o autor também sugere que o trabalho a desenvolver na Leitura de Partituras deve estar estruturado torno de três atividades:

- Organizar um *dossier* de exercícios de leitura de forma a desenvolver ferramentas para competências e dificuldades específicas do repertório orquestral através de exercícios práticos elaborados pelo docente;
- Praticar a leitura acompanhada de obras exigentes: Selecionar obras ou andamentos orquestrais de execução complexa e realizar uma leitura acompanhada com os alunos, demonstrando assim como preparar o texto musical dos mesmos, isolando desde início as dificuldades e trabalhando-as de forma metódica e eficaz num curto espaço de tempo;
- Executar a leitura de andamentos integrais ou de grandes secções de andamentos orquestrais ou de música de câmara. Numa fase mais avançada, aplicar as ferramentas desenvolvidas nas sessões de Leitura de Partituras através da leitura performativa de andamentos ou secções de música orquestral e de música de câmara.

Considerações finais

Após a realização do presente estudo de investigação-ação, foi possível retirar diversas conclusões quanto à temática desenvolvida com o título *Leitura de Partituras no violino – A Leitura à Primeira Vista como ferramenta e prática orquestral*. Foi possível analisar e retirar ilações acerca dos benefícios na orientação de um professor no desenvolvimento da Leitura à Primeira Vista, através da disciplina curricular de alunos dos instrumentos de cordas friccionadas do ensino vocacional de música, denominada por Leitura de Partituras.

Realizado o Enquadramento Temático, onde está descrita a razão da escolha do tema alvo de investigação, foi apresentada a Problemática da questão e assim como os Objectivos pretendidos com o estudo, baseados na experiência orquestral do autor e nas necessidades levantadas a nível nacional através da realização de questionários (a estudantes, professores e profissionais do universo pretendido para a realização da investigação) tais como escassez de tempo para preparação das partes orquestrais e problema de dedicação do tempo das classes de naipe e orquestra para a leitura do texto musical das partes individuais.

Antes do desenvolvimento da investigação-ação, foi apresentada a Fundamentação Teórica da temática escolhida, de forma a comprovar a pertinência da questão e enriquecer o conhecimento sobre o tema através da procura de respostas na literatura musical e pedagógica, referenciada com a importância da Leitura à Primeira Vista nos instrumentos de cordas friccionadas assim como o desenvolvimento da mesma, afirmado por autores como Stowell, Applebaum e Lindsay, e também com a complexidade cognitiva da mesma estudada por personalidades como Sloboda. A pertinência da temática está também presente na existência de métodos práticos de Leitura à Primeira Vista de autores como Kember, Smith e Harris para editoras de referência como a Schott ou a Oxford University Press. Também foi possível através de diversos autores, realizar o levantamento dos elementos gerais e técnicos a desenvolver desta prática assim como os conceitos de Leitura Antecipada, Leitura por Blocos e Visão Periférica.

Colocando o estudo em prática, foi escolhida como metodologia a investigação-ação através dos elementos de Observação Direta e Notas de Campo, Tabelas de Observação e Avaliação de Competências, Exercícios Práticos e Entrevistas, com o objetivo de estes serem o veículo de respostas aos benefícios ou desvantagens da orientação de um docente no desenvolvimento da Leitura à Primeira Vista.

Referências bibliográficas

Applebaum, S. & Lindsay, T. (1986). *The Art and Science of String Performance*. Van Nuys, California: Alfred Music.

Arquivo Municipal de Lisboa (2017). Acedido em: <http://cvc.instituto-camoes.pt/teatro-em-portugal-instituicoes/conservatorio-nacional.html#.WwtEcEgvzIU>

Borges, M. J. (2004). *Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa - Breve notícia histórica por Maria José Borges*. Acedido em: <http://www.emcn.edu.pt/index.php/instituicao/apresentacao/historia/>

Colwell, R. J. & M. P. (1969). *Teaching of Instrumental Music* (2011, 4.^a edição). New York: Routledge.

Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J. & Vieira, S. (2009). Investigação-ação: metodologia preferencial nas práticas educativas. *Psicologia, Educação e Cultura* 13(2), 455-479.

Decreto-Lei n.º 56/2012 de 8 de novembro. Diário da República n.º 216, 1.^a Série.

Escola de Música do Conservatório Nacional (2016). *Projeto Educativo 2016-2017 – Extensão do Projeto Educativo 2013-2016*. Acedido em: <http://www.emcn.edu.pt/index.php/instituicao/documentos/>

Escola de Música do Conservatório Nacional (2016). *Provas de admissão e avaliação*. Acedido em: <http://www.emcn.edu.pt/index.php/instituicao/documentos/>

Escola de Música do Conservatório Nacional (2017). *Regulamento Interno*. Acedido em: <http://www.emcn.edu.pt/index.php/instituicao/documentos/>

Faber Music (2017). Acedido em: <http://www.fabermusic.com/search?SearchText=violin+sight+reading>

Flores, D. G. (2014). 'Lectura a primera vista, práctica orquestral'. *Venezuela Sinfónica*.

Gratovich, E. (1992). '10 tips to improve your sight-reading'. *The Strad*

Hodges, D. A. (1992). 'The Acquisition of Music Reading Skills' In R. Colwell (ed.), *Handbook of Research in Music Teaching and Learning*, 466-471. New York: Schirmer Books.

Inspeção Geral da Educação (2011). *Avaliação Externa das Escolas – Relatório de escola: Escola de Música do Conservatório Nacional LISBOA*.

Instituto Nacional de Estatística (2011). Censos 2011. Acedido em:
http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine_censos_publicacao_det&contexto=pu&PUBLICACOESpub_boui=73212469&PUBLICACOESmodo=2&selTab=tab1&pcensos=61969554

Kember, J. (2007). 'How to help music students with sightreading'. *The Strad*.

Números 1, 2 e 3 do Artigo 3.º de 17 de novembro 1836. Diário do Governo.

Oxford University Press (2017). Acedido em:
<https://global.oup.com/academic/search?q=violin+sight+reading&cc=pt&lang=en>

Parncutt, R. & McPherson, G. (2002). *The Science and Psychology of Music Performance: Creative Strategies for Teaching and Learning*. New York: Oxford University Press.

RCAAP – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (2016). Acedido em:
<https://www.rcaap.pt/>

Schott and Company Limited London (2017). Acedido em:
https://schottmusiclondon.com/shop/shopsearch/result/?search_categories=&search=&q=violin+sight+reading

Sloboda, J. (2005). *Exploring the musical mind: Cognition, Emotion, Ability, Function*. New York: Oxford University Press Inc.

Stowell, R. (1992). *The Cambridge Companion to the violin*. Cambridge: University Press.

APÊNDICE A - Questionários de Problemática e Objetivos

Grupo 1 - Estudantes de cordas friccionadas do Ensino Secundário e do Ensino Superior

Caracterização da amostra³⁷

<i>Número = 40</i>	<i>Número</i>	<i>Percentagem (%)</i>
<i>Ensino</i>		
<i>Ensino Secundário Articulado</i>	4	10%
<i>Ensino Secundário Integrado</i>	6	15 %
<i>Ensino Secundário Profissional</i>	5	12,5 %
<i>Ensino Superior dos Institutos Politécnicos</i>	9	22,5 %
<i>Ensino Superior das Universidades</i>	16	40 %
<i>Instrumento</i>		
<i>Violino</i>	27	67,5 %
<i>Viola d'arco</i>	6	15 %
<i>Violoncelo</i>	5	12,5 %
<i>Contrabaixo</i>	2	5 %

Ensinos de frequência: Ensino Secundário Articulado, Integrado e Profissional; Ensino Superior dos Institutos Politécnicos e Universidades.

Instrumentos: Violino, Viola d'arco, Violoncelo e Contrabaixo.

Instituições: Escola Superior de Música e de Artes do Espetáculo (Porto), Escola Profissional de Artes de Mirandela, Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, Universidade de Évora, Escola Profissional de Música de Viana do Castelo, Escola Profissional de Artes da Covilhã, Universidade de Aveiro, Universidade do Minho, Escola Superior de Artes Aplicadas (Castelo Branco), Conservatório de Música de Barcelos, Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian, Academia

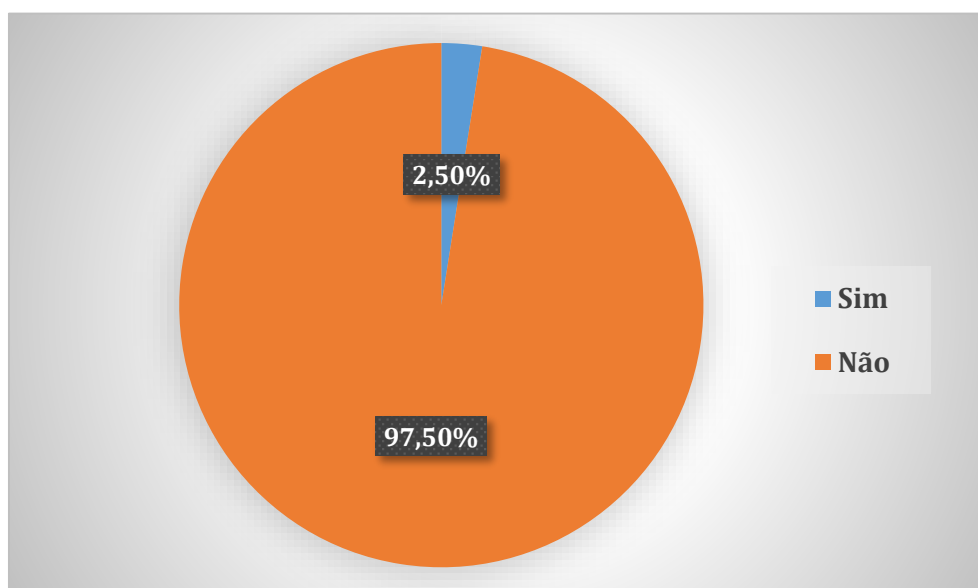
³⁷ Através de Google Formulários disponível em linha de 26 de março de 2017 a 10 de junho de 2017

Nacional Superior de Orquestra, Escola Superior de Música de Lisboa, Conservatório de Música de Olhão, Escola de Música do Conservatório Nacional.

Orquestras de Jovens e/ou Profissionais que participam ou participaram: Estágio Gulbenkian para Orquestra, Remix Ensemble Summer Academy, Jovem Orquestra Portuguesa, Orquestra APROARTE, Orquestra Sinfónica ESPROARTE, Orquestra Jovem dos Conservatórios Oficiais de Música, Orquestra Clássica de Fátima, Orquestra Juvenil da Academia de Música de Paços de Brandão, Filarmonia de Gaia, Orquestra Clássica de Espinho, Orquestra Clássica Metropolitana, Orquestra Sinfónica Ensemble, Orquestra Filarmónica Portuguesa, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra sub21, Orquestra Estúdio (Guimarães Capital Europeia da Cultura), Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra do Norte, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra Gulbenkian, Orquestra Joven de Extremadura, PHONIX, The World Orchestra, Orquestra de Câmara Portuguesa, Orquestra da Universidade de Évora, Orquestra Sinfónica Juvenil, Orquestra de Câmara do Alentejo, Orquestra de Câmara de Almada, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Clássica do Sul, Filarmonic of Brasov, Lisbon Film Orchestra, Orquestra Sinfónica da ESART, Orquestra Sinfónica da ESMAE.

Leitura de Resultados

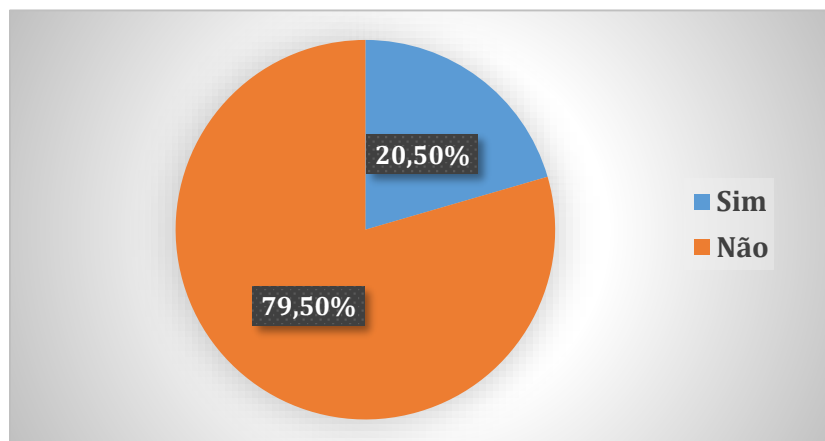
1. Tem ou teve alguma disciplina no seu plano curricular que se dedique à prática da Leitura à Primeira Vista?



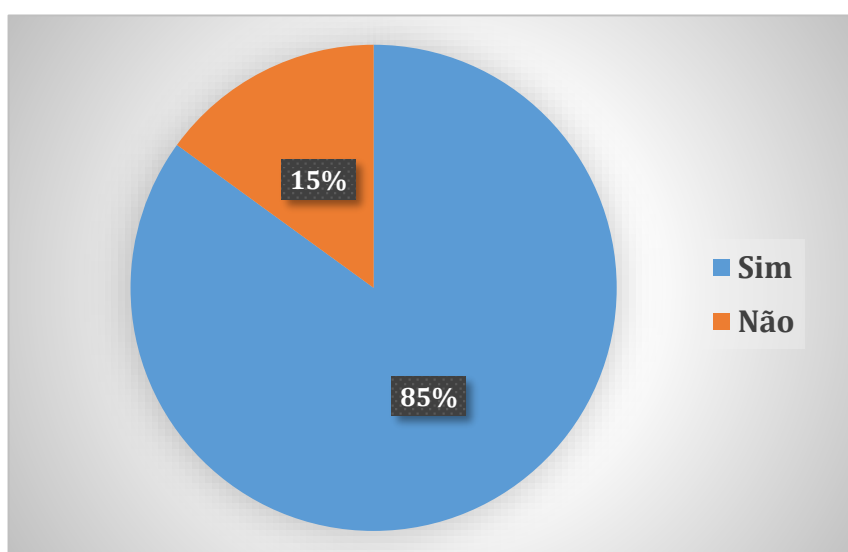
a) Caso a resposta tenha sido SIM, indique o nome da disciplina, a carga horária semanal e o número de anos previsto/que teve da mesma: (1 resposta)

Resposta: Excertos e Metodologia Didática.

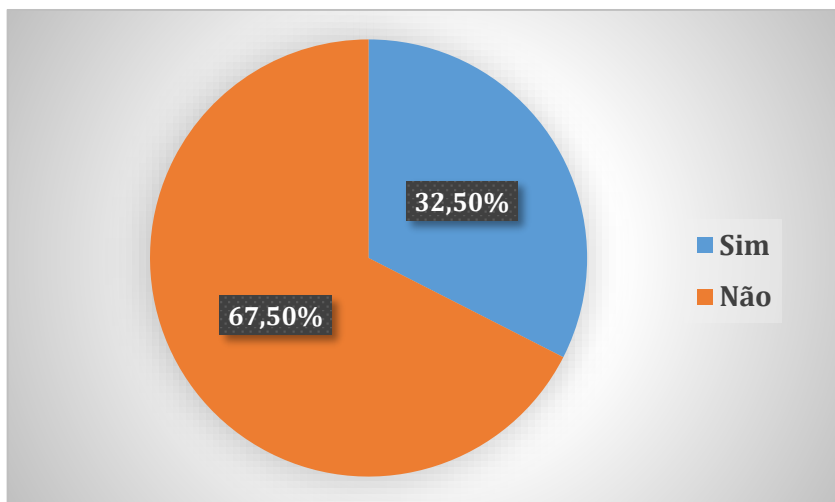
b) Caso a resposta tenha sido NÃO, o seu professor de instrumento dedica/dedicou algum tempo da sua aula ao desenvolvimento da Leitura à Primeira Vista?



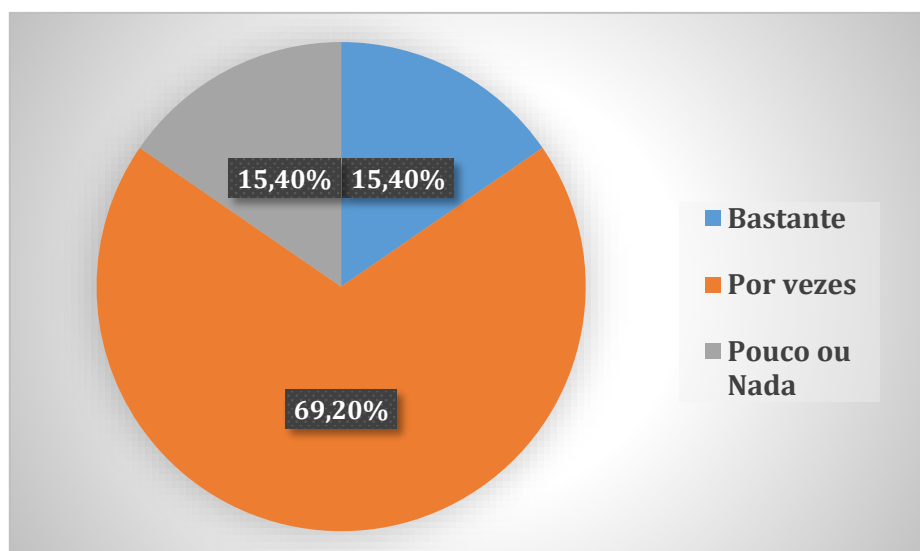
1.1 Sente que é importante a orientação de um professor na Leitura à Primeira Vista?



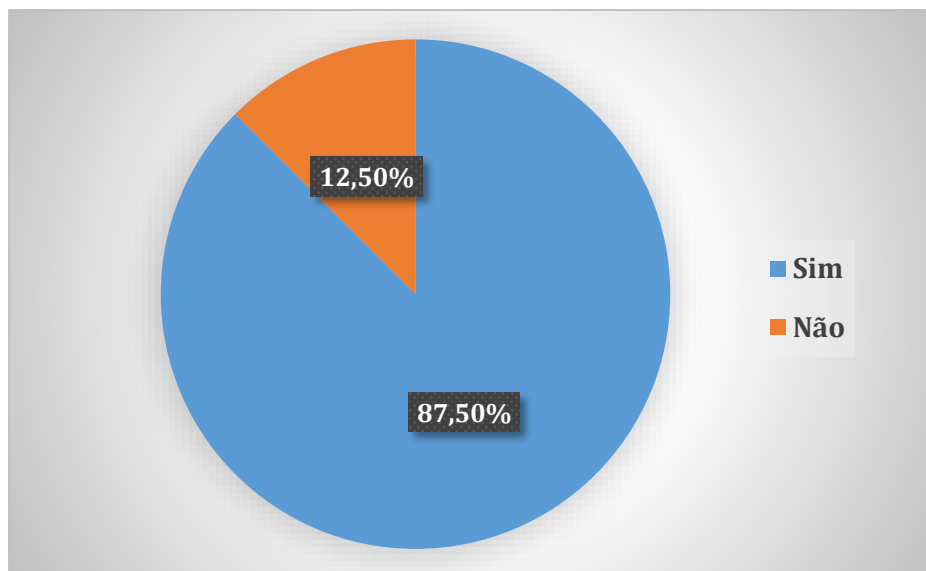
2. Os exames de instrumento da escola que frequenta contêm componente de Leitura à Primeira Vista?



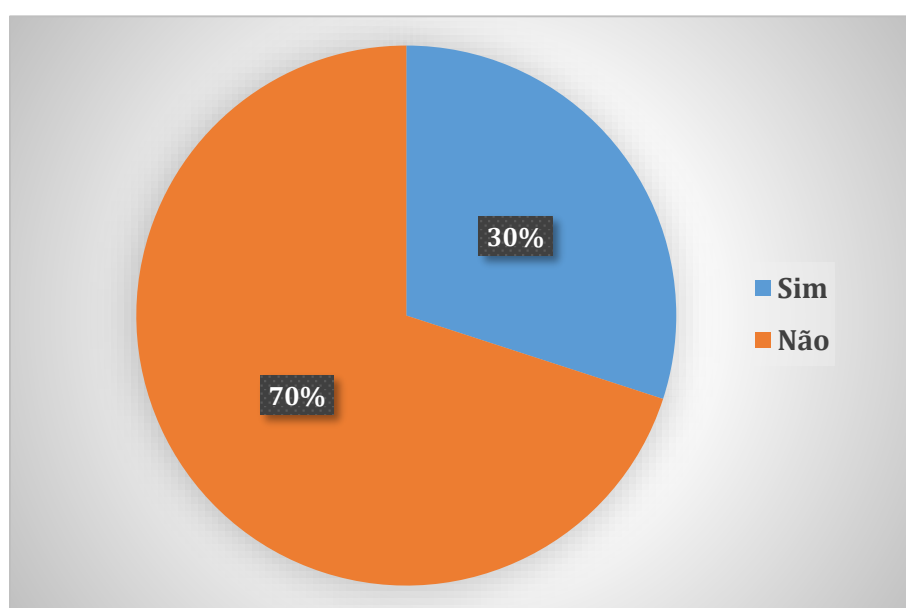
Caso a sua resposta tenha sido SIM, sente dificuldade nesta componente? (Caso a resposta tenha sido NÃO, por favor passe para o ponto 2.1)



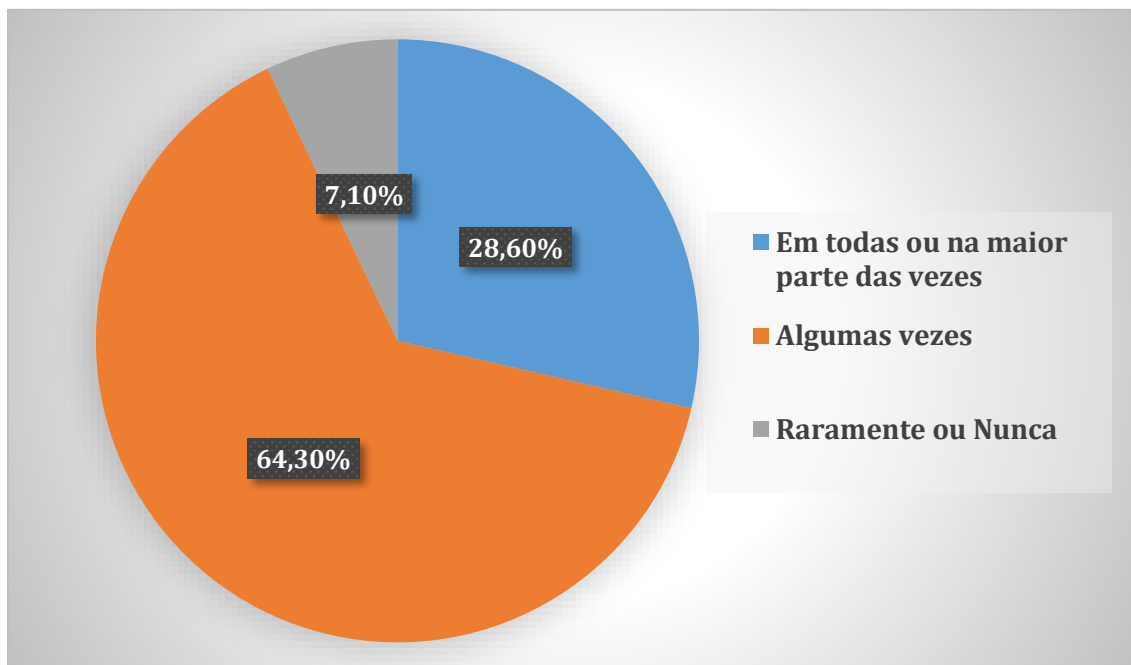
2.1 Sente que é relevante esta componente em contexto de prova?



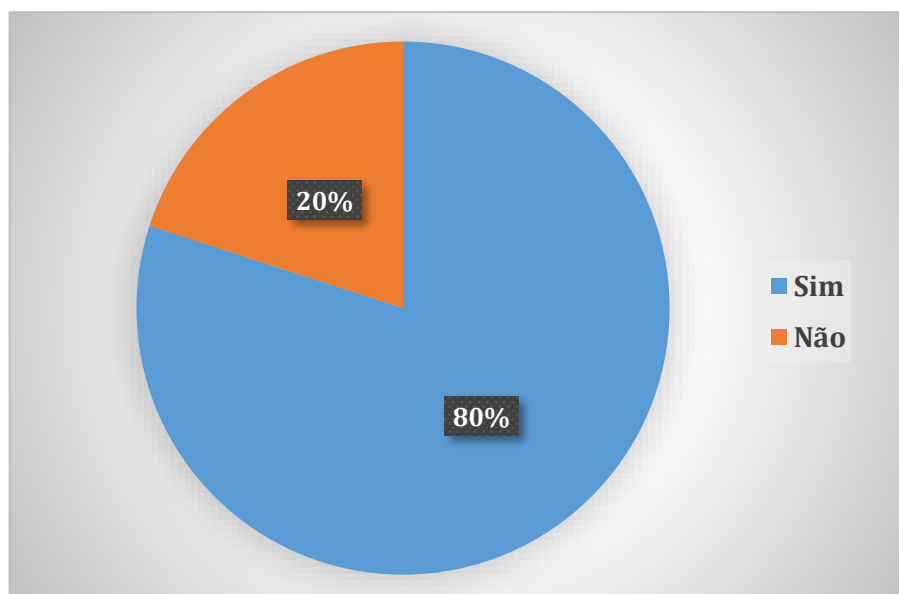
3. Já realizou audições de orquestra (jovens e/ou profissionais) em que exigissem Leitura à Primeira Vista?



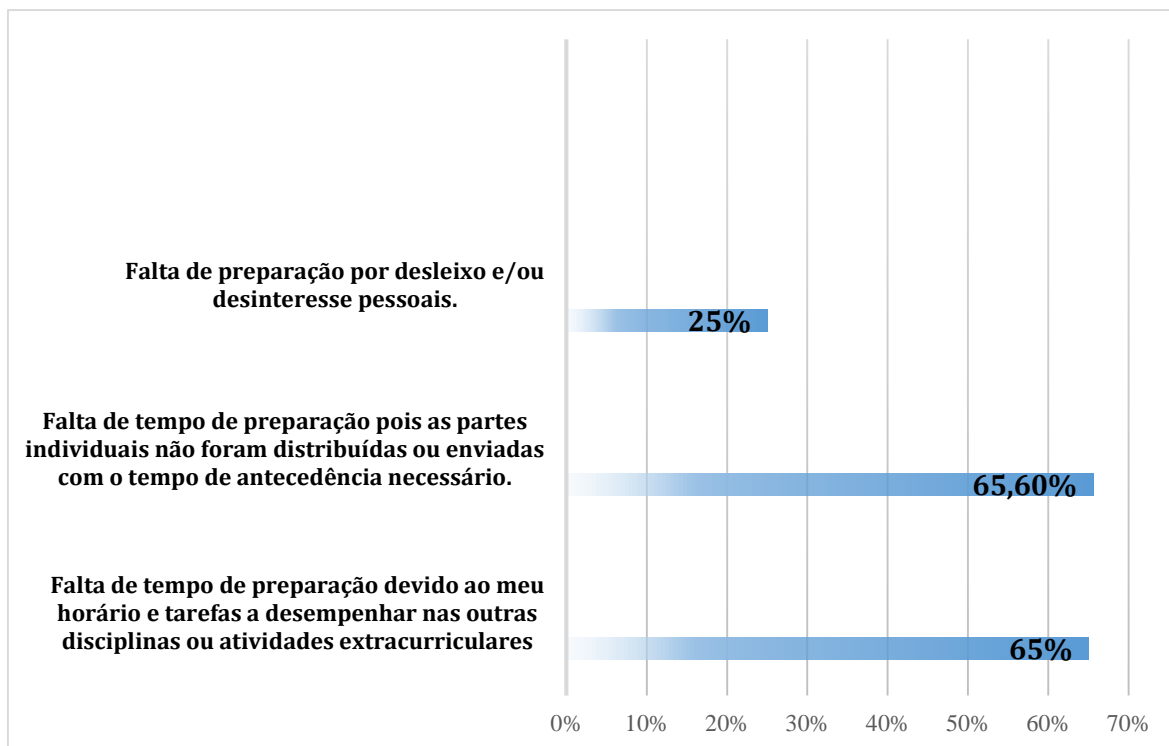
a) Caso tenha respondido SIM, sentiu dificuldade nessa componente? (Caso tenha respondido NÃO, por favor passe para o ponto 4.)



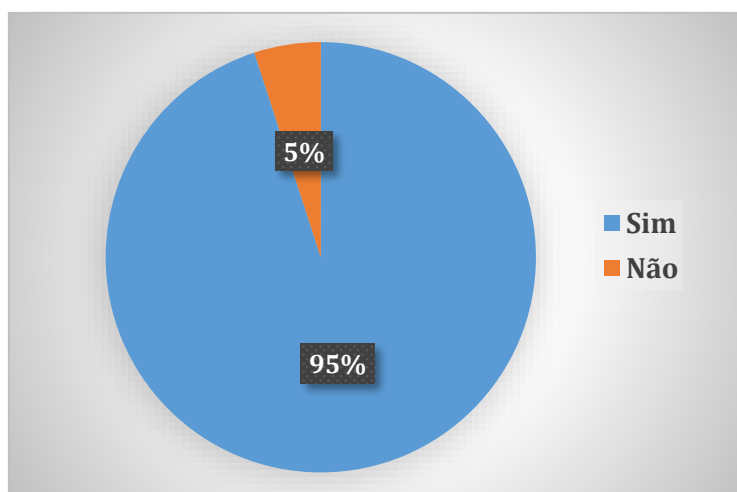
4. Enquanto membro de orquestra da sua escola ou de uma orquestra de jovens da qual faz/fez parte, sente ou alguma vez sentiu pouco tempo de preparação das partes individuais?



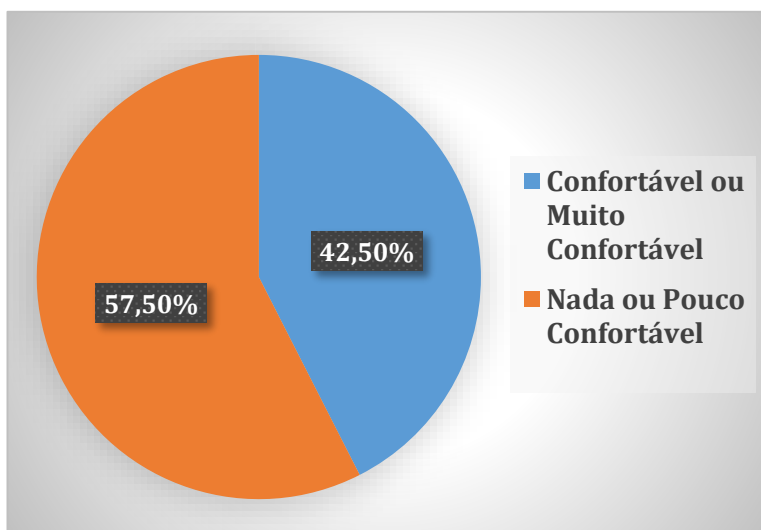
a) Caso a sua resposta tenha sido SIM, assinale o(s) motivo(s) (Caso a sua resposta tenha sido NÃO, por favor passe para o ponto 4.1)



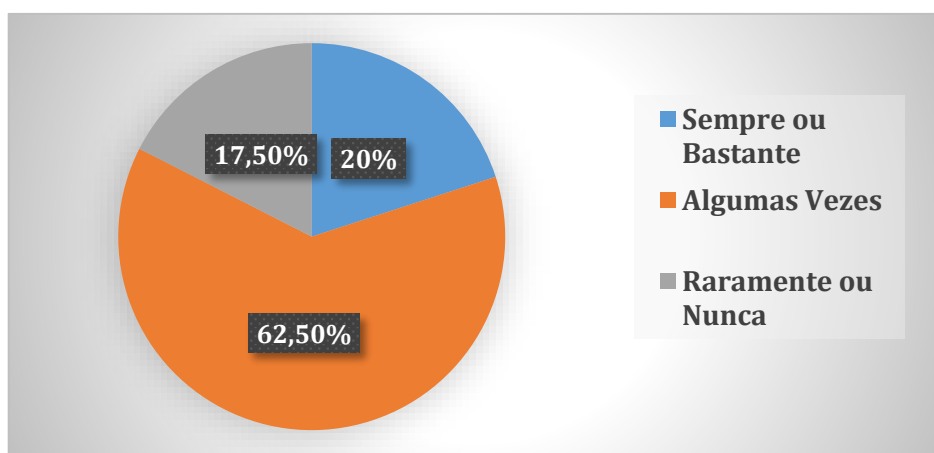
4.1 Sente que a Leitura à Primeira Vista é uma ferramenta fundamental para o seu desempenho enquanto membro de orquestra?



4.2 Quando tem que recorrer à Leitura à Primeira vista para o ensaio da orquestra da sua escola ou da orquestra de jovens que faz parte, como se sente na maior parte das vezes?



4.3. Durante um ensaio de orquestra ou ensaio de naipe, sente/já sentiu o grupo ser prejudicado pela sua leitura ou pela leitura de outros?



5. Sinta-se à vontade para fazer um comentário, sugestão ou relato de uma situação sobre o tema da Leitura à Primeira Vista nos instrumentos de cordas segundo a sua visão de aluno e instrumentista. Relembro que o questionário é totalmente anónimo e que todos os pontos de vista sobre este tema, são bastante benéficos para o presente estudo de investigação. (3 respostas)

Resposta 1: “Apesar de não ter tido muita orientação no desenvolvimento da leitura à primeira vista considero-me rápida devido ao facto de na componente orquestral da minha escola o repertório ser diferente de semana para semana. A falta de tempo em preparar as partes obriga-me a ler todas as semanas coisas novas e daí a ter desenvolvido de alguma forma.”

R. 2: “Penso que a leitura à primeira vista é essencial porque nem sempre temos tempo para estudar a obra (ou nem sempre se justifica por causa do grau de dificuldade) e aí quem tem uma boa leitura consegue estar mais à vontade.”

R.3: “Sinto que a prática de leitura à primeira vista é de extrema importância para qualquer músico, independentemente do instrumento que toca. Penso que devia ser algo praticado com a orientação do professor, visto que o estudo direccionado e orientado é muito mais eficiente e produtivo. Não havendo tanta experiência ou maturidade de estudo por parte do aluno, o professor torna-se uma ferramenta muito útil e preciosa. Qualquer dica, truque ou simplesmente a experiência de alguém mais velho e sábio, ajuda bastante.”

Grupo 2 - Professores dos instrumentos de cordas friccionadas do Ensino Secundário e do Ensino Superior

Caracterização da amostra³⁸

<i>Número = 20</i>	<i>Número</i>	<i>Percentagem (%)</i>
<i>Ensino</i>		
<i>Ensino Secundário Articulado</i>	19	95 %
<i>Ensino Secundário Integrado</i>	5	25 %
<i>Ensino Secundário Profissional</i>	1	5 %
<i>Ensino Superior dos Institutos Politécnicos</i>	1	5 %
<i>Ensino Superior das Universidades</i>	0	0 %
<i>Instrumento</i>		
<i>Violino</i>	15	75 %
<i>Viola d'arco</i>	2	10 %
<i>Violoncelo</i>	2	10 %
<i>Contrabaixo</i>	1	5 %

Ensinos de docência: Ensino Secundário Articulado, Integrado e Profissional; Ensino Superior dos Institutos Politécnicos.

Instrumentos: Violino, Viola d'arco, Violoncelo e Contrabaixo.

Disciplinas que lecionam: Instrumento; Classe de Conjunto; Música de Câmara; Orquestra de cordas; Acompanhamento; Improvisação.

Instituições em que são docentes: Instituto Gregoriano de Lisboa; Fundação Conservatório Regional de Gaia; Orfeão de Leiria; Conservatório de Olhão; Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral; Conservatório Regional de

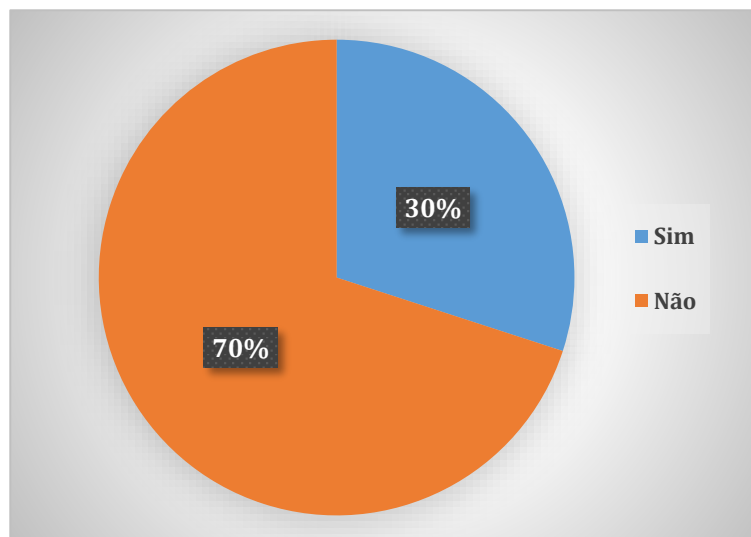
³⁸ Através de Google Formulários disponível em linha de 26 de março de 2017 a 10 de junho de 2017

Setúbal; Escola de Música do Conservatório Nacional; Agrupamento de Escolas Luís António Verney; Conservatório de Música de Cascais; Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE); Academia de Música de Lisboa; Escola de Música Nossa Senhora do Cabo.

É tutor em alguma orquestra de jovens? Orquestra e naipes nas instituições que exercem docência; Jovem Orquestra Portuguesa.

Leitura de Resultados

1. Leciona ou lecionou alguma disciplina que desenvolva a Leitura à Primeira Vista?



a) Caso a sua resposta tenha sido SIM, indique o nome da disciplina e o(s) ano(s) respetivo(s) de ensino(s) que leciona/leccionou (Caso a sua resposta tenha sido NÃO, por favor passe para o ponto 1.1) (6 respostas)

Resposta 1: Orquestra de Cordas (Grau V e VI); Violeta (Grau I a VIII).

R. 2: Classe de Conjunto e Instrumento – 3.º e Secundário.

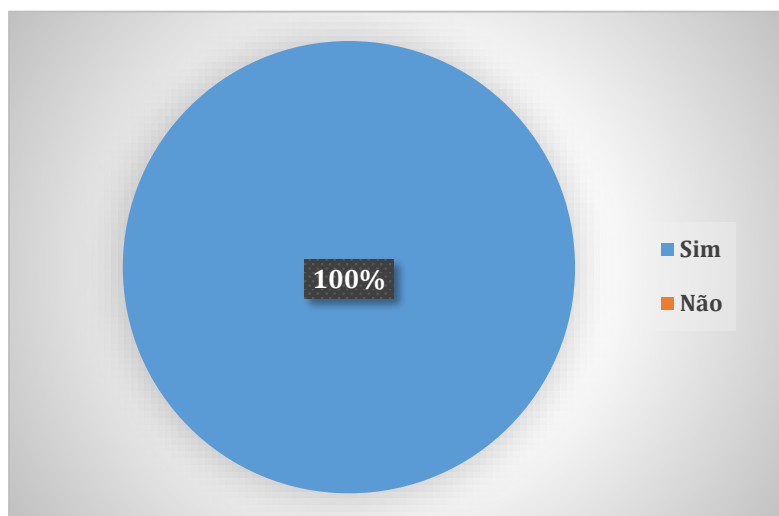
R. 3: Conjunto Instrumental – violino 2013-2015 | 8.º grau Profissional.

R. 4: Naípe, Música de Câmara.

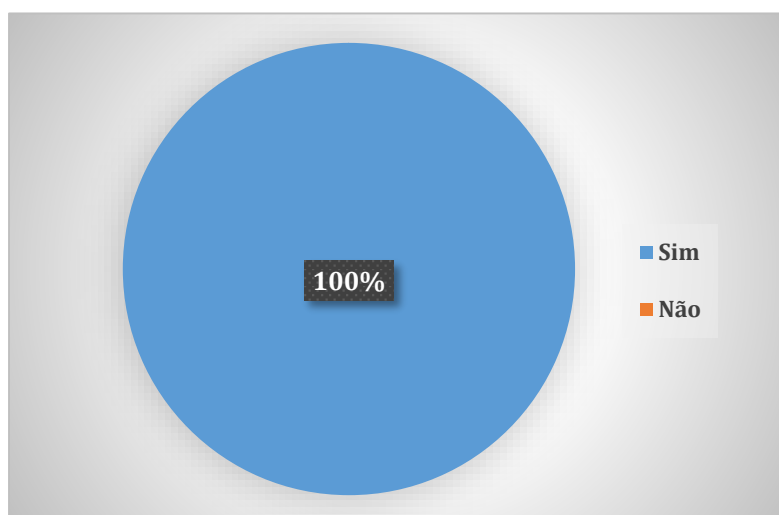
R. 5: Orquestra de cordas, 7.º, 8.º e 9.º anos do Ensino Profissional.

R. 6: Acompanhamento e Improvisação, Ano Letivo 2016/2017.

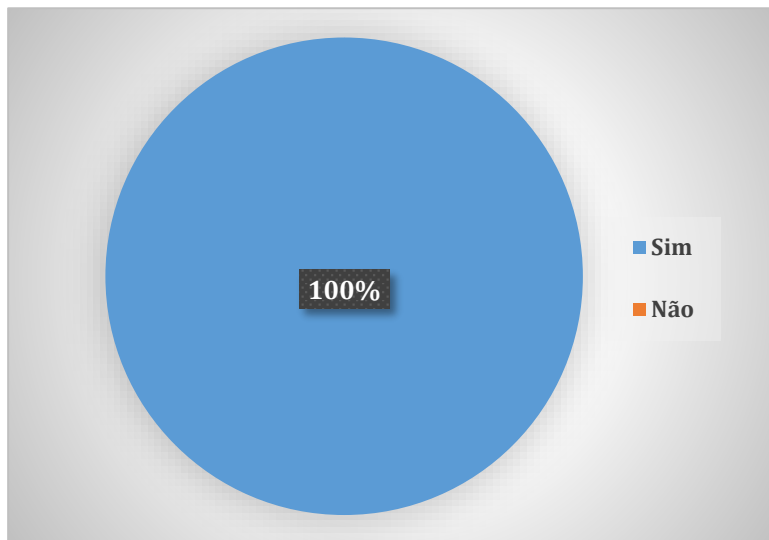
1.1 Considera relevante o desenvolvimento da Leitura à Primeira Vista na formação dos alunos do Ensino Secundário e/ou Superior, orientado por um professor?



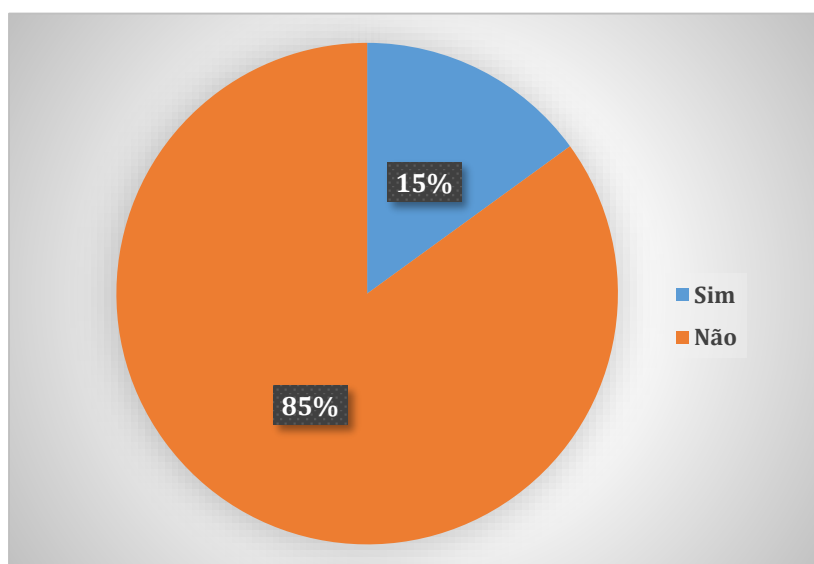
1.2 Considera que a Leitura à Primeira Vista orientada ou Leitura de Partituras, para além da sua função óbvia, poderá ser uma ferramenta para a prática do repertório orquestral em tutti ou excertos orquestrais?



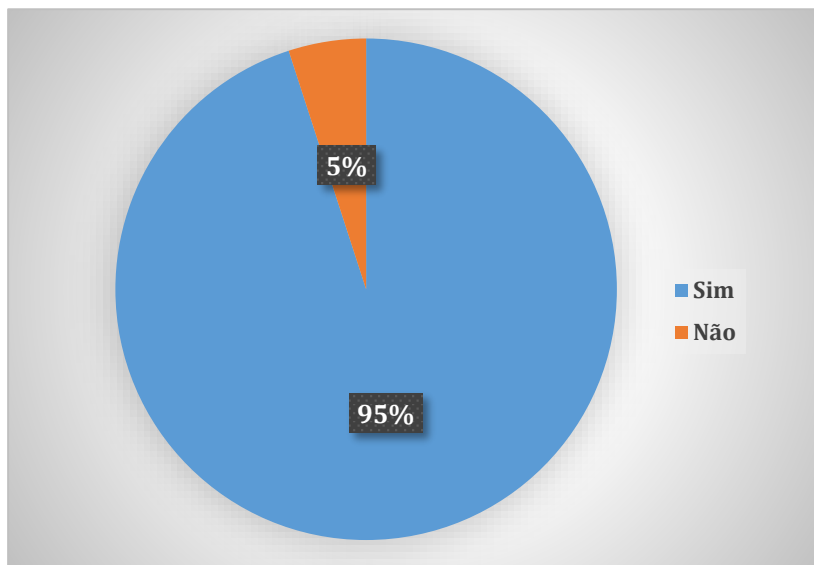
1. 3 Acredita que a Leitura à Primeira Vista é uma ferramenta essencial na vida profissional de um instrumentista de orquestra?



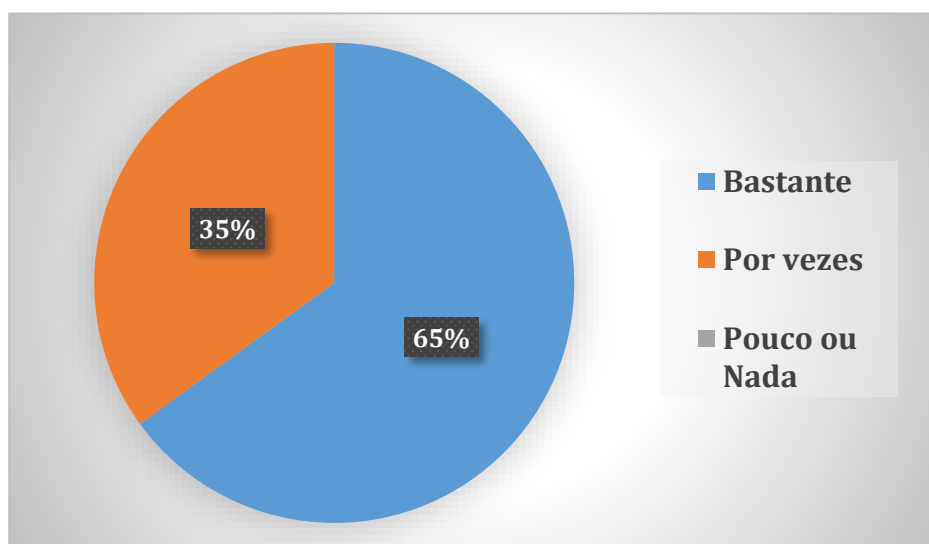
2. Atualmente, considera que os planos curriculares estão preparados para desenvolver a Leitura à Primeira Vista?



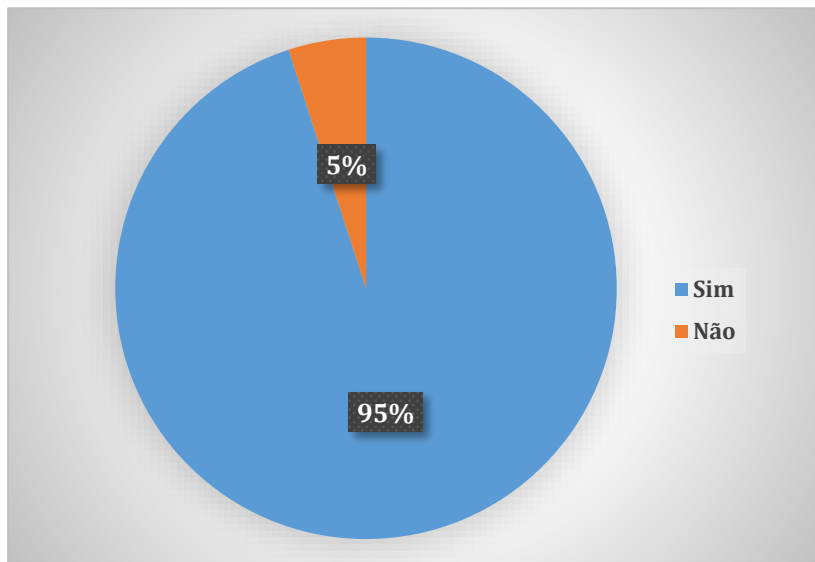
2.1 Em geral, pensa que deveria haver mais atenção por parte das direções pedagógicas e departamentos sobre esta componente?



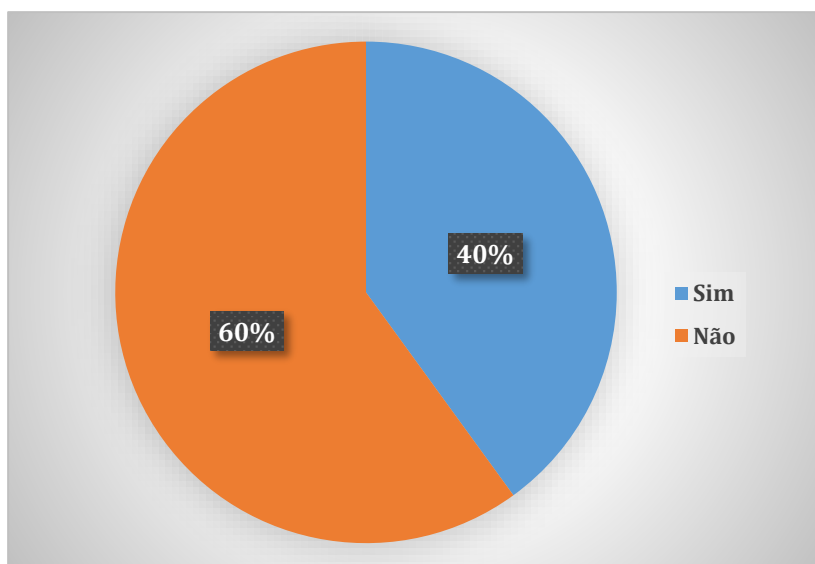
3. Em geral, sente que as aulas/ensaios de orquestra e/ou naipe a nível académico são prejudicados pelo nível de leitura dos alunos?



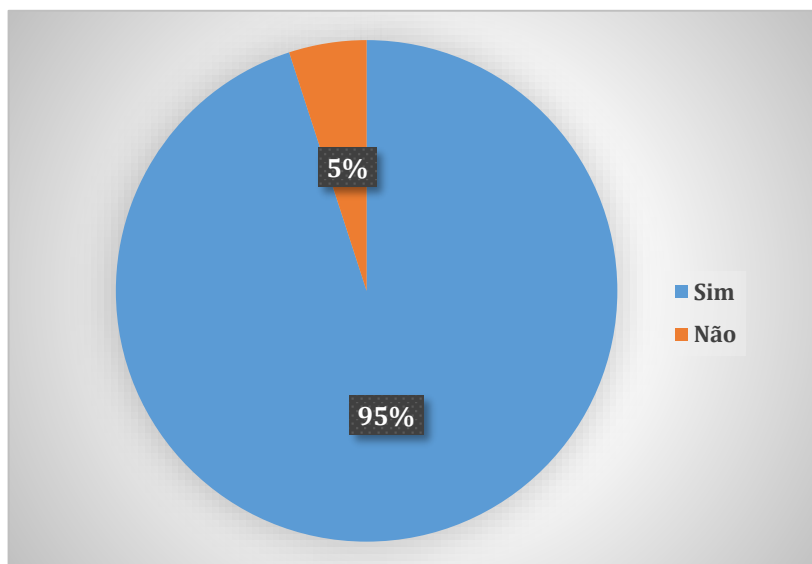
4. É comum a exigência de leitura à Primeira Vista em exames de instrumento. Considera esta componente relevante em contexto de prova?



4.1 Considera que nas provas de instrumento com Leitura à Primeira Vista, os alunos são prejudicados de alguma forma devido a esta competência ser exigida no momento de avaliação?



4.2 Caso o(s) seu(s) aluno(s) tenham um exame de instrumento ou uma audição de orquestra em que é exigida Leitura à Primeira Vista, prepara-os para esse momento?



5. Sinta-se à vontade para fazer um comentário, sugestão ou relato de uma situação sobre o tema da Leitura à Primeira Vista nos instrumentos de cordas segundo a sua visão enquanto docente e músico. Relembro que o questionário é totalmente anónimo e que todos pontos de vista sobre este tema, são bastante benéficos para o presente estudo de investigação. (6 respostas)

Resposta 1: “No Ensino Secundário aumentar a oferta de disciplinas, entre as quais Leitura à Primeira Vista.”

R. 2: “Em exame, a Leitura à Primeira Vista realça a organização mental – estrutura de mapeamento e coordenação dos alunos. É um fator importante na avaliação das competências motoras e de leitura. Opções de pulsação lenta ou rápida, *forte* ou *piano*, para além das indicadas na partitura podem revelar os níveis de confiança do aluno.”

R. 3: “O exercício da leitura à primeira vista é algo que se trabalha e necessita de prática constante. É especialmente importante para instrumentistas de orquestras regulares onde há muito repertório para rodar. No entanto, a maior parte do repertório é ainda muito mastigado antes de apresentado pelo que se verifica casos de sucesso no mundo da música por parte de indivíduos com fraca leitura.”

R. 4: “A Leitura à Primeira Vista deveria ser desenvolvida como uma disciplina independente e não como um acréscimo à de instrumento, onde o tempo deve ser usado na resolução de outro tipo de problemas (musicais e técnicos). A disciplina de Formação Musical também deveria dar mais enfoque ao solfejo, dado facilitar muito a tarefa da leitura em qualquer instrumento.”

R. 5: “A Leitura à Primeira Vista não pode ser dissociada da prática da formação musical ou seja, muito dificilmente (salvo casos muito raros) se pode desenvolver uma leitura desenvolva, se a leitura de partituras sem o instrumento não estiver bem “oleada”.”

R. 6: “ (...) Quero apenas esclarecer a minha resposta aos pontos 4 e 4.1. Eu não me oponho à avaliação desta competência, bem pelo contrário. Acho apenas que como os currículos oficiais não dão a devida importância à leitura (2 e 2.1), a avaliação no contexto de prova é pouco benéfica. Daí afirmar que os alunos são prejudicados ao serem confrontados com esta valência pouco tempo antes da prova, em vez de a receberem num processo continuado (...).”

Grupo 3 - Instrumentistas de cordas friccionadas - músicos de orquestra profissionais (qualquer regime)

Caracterização da amostra³⁹

Número = 14	N.º	Percentagem (%)
Instrumento		
Violino	12	85,7 %
Viola d'arco	2	14,3 %
Violoncelo	0	0 %
Contrabaixo	0	0 %

Instrumentos: Violino e Viola d'arco.

Regimes das Orquestras profissionais que colaboram/colaboraram: Colaborador; Contratado; Convidado; Efectivo; Reforço.

Orquestras profissionais que colaboram/colaboraram: Orquestra do Norte; Orquestra de Guimarães; Orquestra Clássica de Espinho; Orquestra Clássica do Sul; Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música; Orquestra Metropolitana de Lisboa; Orquestra de Câmara Portuguesa; Orquestra Filarmónica Portuguesa; Fundação Orquestra Estúdio; Lisbon Film Orchestra; Atlantic Coast Orchestra; Orquestra Filarmonia das Beiras; Orquestra Gulbenkian; Orquestra Sinfónica Portuguesa; Movimento Português pela Música Portuguesa; Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras; Sinfonietta de Lisboa

Caso seja efetivo em alguma orquestra, indique outras atividades profissionais que exerça em simultâneo: (2 respostas)

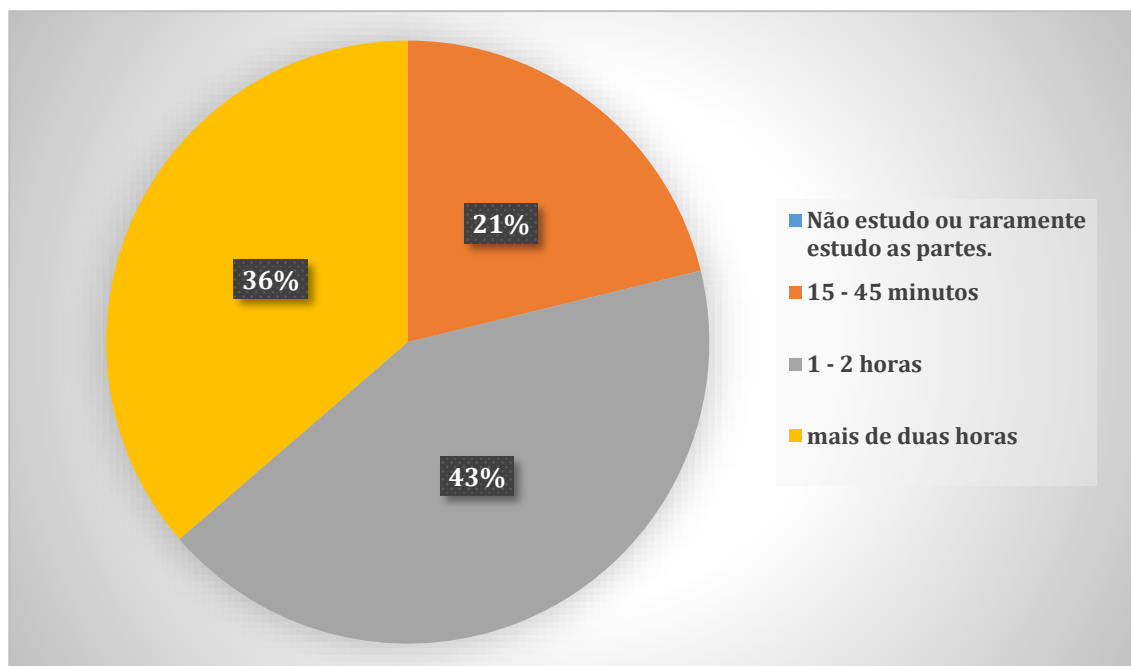
Resposta 1: Professora de violino.

R. 2: Professora de Violino.

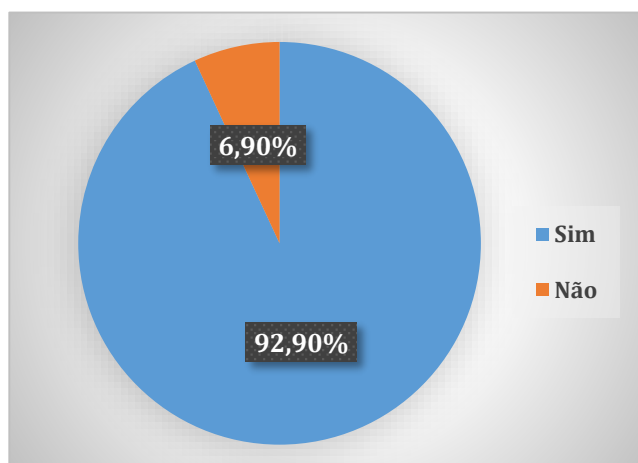
³⁹ Através de Google Formulários disponível em linha de 26 de março de 2017 a 10 de junho de 2017

Leitura de Resultados

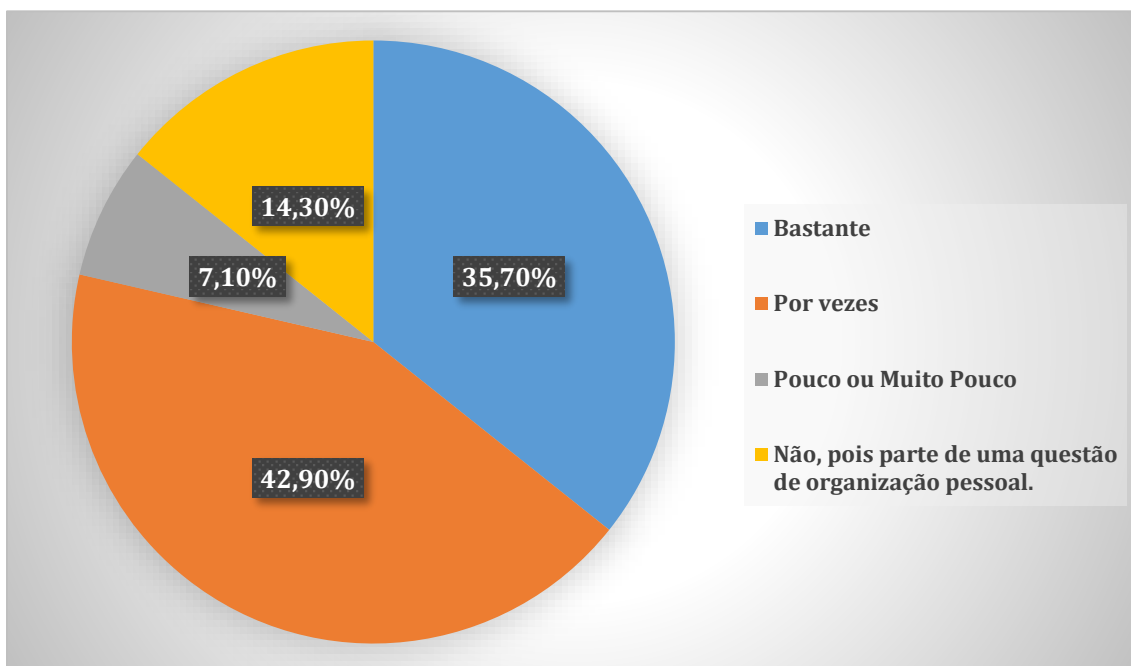
1. Em média, quanto tempo costuma despendar para o estudo de um programa? (Entende-se por programa a quantidade mínima equivalente a 1 Abertura/Peça, 1 Concerto com solista/*Suite* e 1 Sinfonia. Por favor considere a dificuldade média dos programas).



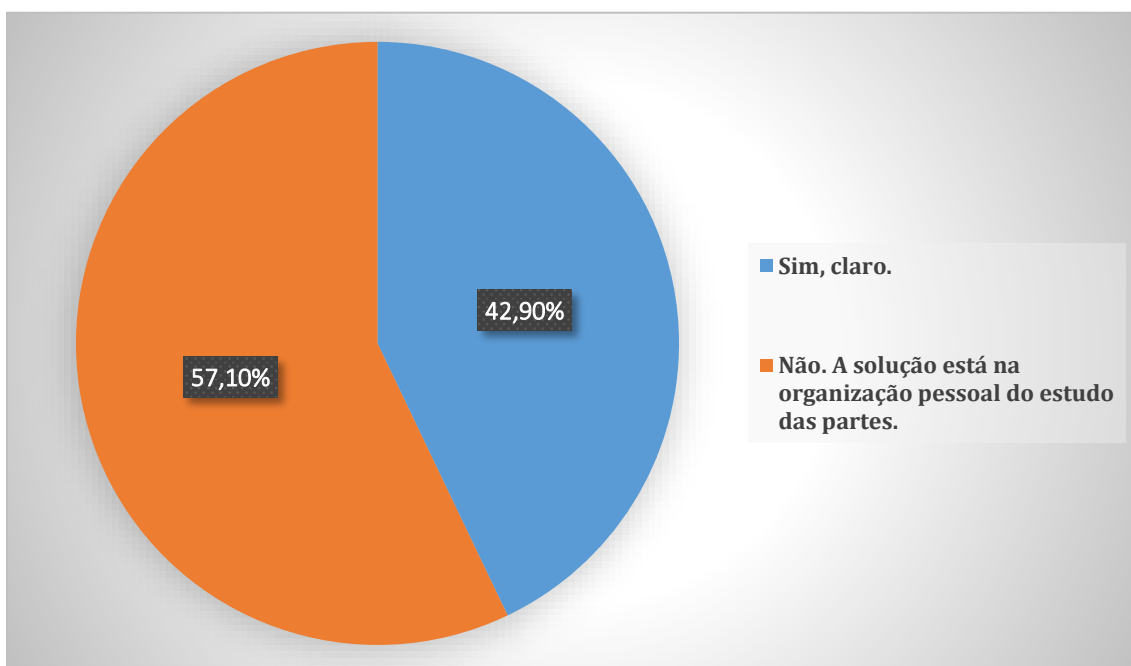
2. Considera que a Leitura à Primeira Vista é uma ferramenta essencial ou obrigatória na sua atividade profissional enquanto instrumentista de orquestra?



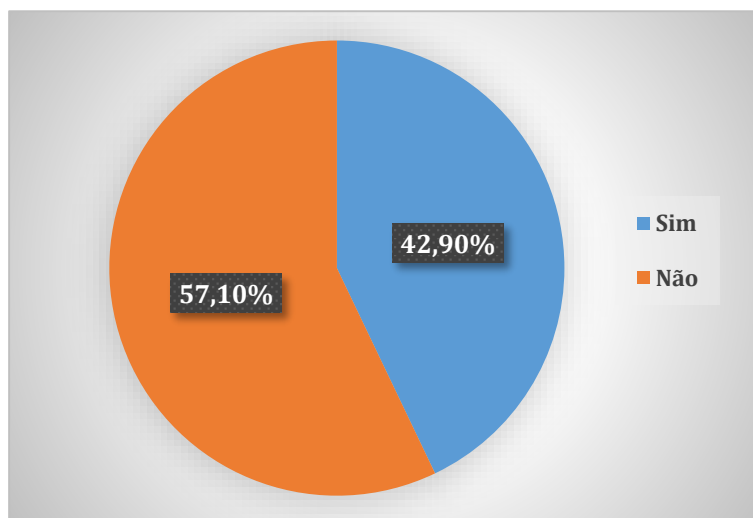
3. Considera que a vida profissional de um instrumentista de orquestra condiciona (em tempo) o estudo das partes a executar?



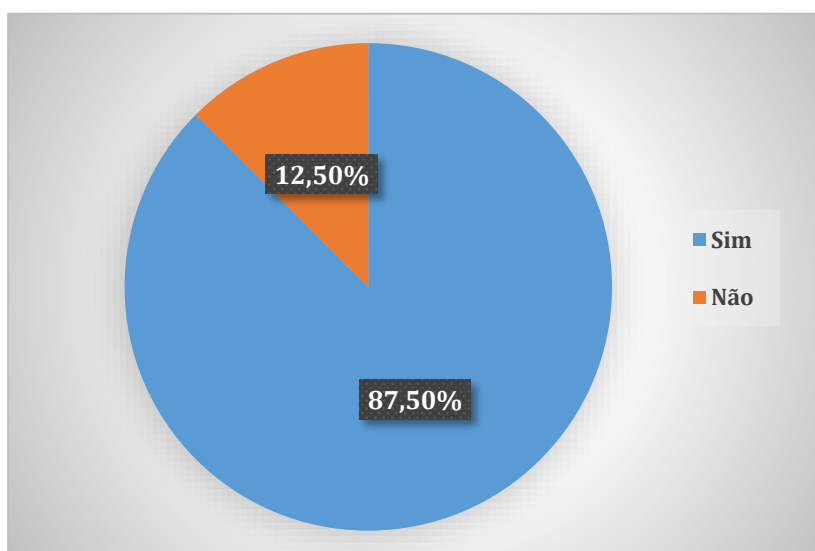
3.1 Vê a Leitura à Primeira Vista de forma consciente como solução?



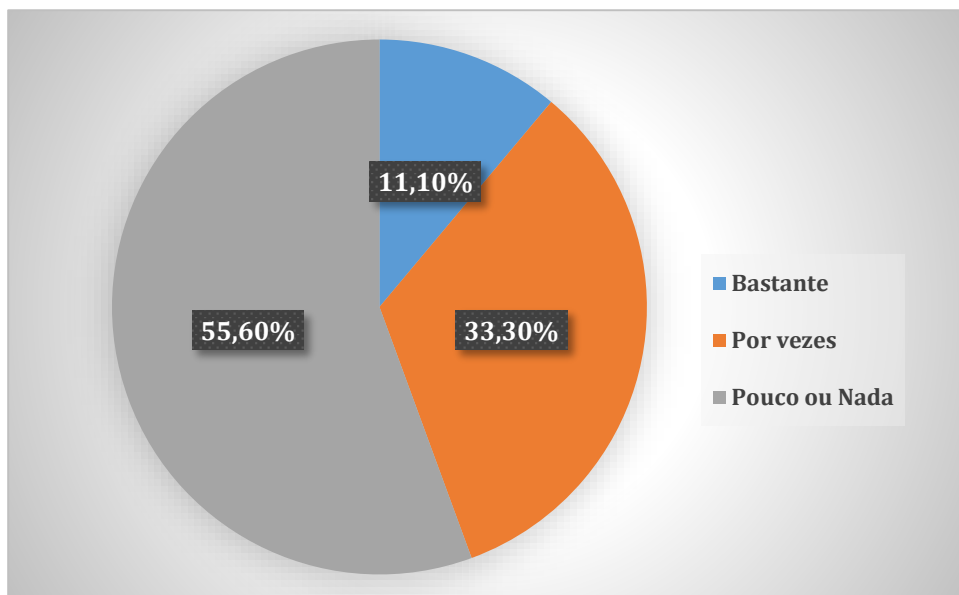
4. Durante a sua formação, teve alguma disciplina no seu plano curricular dedicada à prática da Leitura à Primeira Vista, ou algum professor de instrumento que tenha desenvolvido consigo esta componente?



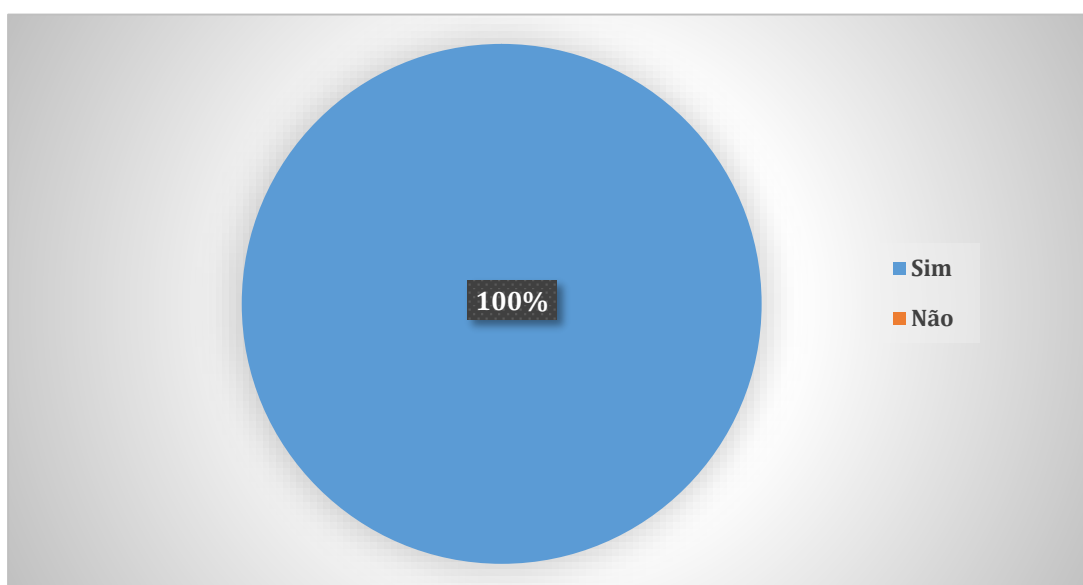
a) Caso a sua resposta tenha sido SIM, sente que foi útil para a sua atividade inicial/atual numa orquestra profissional?



b) Caso a sua resposta tenha sido NÃO, sentiu-se prejudicado em início de carreira, ou mesmo atualmente?



4.1 Sente que deve existir mais acompanhamento por parte dos planos curriculares/professores na Leitura à Primeira Vista, de forma a preparar os alunos para a atividade profissional em orquestra?



5. Sinta-se à vontade para fazer um comentário, sugestão ou relato de uma situação sobre o tema da Leitura à Primeira Vista nos instrumentos de cordas segundo a sua visão enquanto instrumentista. Relembro que o questionário é totalmente anónimo e que todos os pontos de vista sobre este tema, são bastante benéficos para o presente estudo de investigação. (2 respostas)

Resposta 1: “Não tive qualquer disciplina de leitura, mas na escola onde fiz a minha formação tínhamos aulas de orquestra diariamente com ‘partes’ arranjadas para cada nível do aluno, de maneira a estarmos integrados desde muito, muito cedo na aula de conjunto.”

R. 2: “Apesar de ser essencial um músico preparar-se antecipadamente para um qualquer programa (mesmo quando tiver problemas em gerir uma agenda que concilia diferentes atividades), a leitura é bastante útil para a resolução de imprevistos.”

APÊNDICE B - Avaliação de competências dos alunos

1.º Trimestre - Avaliação inicial 22/11/2016 - Aluno 1

COMPETÊNCIAS	PARÂMETROS	NÍVEL
GERAIS COMPORTAMENTAIS	Estabilidade da pulsação rítmica	3
	Continuidade na execução apesar dos erros cometidos	3
	Desempenho da função no naipe atribuído	3
	Desempenho na função de líder	3
	Atitude durante a execução	3
GERAIS TÉCNICAS	Notas do texto musical	3
	Ritmo	3
	Articulações	3
	Dinâmicas	2
	Acentuações e outros elementos de expressão	2
	Ornamentação	3
GERAIS ARTÍSTICAS	Estética Musical do Período em questão da(s) obra(s)	3
	Expressão Musical individual durante a execução	2
ESPECÍFICAS	Facilidade em aplicar dedilhações base	4
	Facilidade em aplicar arcadas base	3
	Ritmos compostos	3
	Ritmos simples	4
	Alteração de compassos	N
	Compassos compostos	N
	Compassos simples	3
	Passagens sem notas dobradas	
	Figuração não definida	N
	Arpejos	3
	Graus conjuntos	3
	Passagens com notas dobradas	
	Figuração não definida	N
	Arpejos	N
	Graus conjuntos	4
	Passagens melódicas (lentas)	3
	Armação de clave	3

1.º Trimestre - Avaliação inicial 22/11/2016 - Aluno 2

COMPETÊNCIAS	PARÂMETROS	NÍVEL
GERAIS COMPORTAMENTAIS	Estabilidade da pulsação rítmica	2
	Continuidade na execução apesar dos erros cometidos	2
	Desempenho da função no naipe atribuído	3
	Desempenho na função de líder	3
	Atitude durante a execução	3
GERAIS TÉCNICAS	Notas do texto musical	2
	Ritmo	1
	Articulações	2
	Dinâmicas	2
	Acentuações e outros elementos de expressão	2
	Ornamentação	2
GERAIS ARTÍSTICAS	Estética Musical do Período em questão da(s) obra(s)	2
	Expressão Musical individual durante a execução	3
ESPECÍFICAS	Facilidade em aplicar dedilhações base	2
	Facilidade em aplicar arcadas base	2
	Ritmos compostos	2
	Ritmos simples	3
	Alteração de compassos	N
	Compassos compostos	N
	Compassos simples	2
	Passagens sem notas dobradas	
	Figuração não definida	N
	Arpejos	2
	Graus conjuntos	3
	Passagens com notas dobradas	
	Figuração não definida	N
	Arpejos	N
	Graus conjuntos	3
	Passagens melódicas (lentas)	3
	Armação de clave	3

1.º Trimestre - Avaliação inicial 22/11/2016 - Aluno 3

COMPETÊNCIAS	PARÂMETROS	NÍVEL
GERAIS COMPORTAMENTAIS	Estabilidade da pulsação rítmica	3
	Continuidade na execução apesar dos erros cometidos	3
	Desempenho da função no naipe atribuído	2
	Desempenho na função de líder	2
	Atitude durante a execução	2
GERAIS TÉCNICAS	Notas do texto musical	2
	Ritmo	3
	Articulações	2
	Dinâmicas	2
	Acentuações e outros elementos de expressão	2
	Ornamentação	3
GERAIS ARTÍSTICAS	Estética Musical do Período em questão da(s) obra(s)	2
	Expressão Musical individual durante a execução	2
ESPECÍFICAS	Facilidade em aplicar dedilhações base	3
	Facilidade em aplicar arcadas base	3
	Ritmos compostos	3
	Ritmos simples	3
	Alteração de compassos	N
	Compassos compostos	N
	Compassos simples	3
	Passagens sem notas dobradas	
	Figuração não definida	N
	Arpejos	2
	Graus conjuntos	3
	Passagens com notas dobradas	
	Figuração não definida	N
	Arpejos	N
	Graus conjuntos	3
	Passagens melódicas (lentas)	2
	Armação de clave	3

1.º Trimestre - Avaliação inicial 22/11/2016 - Aluno 4

COMPETÊNCIAS	PARÂMETROS	NÍVEL
GERAIS COMPORTAMENTAIS	Estabilidade da pulsação rítmica	1
	Continuidade na execução apesar dos erros cometidos	1
	Desempenho da função no naipe atribuído	2
	Desempenho na função de líder	1
	Atitude durante a execução	1
GERAIS TÉCNICAS	Notas do texto musical	1
	Ritmo	2
	Articulações	2
	Dinâmicas	2
	Acentuações e outros elementos de expressão	1
	Ornamentação	1
GERAIS ARTÍSTICAS	Estética Musical do Período em questão da(s) obra(s)	1
	Expressão Musical individual durante a execução	1
ESPECÍFICAS	Facilidade em aplicar dedilhações base	1
	Facilidade em aplicar arcadas base	1
	Ritmos compostos	2
	Ritmos simples	2
	Alteração de compassos	N
	Compassos compostos	N
	Compassos simples	2
	Passagens sem notas dobradas	
	Figuração não definida	N
	Arpejos	1
	Graus conjuntos	1
	Passagens com notas dobradas	
	Figuração não definida	N
	Arpejos	N
	Graus conjuntos	2
	Passagens melódicas (lentas)	2
	Armação de clave	3

2.º Trimestre - Avaliação intermédia 15/2/2017 - Aluno 1

COMPETÊNCIAS	PARÂMETROS	NÍVEL
GERAIS COMPORTAMENTAIS	Estabilidade da pulsação rítmica	4
	Continuidade na execução apesar dos erros cometidos	4
	Desempenho da função no naipe atribuído	4
	Desempenho na função de líder	3
	Atitude durante a execução	3
GERAIS TÉCNICAS	Notas do texto musical	4
	Ritmo	4
	Articulações	3
	Dinâmicas	3
	Acentuações e outros elementos de expressão	3
	Ornamentação	4
GERAIS ARTÍSTICAS	Estética Musical do Período em questão da(s) obra(s)	3
	Expressão Musical individual durante a execução	3
ESPECÍFICAS	Facilidade em aplicar dedilhações base	4
	Facilidade em aplicar arcadas base	4
	Ritmos compostos	4
	Ritmos simples	4
	Alteração de compassos	N
	Compassos compostos	3
	Compassos simples	4
	Passagens sem notas dobradas	
	Figuração não definida	3
	Arpejos	3
	Graus conjuntos	3
	Passagens com notas dobradas	
	Figuração não definida	4
	Arpejos	4
	Graus conjuntos	4
	Passagens melódicas (lentas)	5
	Armação de clave	4

2.º Trimestre - Avaliação intermédia 15/2/2017 - Aluno 2

COMPETÊNCIAS	PARÂMETROS	NÍVEL
GERAIS COMPORTAMENTAIS	Estabilidade da pulsação rítmica	2
	Continuidade na execução apesar dos erros cometidos	3
	Desempenho da função no naipe atribuído	3
	Desempenho na função de líder	3
	Atitude durante a execução	4
GERAIS TÉCNICAS	Notas do texto musical	3
	Ritmo	3
	Articulações	3
	Dinâmicas	3
	Acentuações e outros elementos de expressão	3
	Ornamentação	3
GERAIS ARTÍSTICAS	Estética Musical do Período em questão da(s) obra(s)	3
	Expressão Musical individual durante a execução	3
ESPECÍFICAS	Facilidade em aplicar dedilhações base	3
	Facilidade em aplicar arcadas base	3
	Ritmos compostos	3
	Ritmos simples	3
	Alteração de compassos	N
	Compassos compostos	2
	Compassos simples	3
	Passagens sem notas dobradas	
	Figuração não definida	2
	Arpejos	2
	Graus conjuntos	3
	Passagens com notas dobradas	
	Figuração não definida	2
	Arpejos	3
	Graus conjuntos	3
	Passagens melódicas (lentas)	4
	Armação de clave	3

2.º Trimestre - Avaliação intermédia 15/2/2017 - Aluno 3

COMPETÊNCIAS	PARÂMETROS	NÍVEL
GERAIS COMPORTAMENTAIS	Estabilidade da pulsação rítmica	3
	Continuidade na execução apesar dos erros cometidos	4
	Desempenho da função no naipe atribuído	3
	Desempenho na função de líder	3
	Atitude durante a execução	3
GERAIS TÉCNICAS	Notas do texto musical	3
	Ritmo	3
	Articulações	3
	Dinâmicas	3
	Acentuações e outros elementos de expressão	3
	Ornamentação	3
GERAIS ARTÍSTICAS	Estética Musical do Período em questão da(s) obra(s)	3
	Expressão Musical individual durante a execução	2
ESPECÍFICAS	Facilidade em aplicar dedilhações base	4
	Facilidade em aplicar arcadas base	4
	Ritmos compostos	3
	Ritmos simples	4
	Alteração de compassos	N
	Compassos compostos	2
	Compassos simples	3
	Passagens sem notas dobradas	
	Figuração não definida	2
	Arpejos	3
	Graus conjuntos	3
	Passagens com notas dobradas	
	Figuração não definida	3
	Arpejos	3
	Graus conjuntos	4
	Passagens melódicas (lentas)	3
	Armação de clave	3

2.º Trimestre - Avaliação intermédia 15/2/2017 - Aluno 4

COMPETÊNCIAS	PARÂMETROS	NÍVEL
GERAIS COMPORTAMENTAIS	Estabilidade da pulsação rítmica	2
	Continuidade na execução apesar dos erros cometidos	2
	Desempenho da função no naipe atribuído	2
	Desempenho na função de líder	2
	Atitude durante a execução	2
GERAIS TÉCNICAS	Notas do texto musical	2
	Ritmo	2
	Articulações	2
	Dinâmicas	3
	Acentuações e outros elementos de expressão	3
	Ornamentação	2
GERAIS ARTÍSTICAS	Estética Musical do Período em questão da(s) obra(s)	3
	Expressão Musical individual durante a execução	3
ESPECÍFICAS	Facilidade em aplicar dedilhações base	2
	Facilidade em aplicar arcadas base	3
	Ritmos compostos	2
	Ritmos simples	3
	Alteração de compassos	N
	Compassos compostos	2
	Compassos simples	3
	Passagens sem notas dobradas	
	Figuração não definida	1
	Arpejos	1
	Graus conjuntos	2
	Passagens com notas dobradas	
	Figuração não definida	2
	Arpejos	2
	Graus conjuntos	3
	Passagens melódicas (lentas)	3
	Armação de clave	3

3.º Trimestre - Avaliação final 3/5/2017 - Aluno 1

COMPETÊNCIAS	PARÂMETROS	NÍVEL
GERAIS COMPORTAMENTAIS	Estabilidade da pulsação rítmica	4
	Continuidade na execução apesar dos erros cometidos	4
	Desempenho da função no naipe atribuído	4
	Desempenho na função de líder	4
	Atitude durante a execução	4
GERAIS TÉCNICAS	Notas do texto musical	5
	Ritmo	4
	Articulações	4
	Dinâmicas	4
	Acentuações e outros elementos de expressão	4
	Ornamentação	4
GERAIS ARTÍSTICAS	Estética Musical do Período em questão da(s) obra(s)	4
	Expressão Musical individual durante a execução	3
ESPECÍFICAS	Facilidade em aplicar dedilhações base	5
	Facilidade em aplicar arcadas base	5
	Ritmos compostos	4
	Ritmos simples	5
	Alteração de compassos	N
	Compassos compostos	4
	Compassos simples	5
	Passagens sem notas dobradas	
	Figuração não definida	3
	Arpejos	4
	Graus conjuntos	4
	Passagens com notas dobradas	
	Figuração não definida	4
	Arpejos	4
	Graus conjuntos	4
	Passagens melódicas (lentas)	5
	Armação de clave	4

3.º Trimestre - Avaliação final 3/5/2017 - Aluno 2

COMPETÊNCIAS	PARÂMETROS	NÍVEL
GERAIS COMPORTAMENTAIS	Estabilidade da pulsação rítmica	3
	Continuidade na execução apesar dos erros cometidos	3
	Desempenho da função no naipe atribuído	3
	Desempenho na função de líder	4
	Atitude durante a execução	4
GERAIS TÉCNICAS	Notas do texto musical	3
	Ritmo	3
	Articulações	4
	Dinâmicas	4
	Acentuações e outros elementos de expressão	3
	Ornamentação	3
GERAIS ARTÍSTICAS	Estética Musical do Período em questão da(s) obra(s)	3
	Expressão Musical individual durante a execução	4
ESPECÍFICAS	Facilidade em aplicar dedilhações base	3
	Facilidade em aplicar arcadas base	3
	Ritmos compostos	3
	Ritmos simples	4
	Alteração de compassos	N
	Compassos compostos	3
	Compassos simples	4
	Passagens sem notas dobradas	
	Figuração não definida	2
	Arpejos	3
	Graus conjuntos	3
	Passagens com notas dobradas	
	Figuração não definida	3
	Arpejos	4
	Graus conjuntos	4
	Passagens melódicas (lentas)	4
	Armação de clave	3

3.º Trimestre - Avaliação final 3/5/2017 - Aluno 3

COMPETÊNCIAS	PARÂMETROS	NÍVEL
GERAIS COMPORTAMENTAIS	Estabilidade da pulsação rítmica	3
	Continuidade na execução apesar dos erros cometidos	4
	Desempenho da função no naipe atribuído	3
	Desempenho na função de líder	3
	Atitude durante a execução	3
GERAIS TÉCNICAS	Notas do texto musical	3
	Ritmo	3
	Articulações	3
	Dinâmicas	3
	Acentuações e outros elementos de expressão	3
	Ornamentação	3
GERAIS ARTÍSTICAS	Estética Musical do Período em questão da(s) obra(s)	3
	Expressão Musical individual durante a execução	3
ESPECÍFICAS	Facilidade em aplicar dedilhações base	4
	Facilidade em aplicar arcadas base	4
	Ritmos compostos	3
	Ritmos simples	4
	Alteração de compassos	N
	Compassos compostos	3
	Compassos simples	4
	Passagens sem notas dobradas	
	Figuração não definida	3
	Arpejos	3
	Graus conjuntos	4
	Passagens com notas dobradas	
	Figuração não definida	3
	Arpejos	4
	Graus conjuntos	4
	Passagens melódicas (lentas)	4
	Armação de clave	4

3.º Trimestre - Avaliação final 7/6/2017 - Aluno 4

COMPETÊNCIAS	PARÂMETROS	NÍVEL
GERAIS COMPORTAMENTAIS	Estabilidade da pulsação rítmica	3
	Continuidade na execução apesar dos erros cometidos	3
	Desempenho da função no naipe atribuído	3
	Desempenho na função de líder	3
	Atitude durante a execução	3
GERAIS TÉCNICAS	Notas do texto musical	2
	Ritmo	2
	Articulações	3
	Dinâmicas	3
	Acentuações e outros elementos de expressão	3
	Ornamentação	2
GERAIS ARTÍSTICAS	Estética Musical do Período em questão da(s) obra(s)	3
	Expressão Musical individual durante a execução	3
ESPECÍFICAS	Facilidade em aplicar dedilhações base	3
	Facilidade em aplicar arcadas base	3
	Ritmos compostos	3
	Ritmos simples	3
	Alteração de compassos	4
	Compassos compostos	3
	Compassos simples	4
	Passagens sem notas dobradas	
	Figuração não definida	3
	Arpejos	3
	Graus conjuntos	3
	Passagens com notas dobradas	
	Figuração não definida	3
	Arpejos	3
	Graus conjuntos	4
	Passagens melódicas (lentas)	4
	Armação de clave	4

APÊNDICE C - Entrevistas

Entrevistas aos alunos da disciplina de Leitura de Partituras da Escola de Música do Conservatório Nacional

Ano e ensino que frequenta durante o ano letivo 2016/2017

Aluno 1: “11.º ano do curso profissional”.

Aluno 2: “Frequento o segundo ano do curso profissional de música”.

Aluno 3: “2.º ano do curso profissional”.

Aluno 4: “10.º ano da profissional”.

Orquestras de que foi membro ou que participou durante o ano letivo de 2016/2017

Aluno 1: “Jovem Orquestra Portuguesa e Orquestra Sinfónica do Conservatório Nacional”.

Aluno 2: “Orquestra Sinfónica do Conservatório Nacional”.

Aluno 3: “Orquestra Sinfónica do Conservatório Nacional e Orquestra Sinfónica Juvenil

Aluno 4: “Orquestra Sinfónica do Conservatório Nacional e Orquestra Geração”.

Antes das aulas de Leitura de Partituras durante o ano letivo de 2016/2017 já tinha tido a orientação de um professor na Leitura à Primeira Vista?

Aluno 1: “Sim, já tinha tido no ano anterior”.

Aluno 2: “Sim, no ano letivo anterior”.

Aluno 3: “Sim”.

Aluno 4: “Não”.

Questão 1

a) Descreva como era a sua Leitura à Primeira Vista antes da disciplina de Leitura de Partituras durante o ano de 2016/2017 (na resposta ter atenção aos seguintes aspetos):

- Conforto pessoal (Nada confortável; Pouco confortável; Confortável; Bastante confortável)**
- Aspetos técnicos do texto musical: Notas, Ritmo, Articulações, Dinâmicas, Acentuações e Ornamentação;**
- Aspetos musicais como a interpretação do estilo e compositor;**
- Dificuldades específicas que sentia antes das aulas durante 2016/2017: Armação de clave; Passagens lentas; Passagens rápidas; Compassos simples; Compassos compostos; Alterações de compassos; Ritmos simples; Ritmos compostos; Facilidade em aplicar arcadas base; Facilidade em aplicar dedilhações base.**

Aluno 1: “Eu só me sentia confortável a ler à primeira vista em casa, o que fazia bastante para conhecer peças ou simplesmente tocar para mim. À frente de pessoas era menos confortável. Dava muita atenção a todas as notas (para tocar todas) e muito menos às dinâmicas e articulações. Em relação aos aspetos musicais e ao compositor, não dava atenção quase nenhuma. As minhas dificuldades principais eram passagens rápidas por causa da atenção que dava às notas, armações de clave (por exemplo 4 sustentidos ou 5 bemóis) por causa da afinação, compassos compostos e procurar uma dedilhação fácil nas partes mais agudas”.

Aluno 2: “Nunca me senti confortável na leitura à primeira vista. Ora porque não conseguia ler as notas e reagir rápido o suficiente, ora porque estando tão concentrada em tocar as notas bem que, aparecendo uma célula rítmica mais complexa, era incapaz de a reproduzir (apesar de não ter dificuldades de solfejo). Não tendo nem a capacidade de ler o básico, naturalmente, era-me impossível realizar acentuações, ornamentos e dinâmicas corretamente. Estando estes elementos em falta, uma interpretação numa primeira leitura, também estava fora do meu alcance. Não creio que tenha tido dificuldade naquilo que são as arcadas e dedilhações base, mas sim, problemas a nível de ritmo, mudanças de compasso e passagens rápidas”.

Aluno 3: “Antes das aulas de leitura à primeira vista deste ano sentia-me pouco confortável ou mesmo muito desconfortável, tinha dificuldades nas passagens rápidas, nas passagens mais agudas, e em contar as pausas. Em relação à interpretação sentia-me confortável”.

Aluno 4: “Antes das aulas de leitura à primeira vista, não me sentia nada confortável em ler. Quando leio, tenho atenção mais às notas do que o ritmo, mesmo tendo a noção que deveria ser ao contrário. As maiores dificuldades são as passagens rápidas (pois começo a entrar em pânico antes de ler) e facilidade em aplicar dedilhações base”.

Questão 2

a) Passados 9 meses de orientação na Leitura de Partituras, descreva o ponto de situação da sua Leitura à Primeira Vista (na resposta ter atenção aos seguintes pontos):

- **Conforto pessoal (Nada confortável; Pouco confortável; Confortável; Bastante confortável)**
- **Aspetos técnicos do texto musical: Notas, Ritmo, Articulações, Dinâmicas, Acentuações e Ornamentação.**
- **Aspetos musicais como a interpretação do estilo e compositor;**
- **Dificuldades específicas que sentia antes das aulas durante 2016/2017: Armação de clave; Passagens lentas; Passagens rápidas; Compassos simples; Compassos compostos; Alterações de compassos; Ritmos simples; Ritmos compostos; Facilidade em aplicar arcadas base; Facilidade em aplicar dedilhações base.**

Aluno 1: “Desde a primeira prova técnica até à última senti um progresso enorme. Consegui aproveitar o tempo que tinha (para dar uma vista de olhos à partitura) para tocar no andamento certo, não tive tantos problemas com a armação de clave, tive menos dificuldades em arranjar uma dedilhação base, consegui dar atenção à articulação, ornamentos e dinâmicas. Sinto-me mais confortável a tocar em frente do júri do que antes”.

Aluno 2: “Passei a sentir-me um pouco mais confortável. As notas e o ritmo tornaram-se mais fáceis de ler, permitindo assim que as dinâmicas e acentuações tivessem o seu lugar, os ornamentos continuam a ser um problema, principalmente em andamentos rápidos. Como já consigo usar a maioria dos recursos técnicos, dar um sentido à música e fazê-lo ao estilo do compositor tornou-se muito mais fácil. No entanto, continuo a ter muita dificuldade em passagens rápidas, e essa, é a principal razão para ainda não poder dizer que me sinto completamente confortável”.

Aluno 3: “Neste momento sinto-me confortável na leitura à primeira vista de passagens não muito rápidas, na contagem das pausas, nas passagens agudas, ainda me sinto pouco confortável com alguns ritmos e arcadas base”.

Aluno 4: “Com as aulas de leitura à primeira vista sinto-me confortável a ler e com menos dificuldades. Consigo organizar as passagens na minha cabeça antes de tocá-las. Ainda tenho alguma dificuldade em ler passagens rápidas, mas nada que se compare como antes”.

a) Reflita sobre as dificuldades trabalhadas, ferramentas angariadas e questões por resolver após as aulas durante 2016/2017.

Aluno 1: (o aluno na questão anterior apresentou resposta válida para a presente alínea).

Aluno 2: “Creio que a capacidade de seguir em frente apesar de os erros e a capacidade de perceber onde estamos pela harmonia e memória afetiva de uma peça, mas não existe realmente uma maneira de trabalhar estes dois aspetos se não pela prática. Quanto às ferramentas, destaco a leitura por blocos (no caso de arpejos ou passagens rápidas) que me tem ajudado muito ultimamente. O que resta resolver para mim, é ainda a leitura em passagens rápidas”.

Aluno 3: “As dificuldades encontradas nas aulas foram bem trabalhadas, algumas ferramentas angariadas têm-me sido úteis”.

Aluno 4: “As aulas ajudaram-me a não ver a leitura à primeira vista como uma coisa má, agora já sei como organizar as coisas na minha cabeça e que não me devo preocupar com a nota que falhei mas sim a que vem a seguir”.

b) Quando tem que recorrer à Leitura à Primeira Vista, descreva como se sente no desempenho desta atividade após as sessões durante o ano letivo.

Aluno 1: “Quando eu faço algo com regularidade torna-se muito mais fácil. Como eu tive estas aulas durante o ano todo, agora é mais fácil fazê-lo nas provas ou em orquestras”.

Aluno 2: “Sinto-me bastante mais confiante, mas ainda um pouco frustrada por me sentir ainda incapaz de ler as passagens mais rápidas”.

Aluno 3: “Sinto-me mais fluente, mas ainda não me sinto completamente confortável”.

Aluno 4: “Sinto-me mais tranquila. Antes, começava a entrar em pânico só pelo simples facto de saber que ia ler à primeira vista”.

c) Passados 9 meses de orientação na Leitura de Partituras, que vantagens sente atualmente na preparação de um programa/estágio de orquestra?

Aluno 1: “Sinto que já sei a que aspetos devo dar atenção ao começar as primeiras leituras da obra. Apesar de nós aprendermos isso, também, nas aulas de instrumento, com estas aulas é muito mais fácil perceber, porque as ideias são aplicadas no momento – e nas aulas de instrumento muitas vezes não há tempo para isso tão detalhadamente”.

Aluno 2: “Sinto que consigo fazer uma primeira leitura bastante correta de um programa com muito mais facilidade, basicamente, encurtei bastante o tempo que demoro a montar o repertório. O mesmo facilmente se aplica a um estágio de orquestra, demoro menos tempo a preparar o repertório e mais facilmente me integro bem numa primeira leitura em orquestra. Mas ainda com falhas”.

Aluno 3: “Mais facilidade em ler a partitura à primeira vista já com vários aspetos a ter em conta, tais como estilo e dinâmicas”.

Aluno 4: “Mais facilidades em ler as peças, pois comecei a organizar tudo antes de tocar”.

Questão 3

a) Reflita sobre as sessões de Leitura de Partituras durante o ano letivo 2016/2017 inserido no âmbito de instrumento e da Leitura à Primeira Vista.

Aluno 1: “Nas aulas de leitura à primeira vista foram uma espécie de apoio às aulas de instrumento. Na minha opinião estas aulas complementam aquilo que não é possível fazer nas aulas de instrumento, porque muitas vezes não há tempo, e foram muito eficazes, pois com a ajuda de um professor eu aplico-me mais do que se tivesse de fazer o mesmo trabalho sozinha na escola ou em casa”.

Aluno 2: “Estas sessões de leitura foram uma grande ajuda e contribuíram bastante para a minha evolução mas, apesar de serem úteis, acho que foram sessões muito curtas ou com demasiados alunos ativos, éramos 4 alunos por 45 minutos”.

Aluno 3: “Foram úteis, apesar do tempo reduzido foram uma boa ajuda”.

Aluno 4: “O estudo tornou-se mais organizado e mais produtivo”.

b) Prática de forma diferente a prática de Leitura à Primeira Vista após a frequência das sessões de Leitura de Partituras?

Aluno 1: “Sim, muito diferente. Eu tento aplicar ideias que o professor nos dá e aquelas que eu penso que são mais importantes para eu poder evoluir ou ajudar na resolução dos meus problemas e dificuldades”.

Aluno 2: “Sim, agora tenho possibilidade de recorrer a técnicas utilizadas nas aulas que me eram desconhecidas antes”.

Aluno 3: “Não”.

Aluno 4: “Tornou-me uma pessoa diferente, pois já não tenho medo de ler à primeira vista”.

c) Que vantagens ou desvantagens retira sobre as sessões durante o presente ano letivo?

Aluno 1: “As aulas de leitura à primeira vista ajudam-me a estudar melhor, a melhorar a minha leitura. Na leitura à primeira vista descobrem-se muitas das nossas dificuldades que no estudo normal não se percebem tanto – como por exemplo, no meu caso: ler notas agudas com facilidade, saber exatamente as tonalidades e as suas armações de clave. Assim sabemos que pontos temos de estudar melhor”.

Aluno 2: “A existência da disciplina por si já é uma vantagem”.

Aluno 3: “Só retiro vantagens com as ferramentas angariadas”.

Aluno 4: “Sim, vantagens, porque tendo uma boa leitura a primeira vista posso ter lugar em algumas orquestras”.

d) Considera que existe vantagens ou desvantagens no desenvolvimento da Leitura à Primeira vista na sua vida presente ou futura?

Aluno 1: “Vantagens. Se a leitura melhorar, é muito mais fácil para começar a estudar uma peça, fazer provas para orquestras ou escolas e universidades sabendo que na leitura à primeira vista teria mais facilidades”.

Aluno 2: “Claro que existem vantagens, afinal de contas, qualquer espaço que nos permita praticar ou aprender uma capacidade como a de leitura à primeira vista que é frequentemente usada no meio profissional (para o qual nos preparamos), é extremamente útil”.

Aluno 3: “Vantagens!”

Aluno 4: (o aluno na questão anterior apresentou resposta válida para a presente alínea).

e) Considera que é benéfico na sua formação uma orientação regular para a prática da Leitura à Primeira Vista?

Aluno 1: “Sim, eu acho que é mais fácil ser orientada porque o professor normalmente tem mais experiência e sabe dar várias ideias e exemplos para melhorar a leitura. Se eu tivesse de fazê-lo sozinha, penso que os resultados seriam piores”.

Aluno 2: “Sim, sem dúvida”.

Aluno 3: “Sim”.

Aluno 4: “Sim”.

f) Qual é a sua opinião quanto ao facto da orientação da Leitura à Primeira Vista ser formalizada ou até mesmo oficializada no ensino de música?

Aluno 1: “Eu acho que é bom, pois ter leitura à primeira vista é algo que temos de fazer muitas vezes e tendo uma disciplina especificamente para isso é excelente, porque só serve para ajudar no progresso e no desenvolvimento dos alunos para se poderem tornar músicos”.

Aluno 2: “Acho que é muito importante pois fornece ferramentas úteis!”.

Aluno 3: “Acho que já devia ter sido formalizada e oficializada, e devia haver provas de leitura à primeira vista à parte das provas técnicas”.

Aluno 4: “Sim, porque acredito que existam mais pessoas como eu que têm uma espécie de medo de ler à primeira vista e se for mesmo oficializada vai ajudar a perder esse medo e a preparar os alunos para o futuro”.